FONTEMBRO S.A.



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA INSTALAÇÃO SUINÍCOLA DA HERDADE DA SARRAZOLA – INSTALAÇÃO EXISTENTE

(CABEÇO DE VIDE / FRONTEIRA)

RELATÓRIO DE ADITAMENTO

JUNHO DE 2015

No âmbito do processo de Avaliação de Impacte Ambiental com a referência AIA 352 - CCDR/Alentejo, relativo à Instalação Suinícola da Herdade da Sarrazola, nomeadamente da Apreciação da Conformidade do EIA, solicitou a Comissão de Avaliação um conjunto de esclarecimentos a apresentar sob a forma de Aditamento ao EIA.

As respostas aos esclarecimentos solicitados constam no presente Documento. Por uma questão de comodidade, segue-se, nestas respostas e neste aditamento, a sequência das questões colocadas pela Comissão de Avaliação apresentando-se também, em documento separado, o Resumo Não Técnico Reformulado, que incorpora as sugestões apresentadas e os elementos constantes do Aditamento. Igualmente por razões de comodidade, as questões encontram-se devidamente numeradas, de acordo com a numeração constante das questões da Comissão de Avaliação.

Recursos Hídricos

1. Esclarecer qual a área da propriedade, qual o efectivo suíno instalado e qual a capacidade máxima da exploração.

A área da propriedade é de cerca de 54 ha, sendo 6.840 m^2 referente a área coberta. A capacidade instalada da exploração é de 8000 porcos de engorda, sendo esta também, a capacidade efetivada. A produção anual da exploração suinícola é de 8000 porcos x 3 engordas = 24000 animais.

2. Relativamente à planta de implantação do projecto (Telas Finais):

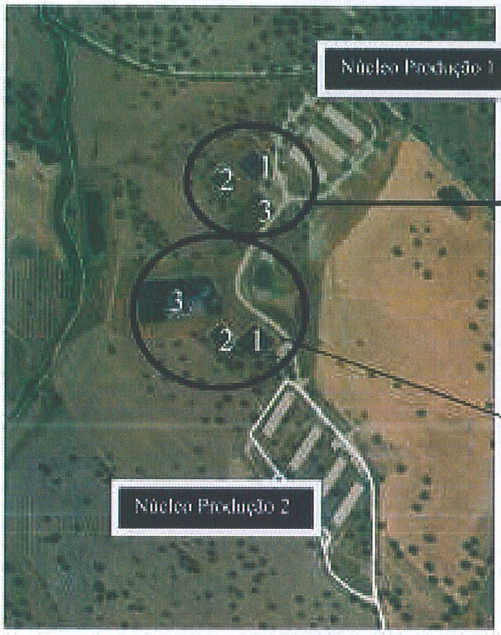
Deve ser previamente referenciado que é apresentada planta de implantação atualizada no **Anexo 1** do presente Aditamento.

2.1. Esclarecer se o edifício 8 do núcleo 2 já existe ou se se encontra prevista a sua edificação, e apresentar a respectiva referência na legenda.

O edifício 8 do núcleo 1 já se encontra construído. A respectiva referência encontra-se na planta apresentada no Anexo 1 do presente Aditamento.

2.2. Reformular na respectiva cartografia a legenda das lagoas, visto se encontrarem a amarelo e serem ilegíveis.

As lagoas que constituem o sistema de retenção de cada núcleo encontram-se apresentadas na Figura abaixo reproduzida.



Sistema de Tratamento composto por 1 separador de sólidos, 1 parque de armazenamento de sólidos, 1 tanque de receção e 3 lagoas de retenção:
Parque Tamisados= 54 m^3
Tanque Receção = 235,5 m^3
A1 = 1054 m^2, V1 = 3240 m^3
A2 = 1054 m^2, V2 = 3240 m^3
A3 = 2250 m^2, V3 = 4500 m^3

Sistema de Tratamento composto por 1 separador de sólidos, 1 parque de armazenamento de sólidos, 1 tanque de receção e 3 lagoas de retenção:
Parque de Tamisados = 72 m^3
Tanque de receção V = 235,5 m^3
A1 = 1600 m^2, V1 = 4000 m^3
A2 = 702 m^2, V2 = 1755 m^3
A3 = 6960 m^2, V3 = 12765 m^3

Vista área da exploração da Herdade da Sarrazola

2.3. Apresentar todas as lagoas (existentes e/ou previstas) em virtude de se verificar, no ortofotomapa, a existência de uma sétima lagoa localizada a Oeste das lagoas existentes.

As lagoas existentes são as apresentadas na Figura da resposta anterior. Existem 3 lagoas de retenção para cada núcleo de produção como se pode verificar na figura. As lagoas referidas como "lagoas de emergência" tratam-se de captações superficiais, uma charca identificada como AC2 e uma barragem identificada como AC5, localizadas na Figura abaixo. Tanto AC2 como AC5 já apresentam pedidos de licenciamento submetidos na plataforma SILiamb, estando aguardar deferimento (**Anexo 2**).



Localização da charca (AC2) e barragem (AC5)

2.4. Apresentar a rede de drenagem de efluentes completa e devidamente legendada, atendendo ao tipo de estrutura de recolha – tubagem, com caleira (indicando o tipo de material) e em vala aberta no solo.

A Planta com identificação da rede de drenagem de efluentes pecuários é devidamente apresentada no **Anexo 1**.

2.5. Apresentar a rede de drenagem de águas pluviais completa e devidamente legendada, atendendo ao tipo de estrutura de recolha – tubagem, com caleira (indicando o tipo de material) e em vala aberta no solo e a localização do ponto de rejeição.

As águas pluviais passam por um escoamento natural para cotas inferiores e infiltração no solo ao longo do percurso, podendo algumas destas águas pluviais chegar à ribeira existente na proximidade da exploração, designada Ribeira Grande.

2.6. Localizar a lagoa de emergência (fig. 5-50 da pág. 114) e a rede de drenagem completa dos afluentes à mesma.

A lagoa de emergência referida na página 114 é uma barragem, identificada como AC5 (ver resposta atrás à questão 2.3., sendo o respectivo pedido de licenciamento apresentado no Anexo 2.

3. Justificar a existência de um separador de sólidos a montante das lagoas do núcleo 1 e a ausência de separador a montante das lagoas do núcleo 2 (fig. 4-12 da pág. 30).

Existe um separador de sólidos a montante de cada sistema de retenção, do NP1 e do NP2.

4. Apresentar, para cada uma das lagoas existentes e/ou previstas o seguinte:

4.1. A data de construção, o dimensionamento e os materiais de construção utilizados no fundo e nos taludes.

As lagoas do NP1 foram construídas em 2008 (à exceção da última lagoa que é de 2010) e as lagoas do NP2 foram construídas em 2003. As lagoas apresentam as áreas indicadas na resposta à questão 2.2. As lagoas foram construídas apenas através de movimentação de terras, sendo este o único material que as constituem.

4.2. A data da última acção de limpeza das lamas, o nível de efluente e a existência ou não de tubagem de descarga na linha de água.

Não existe qualquer tubagem de descarga para a linha de água. A limpeza das lagoas é realizada quando se procede à recolha de efluente e parte sólida para o espalhamento nos terrenos referidos no **Plano de Gestão de Efluentes Pecuários**.

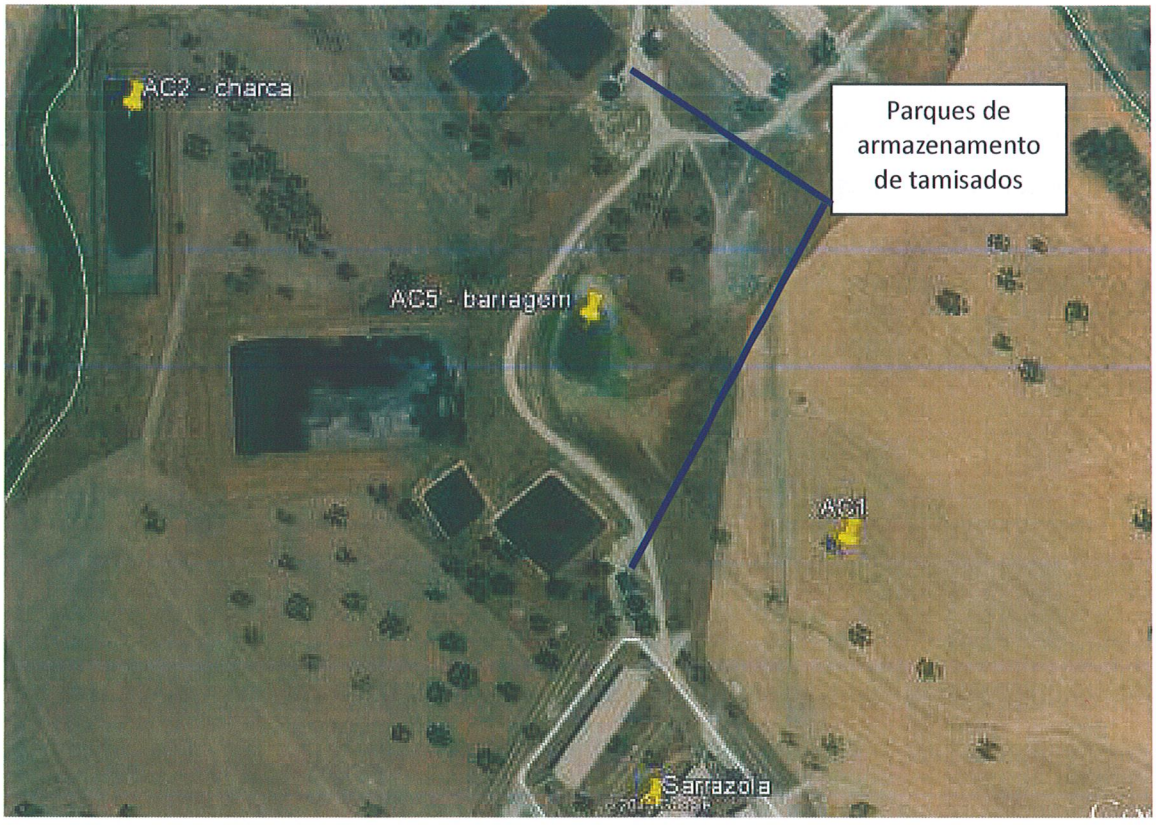
4.3. As condições de manutenção, de funcionamento e as intervenções previstas, incluindo a respectiva calendarização.

De modo a conseguir uma gestão correta dos efluentes, a empresa adopta medidas para o uso eficiente da água, visto que não só preserva este recurso, como facilita o

processo de gestão dos efluentes pecuários, reduzindo o volume produzido. Periodicamente são recolhidos os efluentes pecuários e são aplicados em solo agrícola, com o objetivo de manter ou melhorar a sua fertilidade, devidamente enquadrada no Plano de Gestão de Efluentes apresentado na DRAP, de forma a promover a nutrição adequada das culturas, tendo ainda em consideração que na sua aplicação são adoptadas medidas para minimizar os riscos para o homem, os animais e o ambiente.

5. Apresentar a localização, o dimensionamento e as características construtivas da nitreira e do local de armazenamento de tamisados, designadamente o tipo de impermeabilização, a existência de cobertura total e de rede para encaminhamento de escorrências.

Existe um local de armazenamento de tamisados em cada um dos núcleos de produção. Na **Figura** abaixo encontram-se localizados os locais de armazenamento de tamisados.



Localização dos parques de armazenamento de tamisados

Os separadores de sólidos funcionam esporadicamente, não existindo um volume significativo de sólidos separados. O chorume/estrume são armazenados no sistema de retenção existente em cada núcleo e após os 3 meses de retenção são encaminhados para valorização agrícola nas parcelas indicadas no PGEP.

O parque de armazenamento de tamisados do NP1 possui um volume de 54m^3 e o parque do NP2 possui um volume de 72 m^3. O parque dos tamisados apresenta uma área devidamente impermeabilizada em cimento, totalmente coberta e com rede de encaminhamento de escorrências para os respetivos tanques de recepção.

6. Esclarecer qual a capacidade da charca de abeberamento (103.000 m^3 ou 3.110.300 m^3).

A charca de abeberamento tem uma capacidade de 7200 m^3 e a barragem tem uma capacidade de 61.393,70 m^3. No **Anexo 2** encontra-se a documentação referente ao processo de licenciamento da charca e da barragem.

7. Indicar quais as infra-estruturas hidráulicas que estão devidamente legalizadas, de acordo com o Decreto-Lei n.º 226A/2007, de 31 de Maio, a Portaria n.º 1450/2007, de 12 de Novembro e demais legislação em vigor.

A única infraestrutura hidráulica existente na exploração da Sarrazola é a barragem AC5. O respectivo pedido de licenciamento encontra-se apresentado no **Anexo 2**.

8. Apresentar cópia do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários aprovado pela DRAP Alentejo.

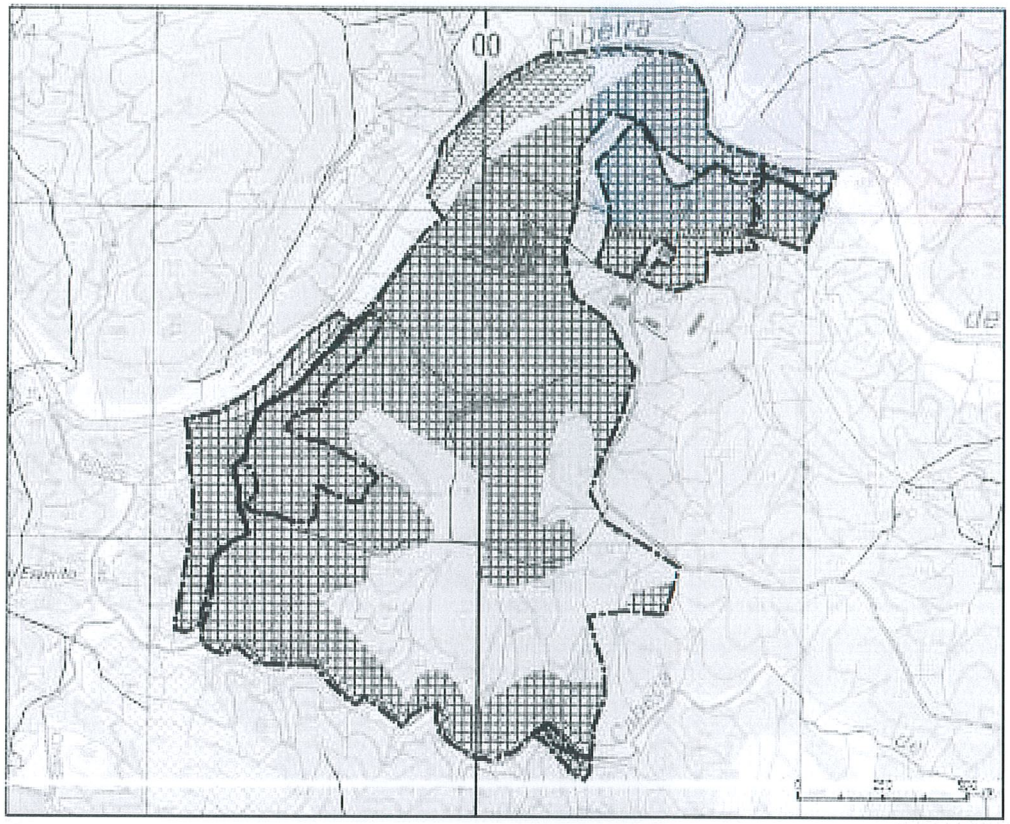
O PGEP entregue na DRAP Alentejo é apresentado no **Anexo 3** do presente Aditamento.

9. Descrever, com base no Sistema de Informação Parcelar, e apresentar a delimitação em *Shapefile*, das parcelas de valorização agrícola dos efluentes pecuários,assim como das áreas excluídas e indicando os motivos da exclusão, tendo em vista a protecção dos recursos hídricos.

As parcelas encontram-se localizadas e delimitadas no PGEP entregue junto da DRAP Alentejo e constante do **Anexo 3** do presente Aditamento..

10. Apresentar, em cartografia à escala adequada, as parcelas de valorização agrícola dos efluentes pecuários, sobrepostas com as áreas de REN, nas tipologias: Áreas Estratégicas de Protecção e Recarga de Aquíferos; Áreas de Elevado Risco de Erosão Hídrica do Solo; Margens dos Cursos de Água e outras condicionantes relativas à protecção dos recursos hídricos.

As figuras seguintes ilustram as Classes de REN (por ecossistema) nas parcelas de valorização agrícola dos efluentes pecuários, nos concelhos de Arraiolos, Alter do Chão, Fronteira, Estremoz e Redondo.



Legenda

Área valorização de afluentes

Classe de REN (por ecossistema) - concelho Arraiolos

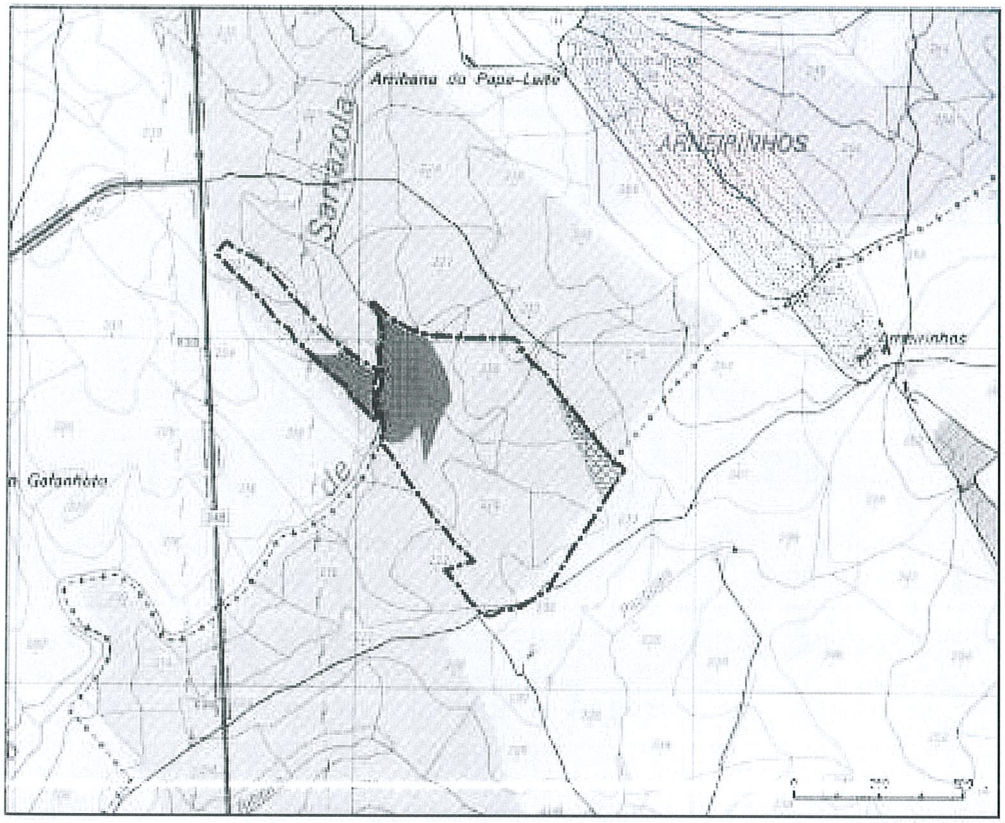
Área ameaçada por cheia

Área ameaçada por cheia e Área de infiltração máxima

Área ameaçada por cheia e Risco de erosão

Área de infiltração máxima

Risco de erosão



Legenda

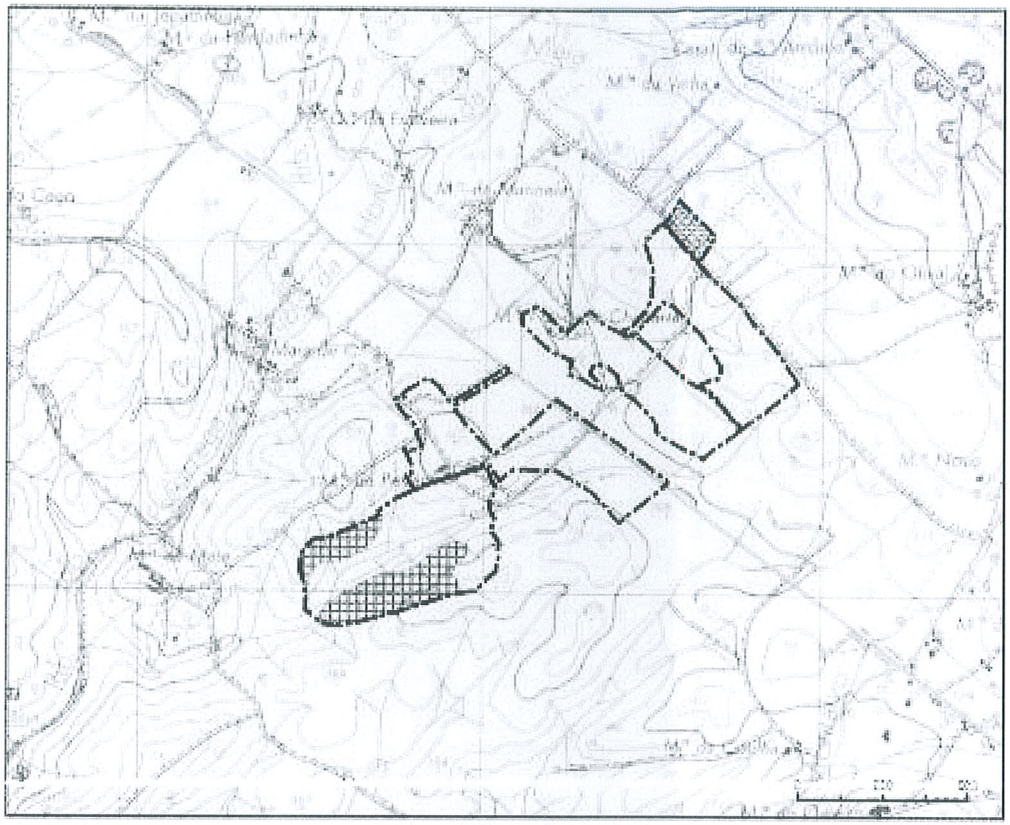
Área valorização de efluentes

Classe de REN (por ecossistema) - concelho Alter do Chão e Fronteira

Área de infiltração máxima

Risco de erosão

REN



Escala 1:15 000

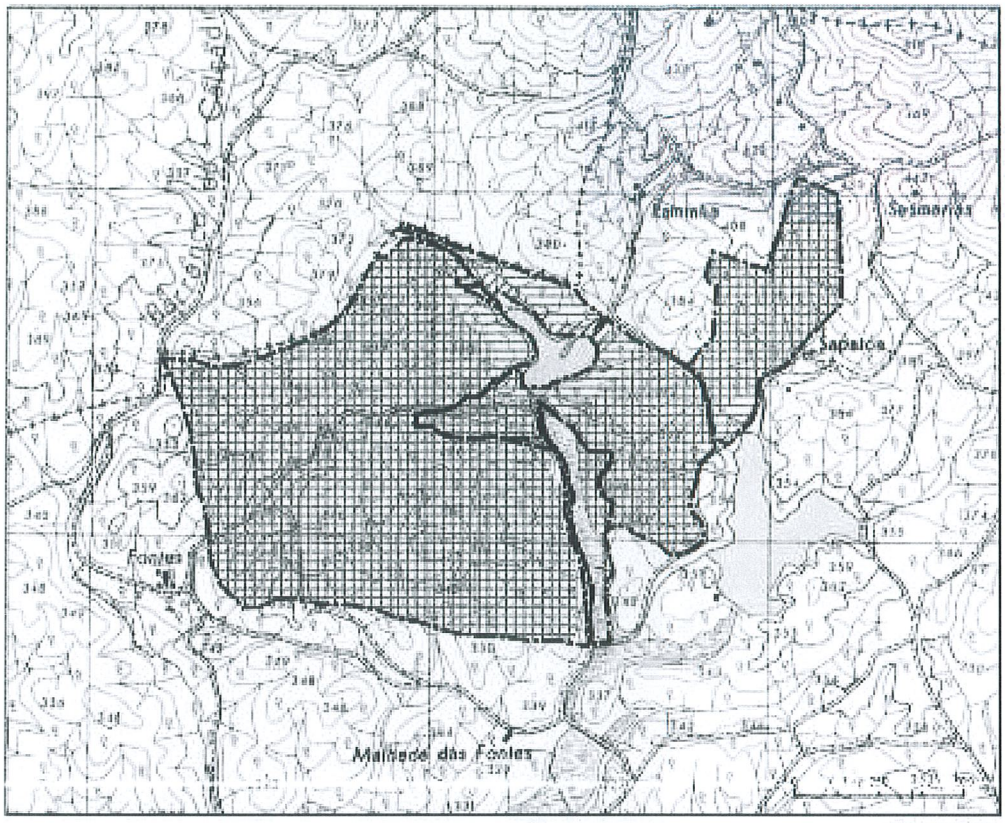
Legenda

Área valorização de efluentes

Classe de REN (por ecossistema) - concelho Estremoz

Área de infiltração máxima

Risco de erosão



Escala 1:15 000

Legenda

Área valorização de efluentes

Classe de REN (por ecossistema) - concelho Redondo

Albufeira

Risco de erosão

Albufeira e faixa de proteção

Albufeira e faixa de proteção e Risco de erosão

11. Apresentar a estimativa das quantidades de efluentes pecuários produzidos (estrumes, chorumes, águas de lavagem e águas pluviais contaminadas), bem como, para cada um, a rede de drenagem e/ou encaminhamento até aos destinos finais.

As quantidades de efluentes pecuários produzidos encontram-se indicadas no PGEP, reproduzido no Anexo 3. A rede de drenagem está apresentada na planta do Anexo 1. Os efluentes são transportados por cisterna para as parcelas que constam do PGEP.

12. Apresentar uma estimativa da quantidade de efluentes pecuários a valorizar na própria herdade, em função das opções culturais previstas e considerando a existência de gado bovino em regime extensivo.

No PGEP (reproduzido no Anexo 3) encontram-se indicadas as quantidades de efluentes pecuários a espalhar, as parcelas que serão valorizadas e as culturas realizadas, tanto para os suínos como para o gado bovino.

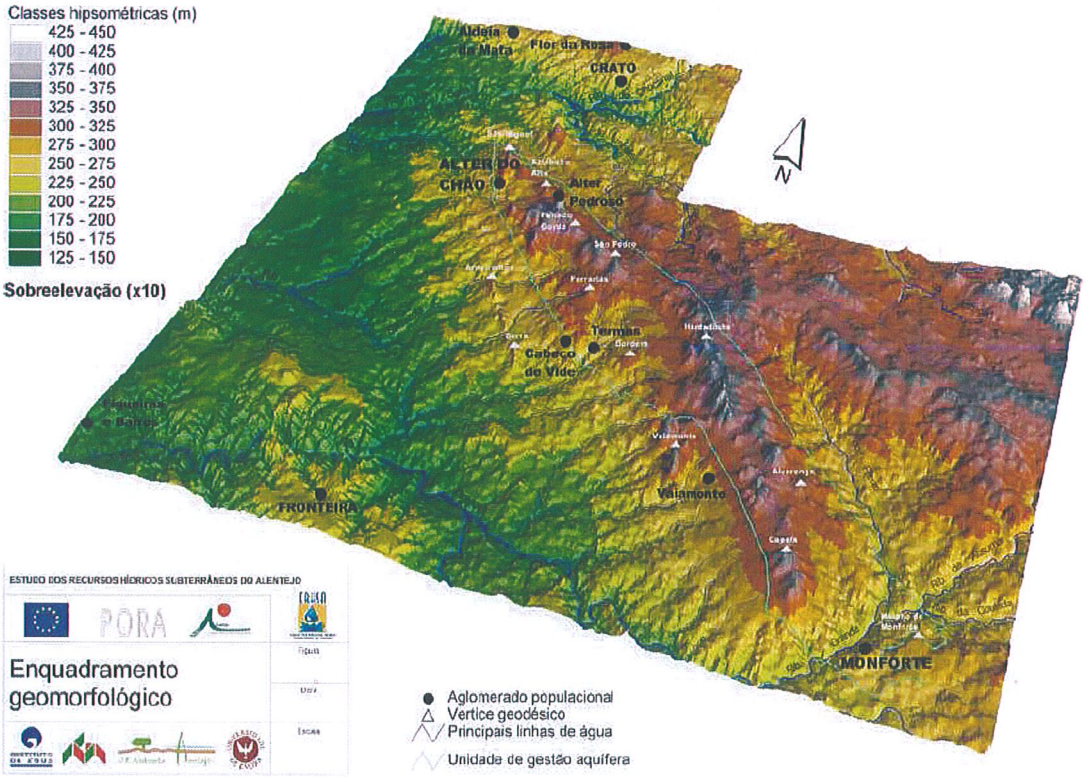
Para a Herdade da Sarrazola está referenciada a utilização de duas parcelas, a parcela 2422413655008 (28,28ha) que é utilizada para pastagem do gado bovino (quando necessário) e a parcela 2412426762003 (5,24ha) onde se procede ao espalhamento de efluente pecuário proveniente da exploração suinícola. A restante área, de 256,63ha (localizada na Herdade das Místicas, Herdade das Fontes, Marinela e Pestana) é utilizada para espalhamento do efluente da exploração suinícola, dos quais em 217,73ha é realizada uma cultura de sorgo e em 38,9ha uma cultura de olival.

13. Disponibilizar em formato *Shapefile* (ESRI), no sistema de coordenadas oficial de Portugal Continental PT-TM06-ETRS89 (EPSG: 3763) a delimitação da área, quer da herdade do projecto, quer da valorização dos efluentes.

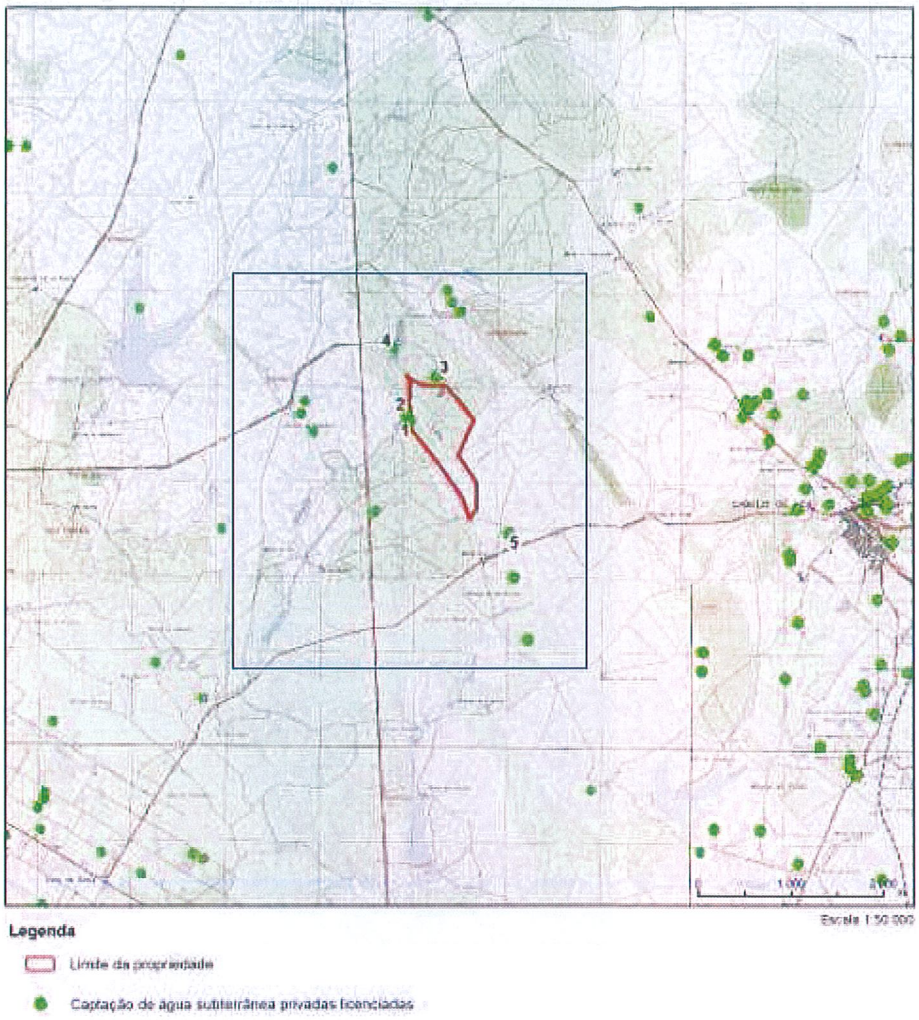
A informação solicitada é apresentada no **Anexo 6** do presente Aditamento. Por razões inerentes à própria solicitação da tipologia de dados, estes apenas são disponibilizados em formato digital.

14. Proceder à caracterização hidrodinâmica local, com base nos dados das captações privadas fornecidos pela ARH Tejo e Oeste, nomeadamente; os níveis captados (profundidade dos ralos), respectivas litologias e a superfície piezométrica, a partir da qual sejam determinadas as principais direcções e sentidos de escoamento subterrâneo local (deverá ser tido em conta que o aquífero local não possui ligação hidráulica com o sistema aquífero de *Monforte – Alter do Chão*, pelo que só deverão ser consideradas as captações que se localizam na vizinhança da área de estudo e que não intersectem este outro sistema aquífero).

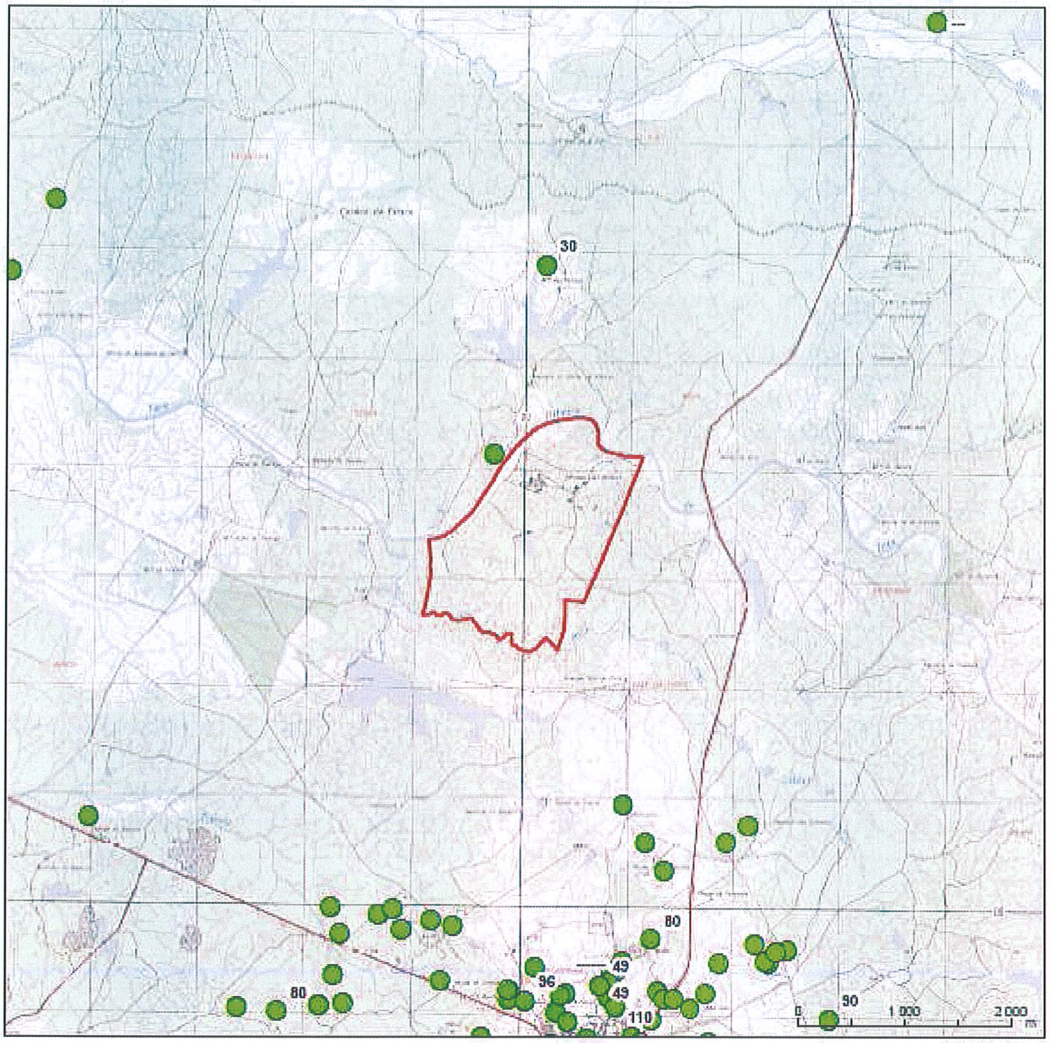
Efectivamente, e conforme pode ser visualizado na imagem abaixo reproduzida, a instalação localiza-se na Unidade Hidrogeológica Maciço Antigo, embora se situe na proximidade do Sistema Aquífero de Monforte-Alter do Chão, não estabelecendo aparentemente ligação hidráulica com este.



Valerá a pena reter a distribuição das principais captações situadas na envolvente, a qual é apresentada na figura abaixo.



Numa tentativa de avaliar a qualidade dos dados apresentados, construiu-se (para a área realçada na figura acima) uma figura que procedesse à apresentação da profundidade dos níveis captados, a qual se reproduz abaixo.

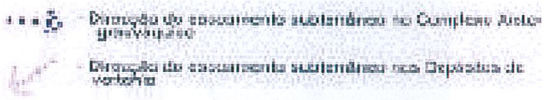


Facilmente se verifica que, para os dados fornecidos, estes são na generalidade escassos, o que se explica até pelo facto de as sondagens terem sido obtidas para efeitos de licenciamentos privados e não terem sido projectadas para medir e comparar níveis específicos em sectores litológicos.

No entanto, com base no conhecimento da litologia local é possível compreender o sentido do escoamento subterrâneo. Com efeito, a litologia local reflecte a sistema de formações câmbricas de xistos, quartzitos e grauvaques.

Dada a litologia da zona, a circulação faz-se sobretudo numa camada superficial, constituída por rochas alteradas ou mais fracturadas. Desta forma, devido à descompressão, os níveis freáticos acompanham bastante fielmente a topografia e o escoamento dirige-se assim em direcção às linhas de água, onde se dará a descarga.

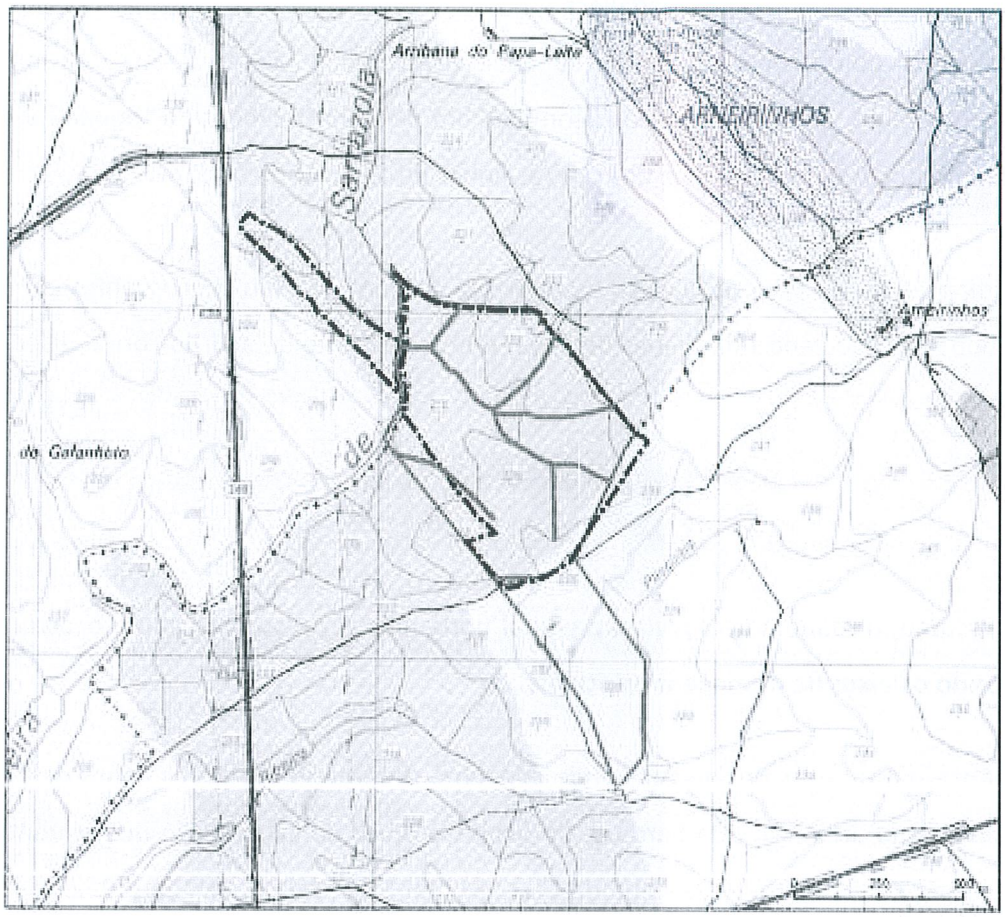
Assim, os sentidos preferenciais do escoamento subterrâneo são concordantes com os sentidos de escorrência das linhas de água, nomeadamente de acordo com o disposto abaixo:



Em resumo, o modelo de circulação global pode pois ser resumido como ocorrendo segundo os eixos de drenagens principais.

15. Apresentar peças desenhadas onde constem, claramente, todas as linhas de água existentes na área, quer da herdade do projecto, quer da valorização dos efluentes, cartografadas no extracto da folha da Carta Militar Série M888, versão publicada em 1999, edição 3.

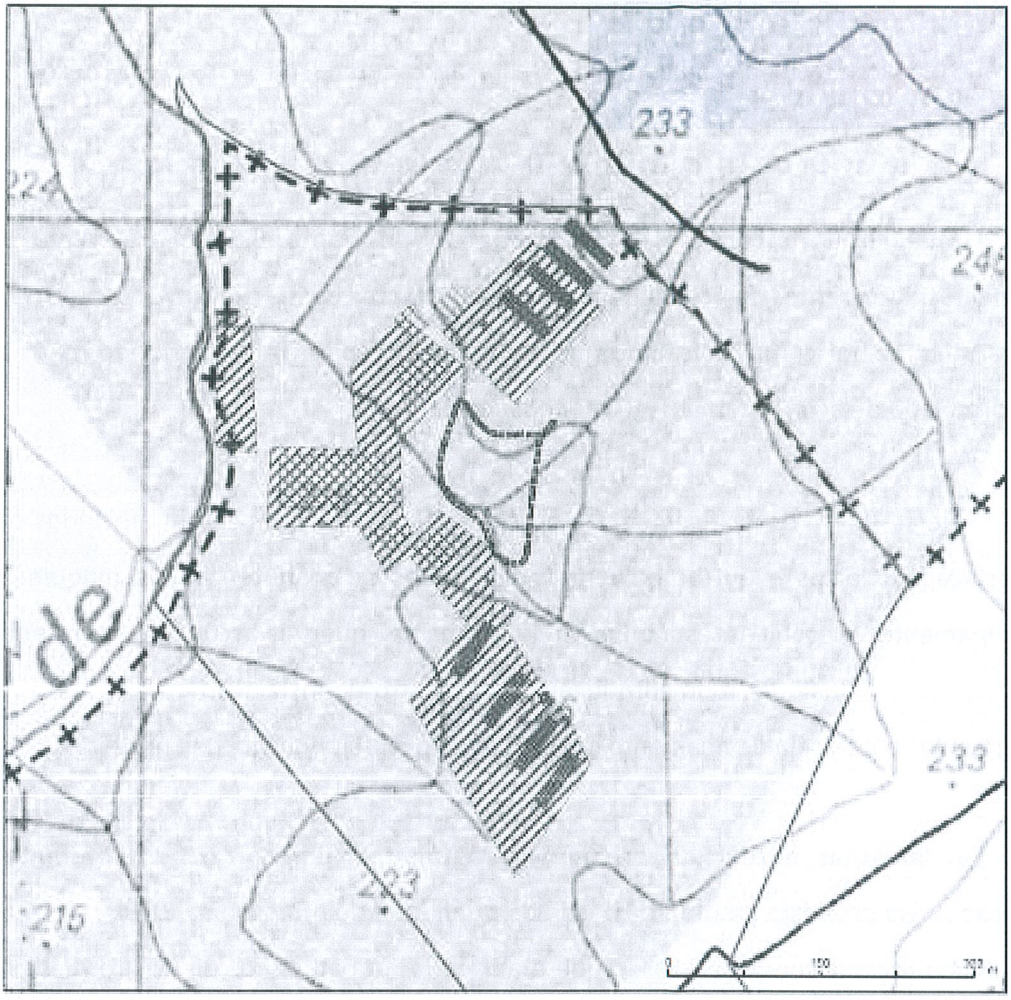
A figura abaixo reproduzida reproduz o solicitado.



16. Aferir com exatidão a distância das construções existentes às linhas de água presentes na área, quer as da herdade onde se localiza o projecto, quer da área para valorização dos efluentes (de acordo com a Carta Militar acima mencionada verifica-se que existem construções na faixa de servidão de domínio hídrico, 0-10 m contados a partir da linha de água, nomeadamente no limite Oeste da propriedade, junto a uma das lagoas do sistema de tratamento de efluentes).

Na Figura abaixo estão presentes todas as construções existentes na herdade, considerando a planta de implantação do Projecto, bem como as áreas de valorização

dos efluentes. Da sua análise conclui-se que nenhuma construção se encontra na faixa de servidão de domínio hídrico (0-10 m).



17. Apresentar cortes transversais, em número e escala adequada, das construções referidas no ponto anterior.

As plantas e alçados existentes encontram-se apresentados no **Anexo 4.**

18. Indicar qual o encaminhamento e destino final das águas pluviais provenientes da instalação pecuária e que são recolhidas através das caleiras, assim como a localização dos pontos de descarga.

A rede de drenagem de águas pluviais está apresentada na planta do **Anexo 1**. O destino das águas pluviais é a barragem – AC5.

19. Fundamentar o teor do último parágrafo do ponto 6.5.1.2., referente aos impactes decorrentes da gestão de resíduos resultantes da instalação.

Para uma melhor compreensão do que é afirmado no parágrafo referido, o mesmo é reformulado de acordo com a seguinte redacção:

" No que se refere **especificamente** à possibilidade de os solos serem afectados pela libertação de óleos e outros poluentes em acções de manutenção de máquinas e equipamentos mecânicos, esta é inexistente, uma vez que tais acções de manutenção não terem em qualquer momento lugar no perímetro da instalação, mas antes serem efectuadas em oficina devidamente credenciada, localizada na vila de Fronteira".

20. Fundamentar o teor do primeiro parágrafo do ponto 7.4.3.1., referente à metodologia proposta na monitorização da qualidade do efluente da ETAR.

Para uma melhor compreensão do que é afirmado no parágrafo referido, o mesmo é reformulado de acordo com a seguinte redacção:

"No sentido de avaliar periodicamente o efluente tratado e a sua qualidade para valorização agrícola, propõe-se um programa de monitorização do mesmo".

21. Avaliar os impactes cumulativos do projecto com a criação de bovinos na mesma herdade, designadamente quanto às cargas totais de nutrientes geradas e aplicadas nos solos da exploração.

A criação de bovinos ocorre de forma esporádica, pois apenas se verifica em caso de urgência para alimentação em pastoreio. Deste forma, dada a sua imponderabilidade e

potencialidade muito reduzida de ocorrência, não parecem ocorrer impactes cumulativos que mereçam referência.

22. Avaliar os impactes na qualidade da água subterrânea, resultante do espalhamento dos efluentes pecuários na herdade e das fugas de efluentes das lagoas de retenção, tendo em conta os resultados da caracterização solicitada no n.º 12 do presente ofício, bem como a medíocre qualidade da água subterrânea no local, devido ao parâmetro azoto amoniacal (análise da água ao furo localizado na herdade).

Como se afirmou no sub-capítulo 6.4.1.4. do EIA, "uma vez que, dada a antiguidade da exploração e pelo facto de o actual proprietário ter adquirido a mesma já nas actuais condições de funcionamento no que se refere ao tratamento de efluentes, não se possuem dados de projecto fiáveis, optou-se por uma avaliação indirecta, efectuando uma avaliação da qualidade da água do furo de captação e verificando se o mesmo é potencialmente afectado".

Esta avaliação deve igualmente ser complementada com a resposta dada ao ponto 14 do presente Aditamento e com o verificado nos quadros 6.40 e 6.41 do EIA (relativos à qualidade do efluente da ETAR).

Da análise dos dados globais apresentados para a generalidade da área em estudo (página 67 do EIA) verifica-se que ocorrem aqui problemas ao nível do parâmetro azoto amoniacal, o qual, na generalidade dos casos, não cumpre com os VME/VMR estipulados. Desta forma, tal não constitui uma situação específica do local em estudo, mas sim da sub-região em que se insere o projecto.

Por outro lado, e como vimos na resposta à questão 14 do presente aditamento, o sentido do escoamento subterrâneo não parece apresentar-se de molde a que qualquer eventual fuga de efluentes das lagoas de retenção influencie decisivamente a qualidade da água subterrânea local, mas antes que estas reflictam a situação global envolvente.

Acresce ainda que a análise dos parâmetros de qualidade do efluente (apresentados nos quadros 6.40 e 6.41 do EIA) não parecem reflectir qualquer situação de fuga dos efluentes das lagoas de retenção.

23. Avaliar os impactes na qualidade da água subterrânea, resultantes do espalhamento dos efluentes pecuários em parcelas agrícolas situadas fora da herdade, tendo em conta eventuais condicionantes e restrições relativas à protecção dos recursos hídricos subterrâneos e superficiais.

Aquando das acções de espalhamento dos efluentes nas parcelas agrícolas (dentro e fora da herdade) são integralmente respeitadas as zonas de defesa de 50 m para qualquer fonte, poço, albufeira, charca ou captação de água e de 10 m para qualquer linha de água. Desta forma, não se preveem impactes que mereçam referência.

24. Eventual reformulação das medidas de minimização, em função das conclusões obtidas no âmbito da avaliação de impactes solicitadas no ponto anterior.

Não se parecem justificar medidas alternativas às apresentadas no sub-capítulo 6.4.2. do EIA,complementadas com o Plano de Monitorização (sub-capítulos 7.4.1. e 7.4.3. do mencionado EIA).

25. Justificar e fundamentar a monitorização da qualidade do efluente (quadro 7.2. da pg. 223).

Com o Plano de Monitorização proposto pretende-se não apenas avaliar da adequação do sistema de tratamento proposto, como da qualidade final do mesmo, de forma a garantir que são assegurados os parâmetros legalmente definidos.

26. Localizar os pontos de amostragem da ribeira da Sarrazola.

A figura abaixo apresenta a localização dos pontos de amostragem solicitados.



Ponto de Monitorização 1 **Ponto de Monitorização 2**

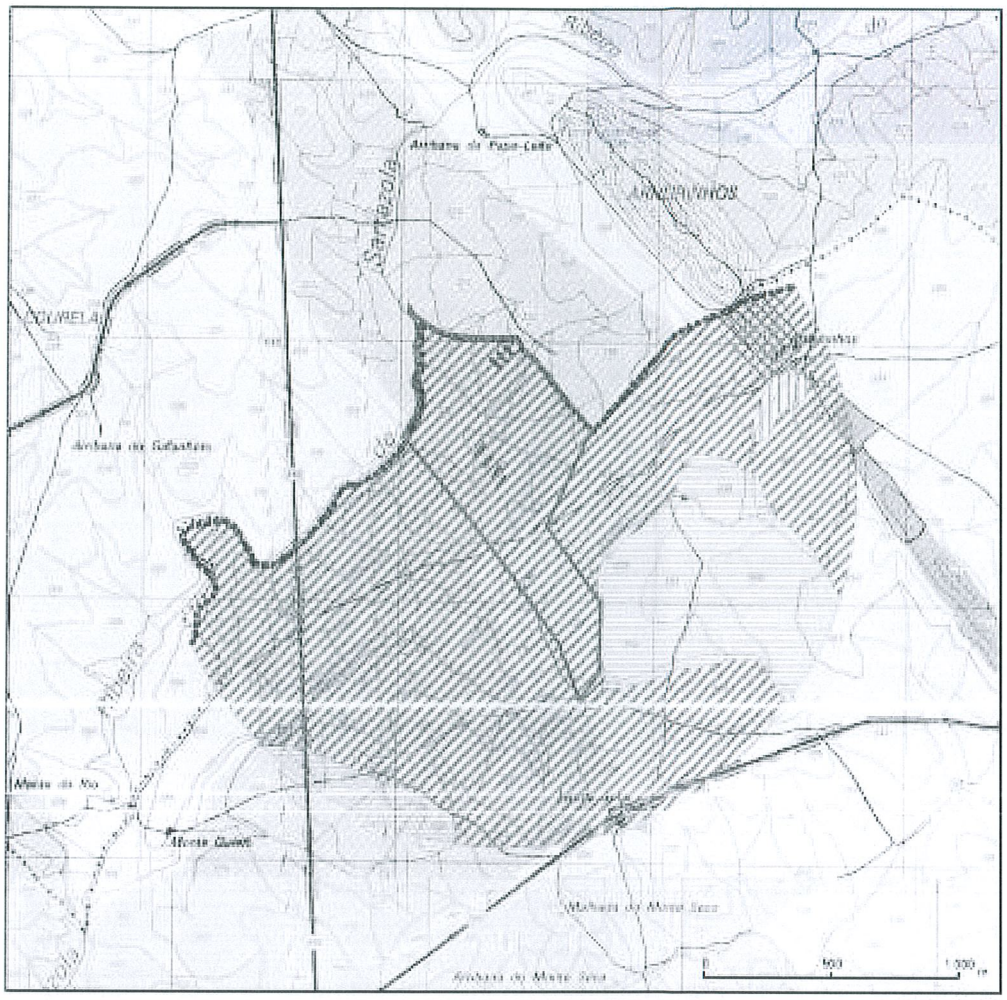
27. Apresentar a eventual reformulação do Plano de Monitorização da qualidade das águas subterrâneas, no que diz respeito aos pontos de amostragem, tendo em conta a caracterização de referência mencionada no n.º 12.

O sub-capítulo 7.4.1.2. do EIA deverá passar a ter a seguinte redacção: "A monitorização deve ser efectuada nos furos de captação existentes na instalação e nas propriedades onde se verifica o espalhamento de efluente no solo".

28. Substituir toda a cartografia de enquadramento do projecto nos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT), de modo a serem perceptíveis quer os conteúdos quer as respectivas legendas.

Foram refeitas as referidas figuras, tendo em consideração a sua visualização a preto e branco, com tramas e mais legível.

Figura 5.100



Escala 1:20 000

Legenda

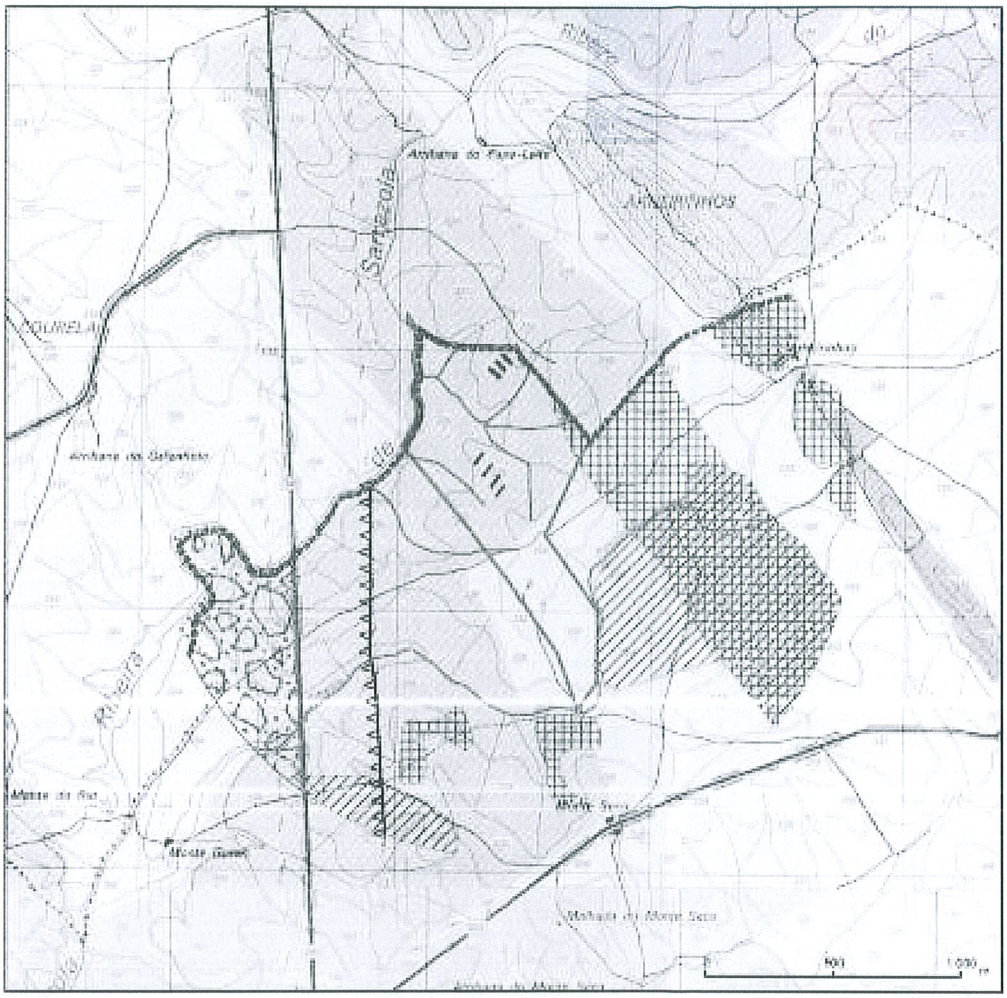
- Limite da propriedade
- Limite de concelho

Classe de ordenamento

Espaços não urbanizáveis

- Espaços agrícolas de produção (RAN)
- Espaços de uso ou aptidão agrícola (Am Cr Fr E Lg Pr V Cl)
- Espaço agro-silvo-pastoril (At Sb Ca Ec ... Ma Mi Pn fora da REN)
- Espaços florestais de protecção (Pmn Pr Vmp ... Ma Mi Pn dentro da REN)

Figura 5.101



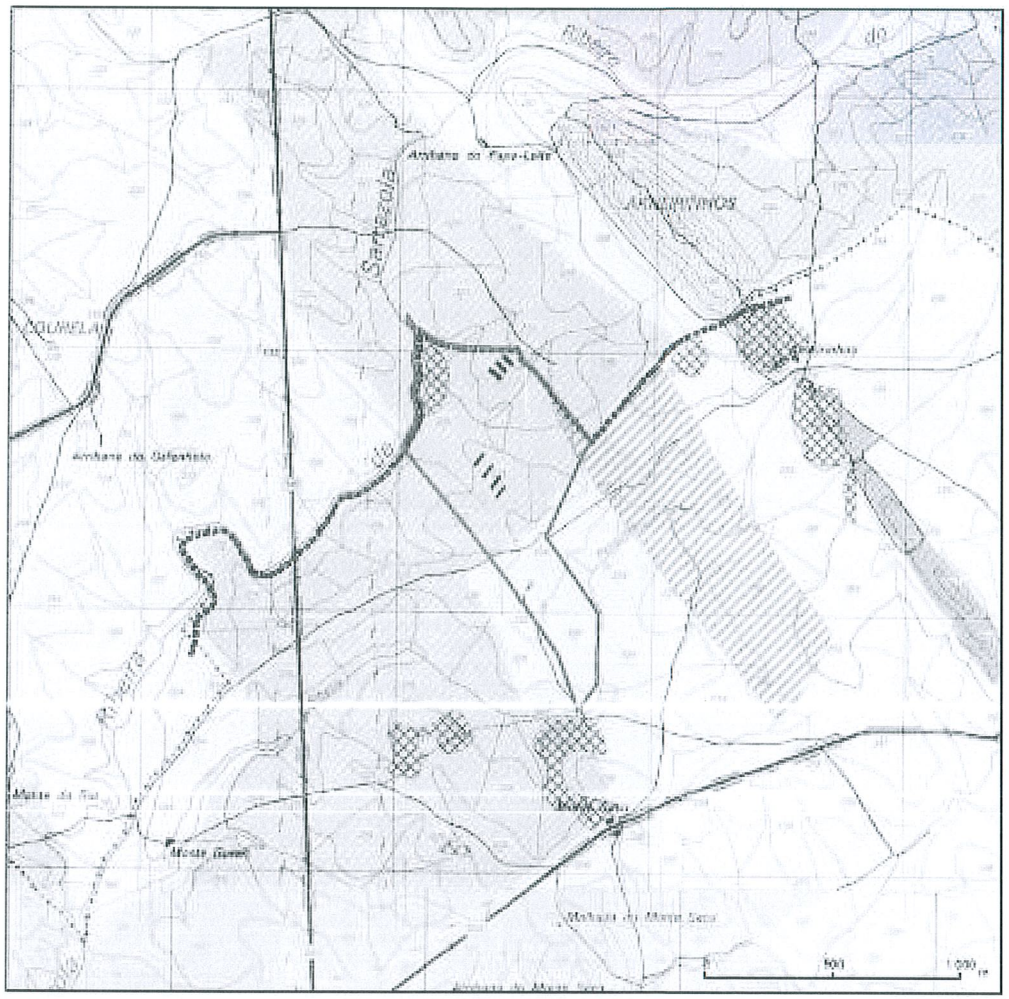
Legenda

- Limite da propriedade
- Limite do concelho

Classe de condicionantes

- REN - Reserva Ecológica Nacional
- RAN - Reserva Agrícola Nacional
- Estrada municipal
- Curso de água
- Linhas eléctricas

Figura 5.102



Escala 1:20 000

Lagenda

- Limite da propriedade
- Limite de concelho

Classe de REN (por ecossistema)

- Área de máxima infiltração
- Área com risco de erosão

29. Apresentar cartografia em escala adequada, com todas as construções e infra-estruturas, quer afectas à exploração suinícola (pavilhões, estábulos, armazéns, cais, silos, depósitos, anexos, lagoas, etc.) quer existentes na herdade, bem como um quadro resumo com indicação dos respectivos usos e áreas.

No **Anexo 1** do presente Aditamento encontra-se apresentada uma planta à escala adequada, com todas as infraestruturas existentes na exploração. No quadro abaixo encontram-se identificados os edifícios existentes, sua dimensão e uso.

Núcleo	Edifícios	Dimensão	Uso
NP1	Pavilhão 8	870 m^2	Produção
	Pavilhão 7	870 m^2	
	Pavilhão 6	870 m^2	
	Pavilhão 5	870 m^2	
	Enfermaria	60 m^2	
	Tanque Armaz. sólidos	54 m^3	Sistema de retenção de efluentes pecuários
	Tanque de receção	235,5 m^3	
	Lagoa de retenção 1	3240 m^3	
	Lagoa de retenção 2	3240 m^3	
	Lagoa de retenção 3	4500 m^3	
NP1 e NP2	Barragem	41037 m^3	Armazenamento de águas pluviais
NP2	Pavilhão 4	877 m^2	Produção
	Pavilhão 3	883 m^2	
	Pavilhão 2	873 m^2	
	Pavilhão 1	888 m^2	
	Balneários	37 m^2	
	Enfermaria	125 m^2	
NP1 e NP2	18 silos	Cada 4x3 216 m^2	Armazenamento de ração
NP1 e NP2	Depósito de água	300 m^3	Armazenamento de água

30. Demonstrar o enquadramento do projecto no PDM de Fronteira, tendo em conta que o Regulamento do referido PDM, para a classe de espaço Áreas *Agro-Silvo-Pastoris*, permite a instalação de explorações de suínos em regime intensivo desde que respeitados diversos parâmetros, nomeadamente o índice de ocupação máxima (0,02)

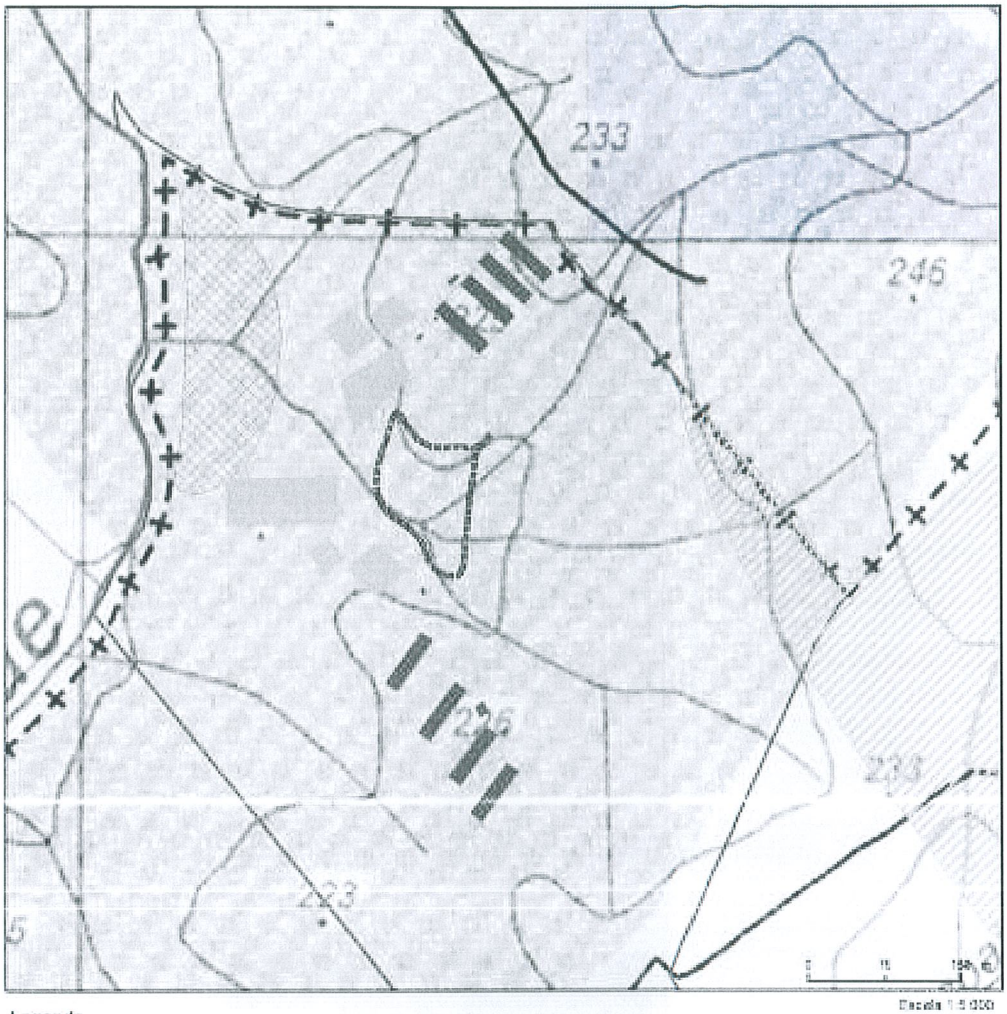
Como se afirma no EIA, no caso presente verifica-se que o índice de ocupação da instalação (face ao total da propriedade) é de 0,013, portanto bem abaixo do índice de ocupação máxima prevista em sede de PDM. Com efeito, uma vez que as lagoas não se

encontram impermeabilizadas, estas não devem ser consideradas no cálculo do índice de ocupação máximo.

31. Quantificar a área do projecto que se sobrepõe à condicionante REN (por tipologia de sistema envolvido) de uma das lagoas do sistema de tratamento de efluentes.

Na figura abaixo identificam-se as áreas das lagoas e de construções na herdade, com base na planta de implantação, bem como as áreas de REN, por tipologia de sistema envolvido.

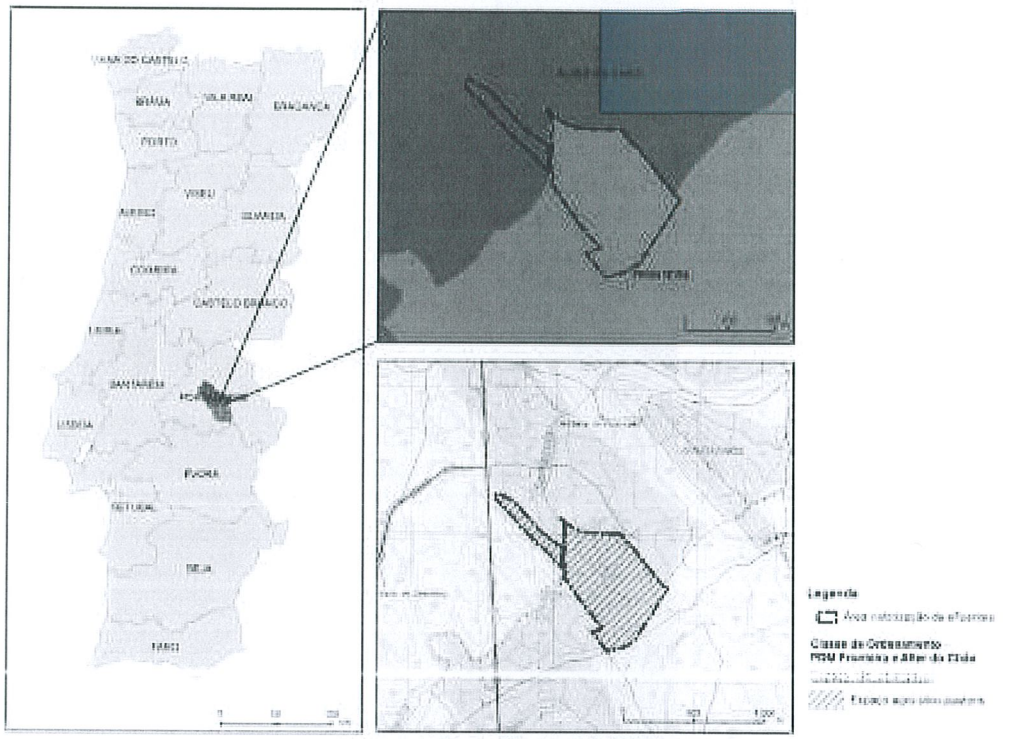
Assim, verifica-se que área de projeto não se se sobrepõe à condicionante REN - área com risco de erosão e área de máxima infiltração.

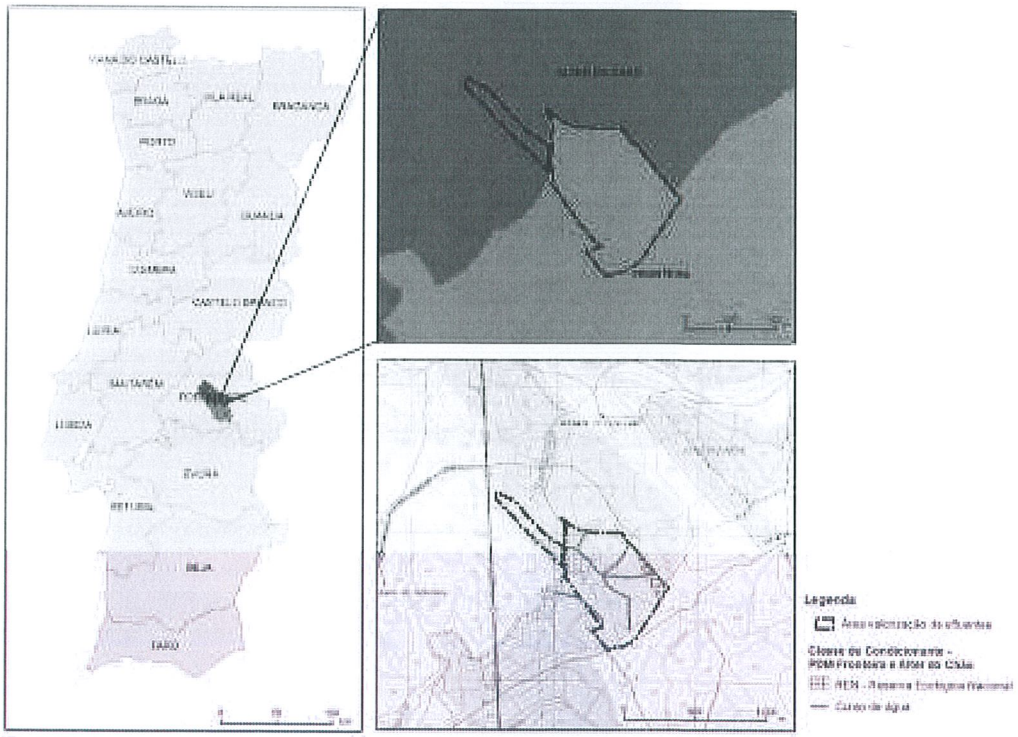


32. Enquadrar nos IGT em vigor as áreas de espalhamento dos efluentes e apresentar a respectiva cartografia de localização, com a delimitação dos polígonos.

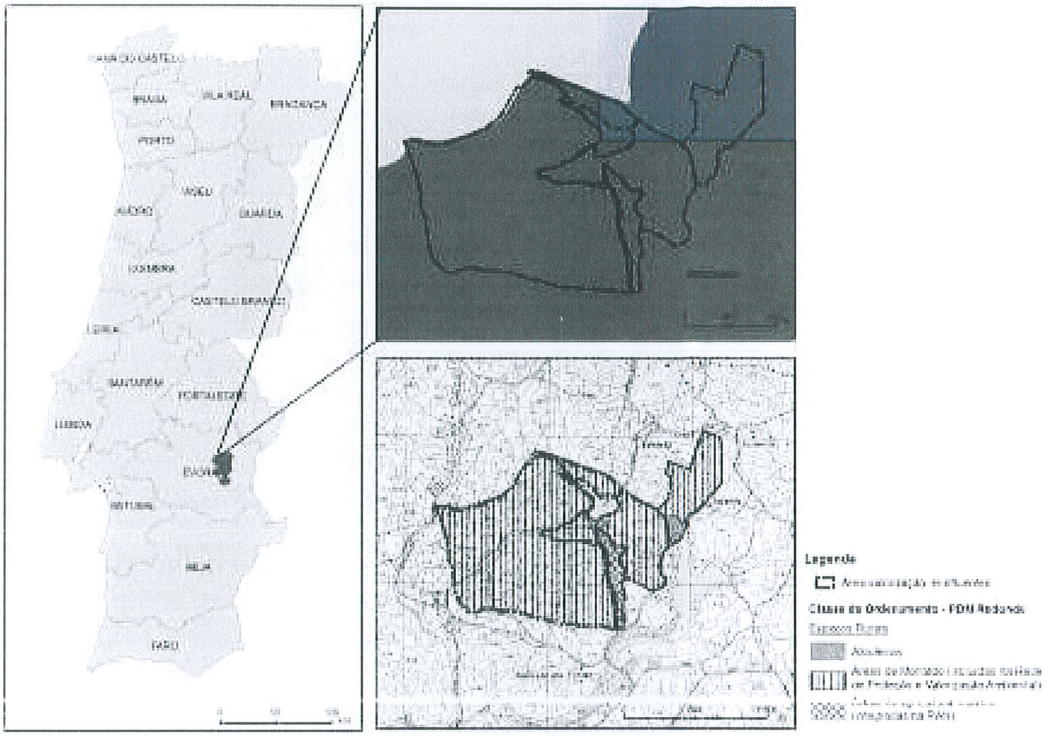
Apresenta-se abaixo a informação solicitada.

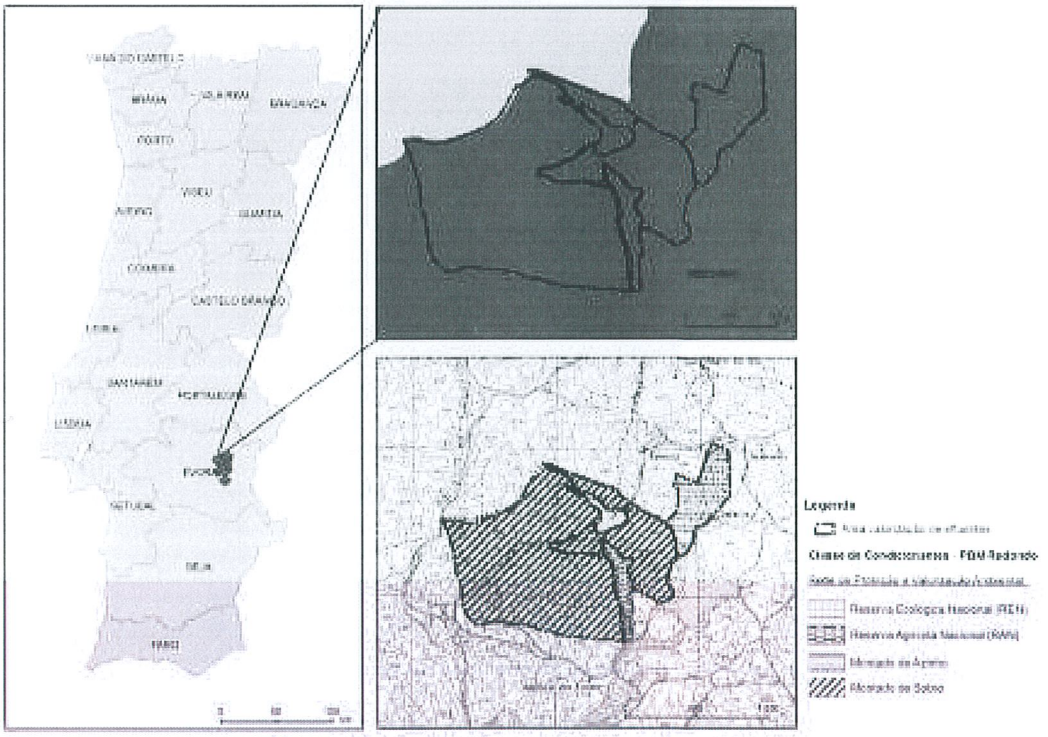
PDM Alter do Chão e Fronteira



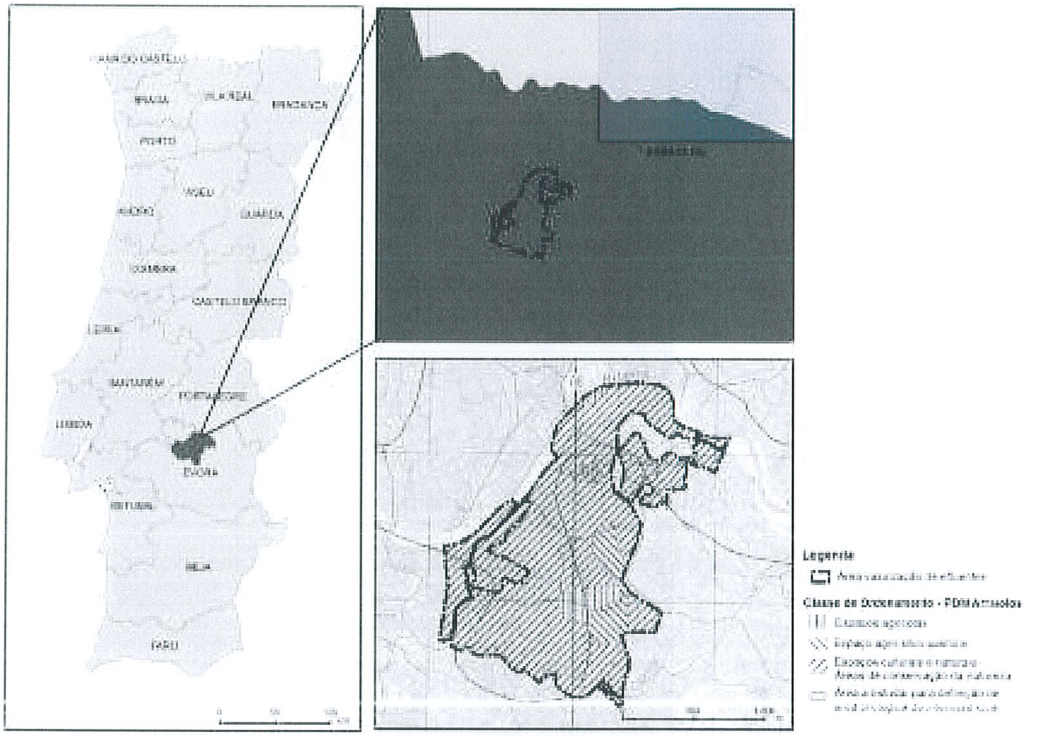


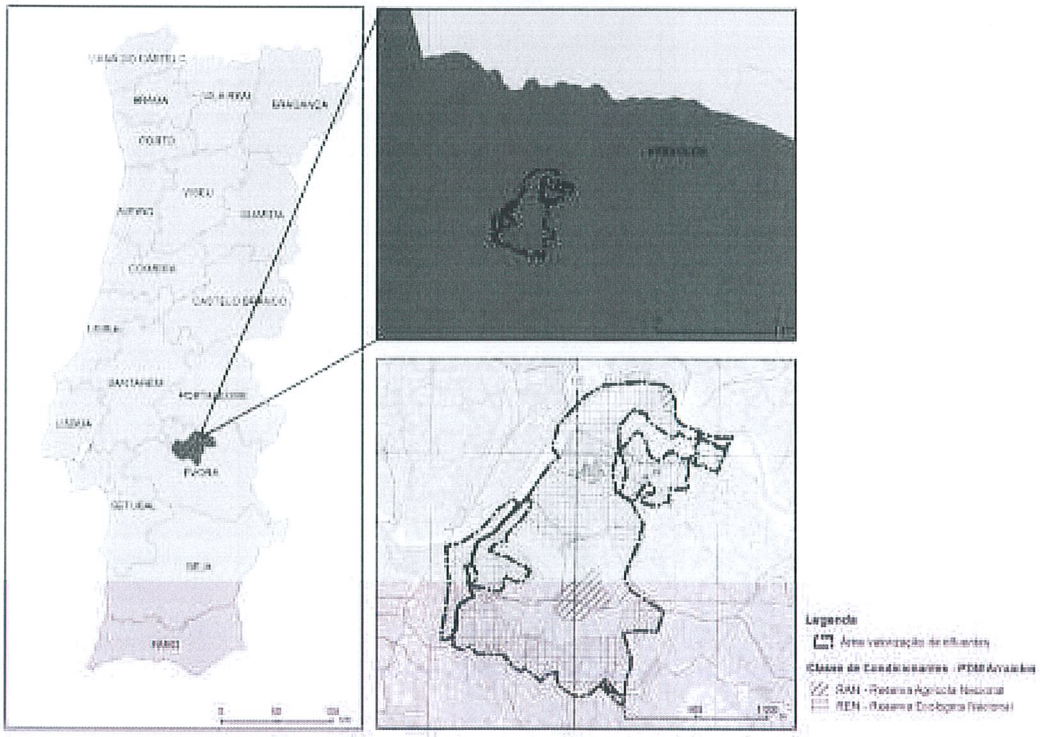
PDM Redondo


Legenda
Classe de Ordenamento - PDM Redondo
Espaços Rurais
Aglomerados
Áreas de Montado a Integrar na Rede Ecológica e Valorização Ambiental
Urbanizável (Loteamento Pinhal)

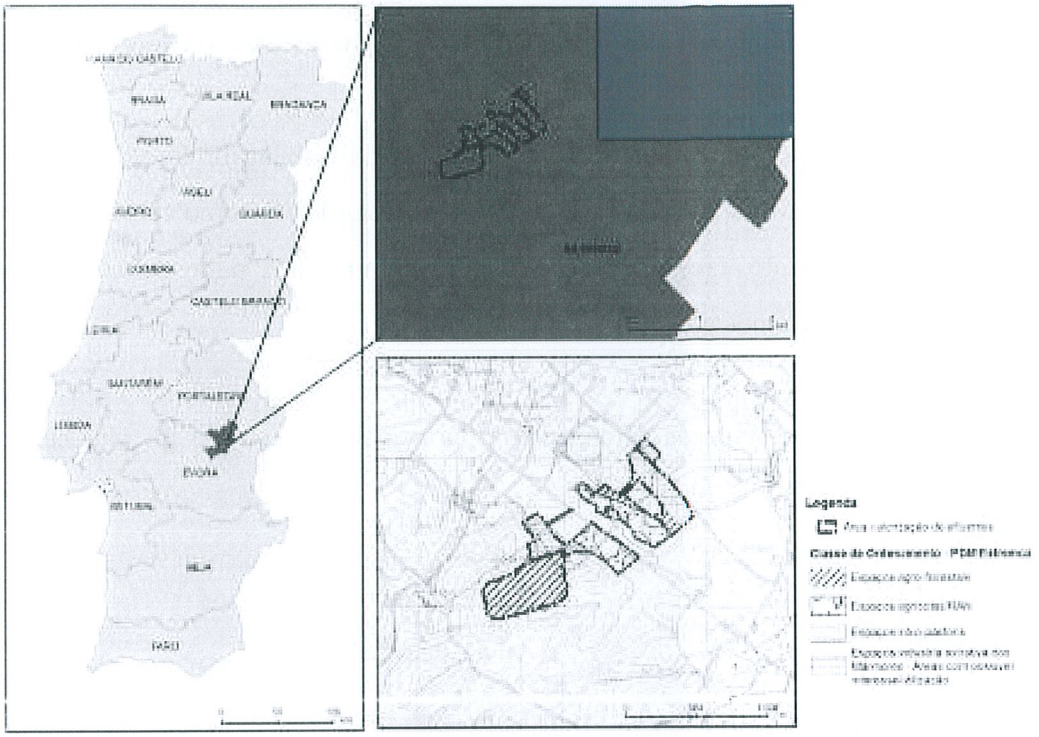

Legenda
Classe de Condicionantes - PDM Redondo
Reserva Ecológica Nacional (REN)
Reserva Agrícola Nacional (RAN)
Montado de Azinho
Montado de Sobro

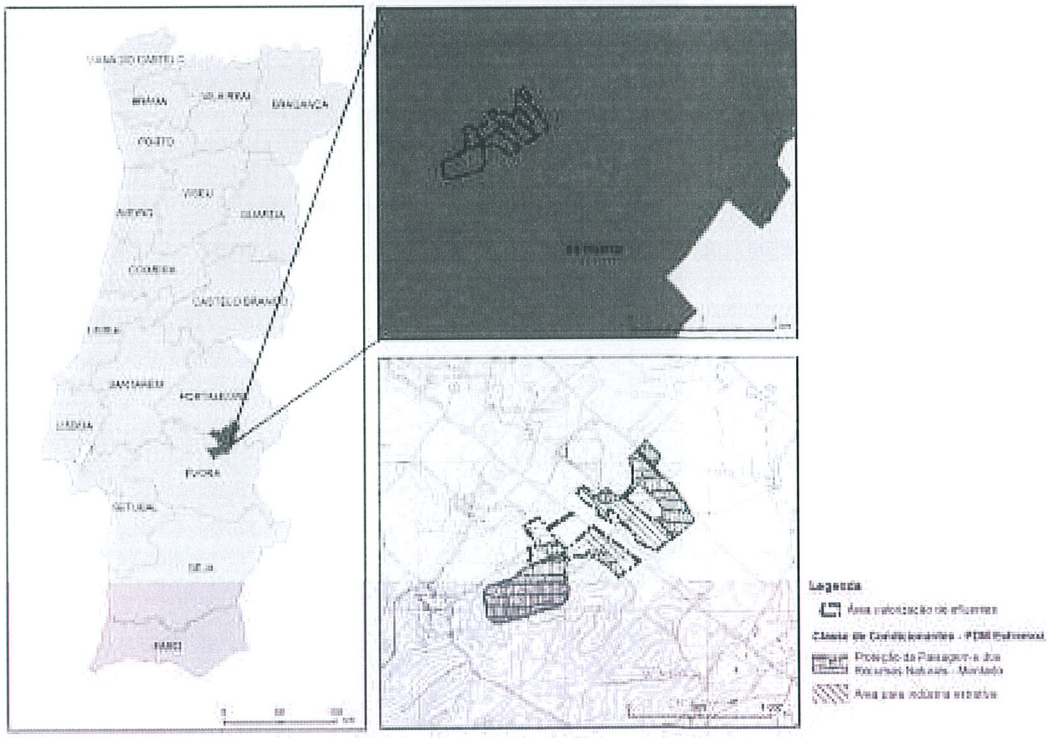
PDM Arraiolos





PDM Estremoz





33. Apresentar os resultados mais recentes, referentes à qualidade do ar na zona do projecto, por exemplo através dos valores observados na estação de Terena (situada a 60 km, na direcção Sudeste da exploração).

Pelo facto de a estação se situar a cerca de 60 km da instalação, considerou-se na altura que os dados da Estação de Terena não se apresentavam como completamente adequados. No entanto, face ao solicitado apresentam-se os dados mais recentes disponíveis relativos à mesma.

O quadro abaixo apresenta as características principais da Estação de Medição da Qualidade do Ar de Terena:

Código	4006
Data de Início	15-02-2005
Tipo de Ambiente	Rural Regional
Tipo de Influência	Fundo
Concelho	Alandroal
Coordenadas Gauss(Latitude / Longitude)	183510 / 24061

De seguida apresenta-se a evolução dos parâmetros PM_{10}, O_3, NO_2 e SO_2, nos últimos anos para os quais existem dados disponíveis (2010 a 2013).

Valores anuais de PM_{10} de Base Diária, monitorizada na Estação de Terena

	Média ($\mu g/m^3$)	Máximo ($\mu g/m^3$)	VL + MT ($\mu g/m^3$)	N.º de Excedências (dias)
2013	19,1	297,0	50	1
2012	20,2	259,0	50	10
2011	22,0	442,0	50	22
2010	21,3	297,0	50	7

N.º de excedências permitidas: 35 dias
VL – Valor Limite: 50 $\mu g/m^3$
MT – Margem de Tolerância, variável de acordo com o ano

Como se pode observar da análise do quadro acima, os valores de concentração de PM_{10} ultrapassaram em alguns dias os valores-limite. Contudo, o número de excedências totais nunca foi excedido.

Dados da Concentração Média Anual de O_3, base horária, na Estação de Terena

	Média (µg/m³)	Máximo (µg/m³)	Limiar de Alerta à População (µg/m³)	N.º de Excedências (dias)
2013	48,4	140,0	240	0
2012	46,4	126,0	240	0
2011	42,6	136,0	240	0
2010	48,4	147,0	240	0

A concentração de O_3 nunca ultrapassou o limiar de alerta.

Dados da Concentração Média Anual de NO_2, base horária, na Estação de Terena

	Média (µg/m³)	Máximo (µg/m³)	VL + MT (µg/m³)	N.º de Excedências (dias)
2013	4,2	36,0	200	0
2012	4,4	48,0	200	0
2011	4,4	23,0	200	0
2010	4,8	58,0	200	0

N.º de excedências permitidas: 18 horas
VL – Valor Limite: 200 µg/m³
MT – Margem de Tolerância, variável de acordo com o ano

No período de referência da monitorização, a concentração de NO_2 nunca ultrapassou os valores-limite estipulados pela legislação nacional.

Dados da Concentração Média Anual de SO_2, base horária, na Estação de Terena

	Média (µg/m³)	Máximo (µg/m³)	VL + MT (µg/m³)	N.º de Excedências (dias)
2013	2,0	5,2	350	0
2012	2,2	6,0	350	0
2011	n.d.	n.d	350	n.d.
2010	1,7	3,0	350	0

N.º de excedências permitidas: 24 horas
VL – Valor Limite: 350 µg/m³
MT – Margem de Tolerância, variável de acordo com o ano

No período de referência da monitorização, a concentração de SO_2 nunca ultrapassou os valores-limite estipulados pela legislação nacional.

34. Apresentar, tendo em conta a capacidade máxima de efectivos, as estimativas das emissões cumulativas de *Gases com Efeito de Estufa* (GEE), em resultado das emissões difusas relativamente aos poluentes *NH_3* (Amoníaco), *N_2O* (Óxido Nitroso), *CO_2* (Dióxido de Carbono) e *CH_4* (Metano), de acordo com a metodologia de cálculo indicada pelo Inventário Nacional de GEE – NIR 2011, provenientes da fermentação entérica e da gestão do estrume.

Dada a capacidade máxima de efectivos presente na instalação, as emissões difusas calculadas com base na metodologia proposta é a seguinte:

Fermentação Entérica:

CH_4 (Metano)

Factor de emissão: 1 (kg/CH_4/cabeça/ano)

Total de emissões calculadas: 8128 kg/ano/CH_4

Gestão do Estrume:

CH_4 (Metano)

Factor de emissão: 1,1 (kg/CH_4/cabeça/ano)

Total de emissões calculadas: 8940,8 kg/ano/CH_4

N_2O (Óxido Nitroso)

Factor de emissão: 0,030 (kg/N_2O/cabeça/ano)

Total de emissões calculadas: 243,8 kg/ano/ N_2O

NH_3 (Amoníaco)

Factor de emissão: 1,3 (kg/NH_3/cabeça/ano)

Total de emissões calculadas: 10.566,4 kg/ano/ NH_3

CO_2 (Dióxido de Carbono)

Factor de emissão: 252,8 (kg/CO_2/cabeça/ano)

Total de emissões calculadas: 2.054.758,4 kg/ano/ CO_2

35. Identificar os factores considerados como "máximos" no Modelo matemático de dispersão, por se concluir que os valores de concentração obtidos ao nível do solo são significativamente inferiores aos valores limite estabelecidos na legislação aplicável.

Para a determinação dos factores considerados como "máximos" no modelo matemático de dispersão recorreram-se aos valores de emissão abaixo discriminados e cujos factores de emissão são expressos no corpo do EIA.

Valores de emissão considerados por fonte

	Concentrações de poluentes na emissão (g/s)			
Fonte	NH_3	CH_4	H_2S	SO_2
Estabulação + sistema de tratamento e armazenagem	2,76	2,58	-	-
Lagoa 1	-	-	0,0091	0,0008
Lagoa 2	-	-	0,0040	0,0004
Lagoa 3	-	-	0,0400	0,0040
Lagoa 4	-	-	0,0060	0,0005
Lagoa 5	-	-	0,0060	0,0005

Assim, considerando as condições das instalações em causa, e admitindo como representativos os parâmetros característicos das emissões de poluentes, foram apresentados os mapas onde se representaram as concentrações no ar, ao nível do solo, dos poluentes cuja dispersão foi simulada pelo modelo TAPM, expressos em $\mu g/m^3$, para o cenário das concentrações máximas. Desta forma, as concentrações máximas correspondem aos valores máximos expressos pelo modelo TAPM.

Efectivamente, verifica-se que os valores de concentração estimados, nas imediações da Herdade da Sarrazola, ao nível do solo, são extraordinariamente baixos, em geral várias ordens de grandeza inferiores aos valores limite referidos na legislação aplicável. Para este facto muito contribui o regime de ventos muito favorável à dispersão, a

topografia do local, a inexistência de obstáculos próximos e, muito em particular, às baixas taxas de emissão de poluentes.

36. Indicar os tipos e quantidades de resíduos produzidos (tendo por base o histórico indicado no Mapa Integrado de Registo de Resíduos do Sistema Integrado de Registo Electrónico de Resíduos, as condições de armazenamento, de acondicionamento, de recolha e dos vários destinos finais (operadores licenciados); bem como identificá-los no capítulo 18 da *Lista Europeia de Resíduos*.

Os resíduos produzidos encontram-se apresentados nos quadros seguintes.

Resíduos Perigosos Gerados na Instalação e respectivas Operações de Gestão

Código	Código LER (1)	Descrição	Origem (2)	Quantidade (t/ano)
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]
RP1	18 02 02	Resíduos cuja recolha e eliminação estão sujeitas a requisitos especificos tendo e vista a prevenção de infecções: cateteres, frascos de vidro e de plástico e luvas.	Pecuária	30 L/ano
RP2	18 02 02	Resíduos cuja recolha e eliminação estão sujeitas a requisitos especificos tendo e vista a prevenção de infecções: agulhas	Pecuária	1 L/mes

(1) Código incluído na Lista Europeia de Resíduos (LER), constante na Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março;
(2) Mencione sinteticamente o sector ou processo da instalação que deu origem ao resíduo referido;

Resíduos Perigosos Gerados na Instalação e respectivas Operações de Gestão (cont.)

Código	Na Instalação sujeito à operação de:				No Exterior sujeito à operação de:					
	Valorização		Eliminação		Valorização		Eliminação			
	Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)	Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)	Responsável pelo Transporte (5)	Responsável pela Operação (6)
[1]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]
RP1	--		--		--		D9		Ambimed	Ambimed
RP2	--		--		--		D10		Ambimed	Ambimed

(3) Utilize os códigos do Anexo IIIB da Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março, se aplicáveis, ou, caso contrário, mencione a operação adequada à situação em apreço;
(4) Utilize os códigos correspondentes do Anexo IIIA da Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março;
(5) Mencione o nome do operador e inclua no **Anexo 5** o comprovativo do licenciamento/autorização para o transporte de resíduos; **Doc. AN5.1**
MMencione o nome do responsável e inclua no **Anexo 5** os comprovativos do seu licenciamento /autorização para a realização das operações. **Doc. AN5.2**

Resíduos Não Perigosos Gerados na Instalação e respectivas Operações de Gestão

Código	Código LER (1)	Descrição	Origem (2)	Quantidade
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]
RN1	19 08 01	Tamisados	ETAR - Tamisador	1152 t/ano
RN2	20 03 01	Residuos sólidos urbanos	Vários	750 kg/ano
RN3	15 01 06	Resíduos de embalagem	Vários	30 kg/ano
RN4	02 02 02	Resíduos tecidos Animais	Pecuária	16t/ano

(1) Código incluído na Lista Europeia de Resíduos (LER), constante na Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março;
(2) Mencione sinteticamente o sector ou processo da instalação que deu origem ao resíduo referido;

Resíduos Não Perigosos Gerados na Instalação e respectivas Operações de Gestão (cont.)

Código	Na Instalação sujeito à operação de:				No Exterior sujeito à operação de:					
	Valorização		Eliminação		Valorização		Eliminação			
	Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)	Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)	Responsável pelo Transporte (5)	Responsável pela Operação (6)
[1]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]
RN1	--	--	--	--	R10	100	--	--	Valorização agrícola	
RN2	--	--	--	--	--	--	D1	100	Serviço municipal	
RN3	--	--	--	--	R11	100	--	--	Valormed	
RN4	--	--	--	--	--	--	D1	100	ITS	

(3) Utilize os códigos do Anexo IIIB da Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março, se aplicáveis, ou, caso contrário, mencione a
(4) Utilize os códigos correspondentes do Anexo IIIA da Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março;
(5) Mencione o nome do operador e inclua no **Anexo 5** o comprovativo do licenciamento/autorização para o transporte de resíduos;
(6) Mencione o nome do responsável e inclua no **Anexo 5** os comprovativos do seu licenciamento /autorização para a realização das operações;
(7) No caso de efectuar espalhamento no solo de resíduos provenientes de ETAR (tamisados e/ou lamas), inclua no **Anexo 5** os elementos solicitados na Ficha FB 4.1 (Valorização agrícola de resíduos provenientes de ETAR). **Doc. AN5.11**

B4.2 Armazenamento dos Resíduos Gerados

A instalação dispõe parque/zona de armazenamento de resíduos?

Não	
Sim	X

Se respondeu negativamente, passe para o Ponto B4.3;
Se respondeu afirmativamente, preencha os Quadros QB4.3 e QB4.4, apresentados a seguir e inclua no **Anexo 5** a localização em planta e à escala adequada, dos parques / zonas de armazenamento, referenciando-os com o respectivo código atribuído no Quadro QB4.3.

Resíduos: Características dos Locais de Armazenamento Temporário

Código	Área Total (m^2)	Área Coberta (m^2)	Área Impermeabilizada (m^2)	Vedado (S/N)	Sistema de Drenagem (S/N)	Bacia de Retenção		Observações
						(S/N)	Volume (m^3)	
PA1	126	126	126	N	S	N	--	Zona de armazenamento de estrume
PA2	17	17	17	N	S	N	--	Zona de armazenamento dos resíduos RP1, RP2, RN2 e RN3
PA3	2	2	2	S	N	N	--	Necrotério
PA4								

Resíduos: Condições de Acondicionamento e Locais de Armazenamento Temporário

Resíduos Admitidos (1)	Acondicionamento do Resíduo			Código do Local de Armazenamento Temporário (assinale com X) (4)					Observações
	Material do recipiente (2)	Tipo de recipiente (3)	Rec.	PA1	PA2	PA3	PA4	PA5	
RP1	MP	OT	1		X				Contentor
RP2	MP	OT	1		X				Contentor
RN1	OT	GR	2	X					Cimento/Betão
RN2	MP	OT	2		X				Contentor
RN3	OT	CX	3		X				Caixa Cartão
RN4	OT	OT	1			X			Necrotério

(1) Preencha utilizando os códigos adoptados nos Quadros QB4.1 e QB4.2;
(2) AC: Aço; AL: Alumínio; MD: Madeira; MP: Matéria Plástica; VD: Vidro; PC: Porcelana ou Grés; OT: Outro (especifique na coluna Observações). NA: Não Aplicável (justifique na coluna Observações);
(3) TB: Tambor; BM: Barrica de Madeira; JC: Jerricane; CX: Caixa; SC: Saco; EC: Embalagem Compósita; TQ: Tanque; GR: Granel; EM Embalagem Metálica Leve; OT: Outro (especifique na coluna Observações); NA: Não Aplicável (justifique na coluna Observações);
(4) Os códigos apresentados correspondem aos do Quadro QB4.3.

37. Complementar o quadro 5-26 com a informação acima obtida, tendo em atenção que as operações de gestão de resíduos associadas aos códigos da *Lista Europeia de Resíduos* deverão ser R13.

Os códigos das operações de gestão de resíduos encontram-se indicados nos quadros apresentados na resposta à questão anterior. O código R13 não se aplica às operações de gestão de resíduos realizadas.

38. Indicar as acções associadas à desactivação de todas as construções e infra-estruturas, avaliar os impactes e propor as respectivas medidas, relativamente à gestão de resíduos.

Foi afirmado no EIA que não se previa, nesta fase, qualquer desactivação da instalação. Em boa verdade, pensamos que do ponto de vista metodológico, é difícil e desadequado efectuar tal avaliação: uma vez que na maior parte dos casos a desactivação de instalações deste tipo (as quais, note-se, têm vindo a demonstrar uma notável capacidade de durabilidade produtiva) remete para um futuro mais ou menos longo (nunca inferior a 40/50 anos) durante a qual as condições de produção e de uso dos solos disponíveis terão sofrido uma mudança de tal forma acentuada, que as decisões tomadas nesta fase se tornarão obsoletas, com um elevado grau de probabilidade.

No entanto, e uma vez que esta é uma exigência legal, e que foi enfaticamente exigida pela Comissão de Avaliação, apresenta-se de seguida uma perspectiva sobre uma eventual acção de desactivação das instalações.

Qualquer eventual desactivação das instalações será efectuada de acordo com um processo, que, no geral, se pensa desenrolar em três fases, a saber:

Fase 1: Trabalhos preliminares à demolição das instalações existentes:
Fase 2: Demolição das instalações propriamente ditas;
Fase 3: Fase pós-demolição, de confirmação da inexistência de qualquer passivo ambiental e de preparação para a ocupação futura a considerar.

Os trabalhos da **fase 1** consideram as seguintes componentes:

- Informação a todas as entidades intervenientes no processo de licenciamento, da necessidade / vontade de desactivação das instalações, encerrando todos os processos e procedimentos em aberto;
- Preparação e limpeza do terreno para desactivação das instalações, removendo os resíduos dispersos e conduzindo-os para destino final adequado, privilegiando a reutilização dos mesmos;
- Desactivação e remoção dos circuitos eléctricos internos e das linhas de comunicação;
- Remoção de todas as viaturas não necessárias à obra de demolição;
- Limpeza dos circuitos de tratamento das fossas domésticas;
- Limpeza de todos os circuitos de tratamento dos efluentes, removendo e limpando os sistemas de lagunagem, através das acções adequadas (de forma a evitar quaisquer emissões para o solos e / ou águas subterrâneas e / ou águas de superfície) e encaminhando os respectivos resíduos para destino adequado;
- Limpeza das redes de drenagem;
- Remoção das tubagens;
- Desmantelamento e remoção dos equipamentos ligeiros e pesados amovíveis.

Os trabalhos da **fase 2** consideram as seguintes componentes:

- Desmantelamento das instalações especificamente dedicadas à exploração pecuária, com demolição das estruturas físicas afectas a esta, incluindo eventuais estruturas subterrâneas;
- Envio a destino final adequado de todos os resíduos provenientes da demolição.

Os trabalhos da **fase 3** consideram as seguintes componentes:

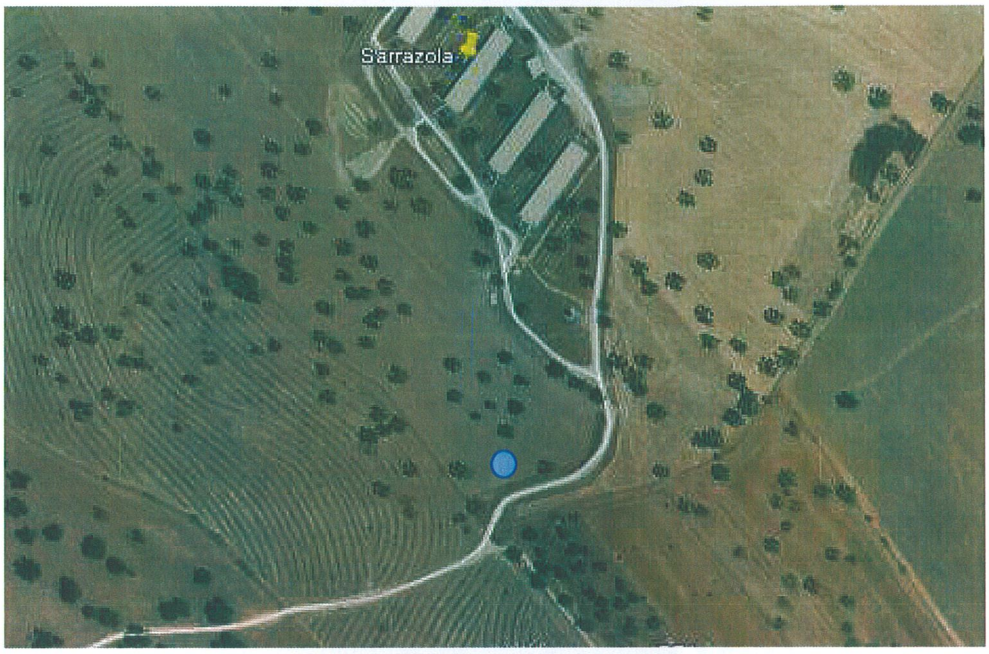
- Avaliação do passivo ambiental, através de auditoria adequada;
- Obras de recuperação, as quais deverão levar em linha de conta três aspectos essenciais: a utilização futura do local, se conhecida; as imposições resultantes do PDM em vigor; e a recuperação paisagística do local, se aplicável.

39. Indicar como é feita a gestão dos cadáveres dos animais e quais as condições físicas do necrotério até serem recolhidos e encaminhados para destino final.

Os cadáveres, quando identificados, são de imediato encaminhados para o necrotério que existe na entrada da exploração. O local de armazenamento foi concebido de forma a evitar a propagação de doenças transmissíveis, assim como de odores, desagradáveis e prejudiciais à saúde pública, sendo a sua localização escolhida de modo a ser sanitariamente mais aconselhável. O armazenamento de cadáveres é feito exclusivamente pela zona limpa da exploração e a recolha do contentor será ser efetuada exclusivamente pela zona exterior à vedação.

O necrotério tem um volume de cerca de 4,5 m^3 e tem capacidade para manter uma temperatura interior abaixo dos 8°C.

Semanalmente a ITS procede à recolha e gestão dos cadáveres. No **Anexo 5** encontra-se a declaração da ITS onde se compromete à recolha periódica de cadáveres de suínos na exploração da Sarrazola. Na Figura abaixo encontra-se identificado o local onde se situa o necrotério.



Localização do necrotério

40. Enquadrar o projecto no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alto Alentejo e de outros PROF, em função da localização das áreas de espalhamento.

No quadro do Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alto Alentejo, a área em estudo não se insere em qualquer zona sujeita a Regime Florestal, nem em qualquer Zona Sensível para a Conservação.

41. Demonstrar o cumprimento dos normativos decorrentes de matéria relacionada com as Florestas, incluindo o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e do cumprimento do Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro, no que diz respeito não só à defesa da floresta como de pessoas e bens.

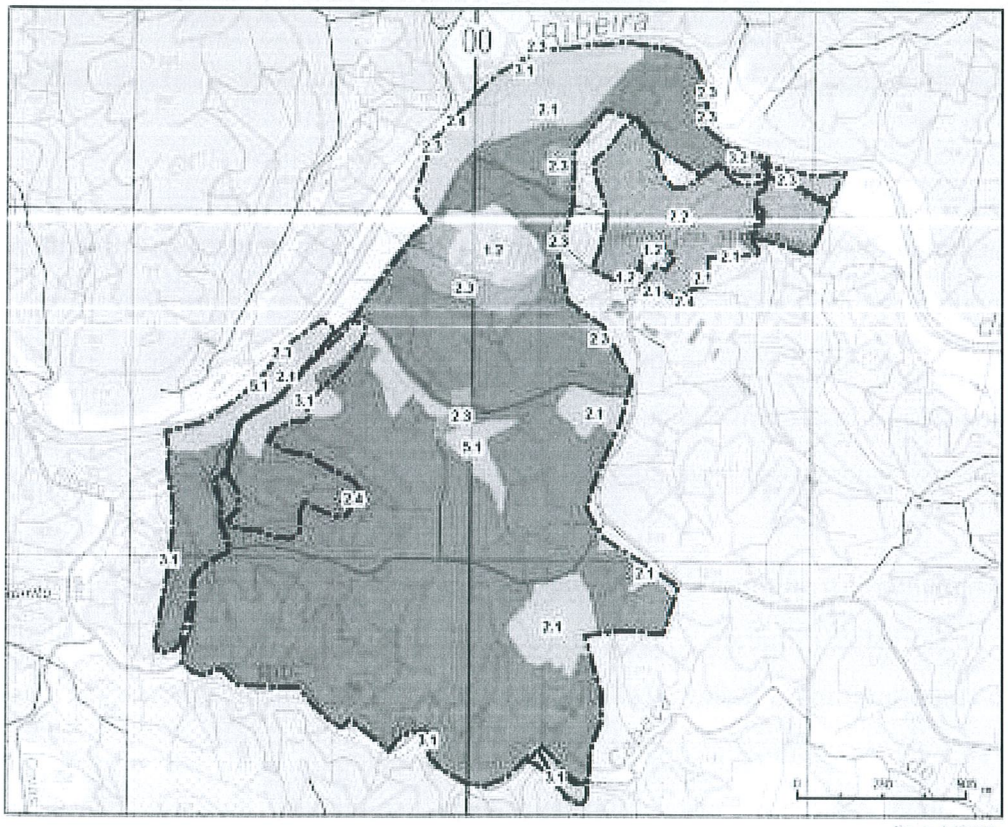
A área onde se localiza a instalação suinícola situa-se numa freguesia do concelho de Fronteira (Cabeço de Vide), onde o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, não regista a ocorrência de fogos florestais, sendo apenas referenciada a necessidade de prevenção e vigilância contra incêndios.

Neste particular, até pelo facto de na instalação existir pessoal em permanência (ou seja, durante 24 horas), tem-se tido uma forte preocupação relativamente a esta

componente, estando o pessoal devidamente preparado para tomar as primeiras acções de combate a fogos e sendo disponibilizados os contactos urgentes para as autoridades relevantes (Bombeiros, Protecção Civil Municipal).

42. Identificar, localizar e caracterizar as áreas de espalhamento de efluentes, chorumes e estrumes, nomeadamente das que abranjam espaços florestais, em especial as áreas com coberto de sobreiro e/ou azinheira.

Com base na carta de ocupação do solo de 2007, e com base em observação no terreno, foi possível elaborar as cartas abaixo reproduzidas.

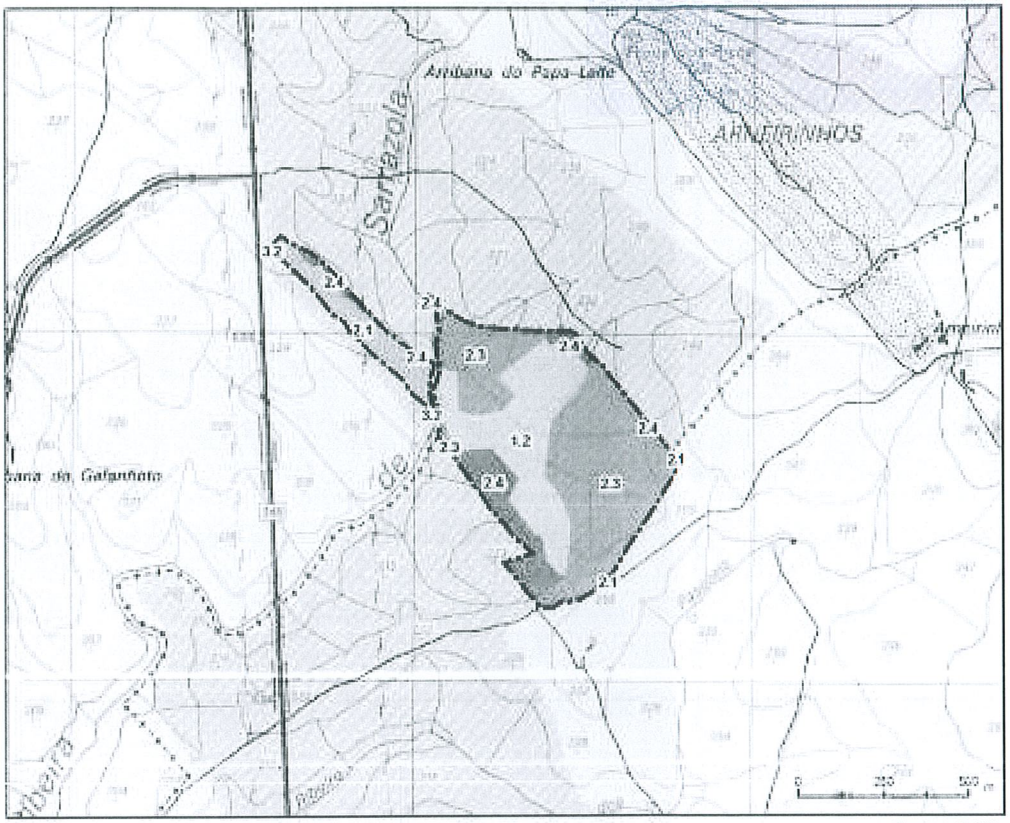


Legenda

Área valorização de efluentes

Classe de Ocupação do Solo

- 1.2 - Indústria, comércio e transportes
- 2.1 - Culturas temporárias
- 2.2 - Culturas permanentes
- 2.3 - Pastagens permanentes
- 2.4 - Áreas agrícolas heterogéneas
- 3.1 - Florestas
- 3.2 - Florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea
- 5.1 - Águas interiores



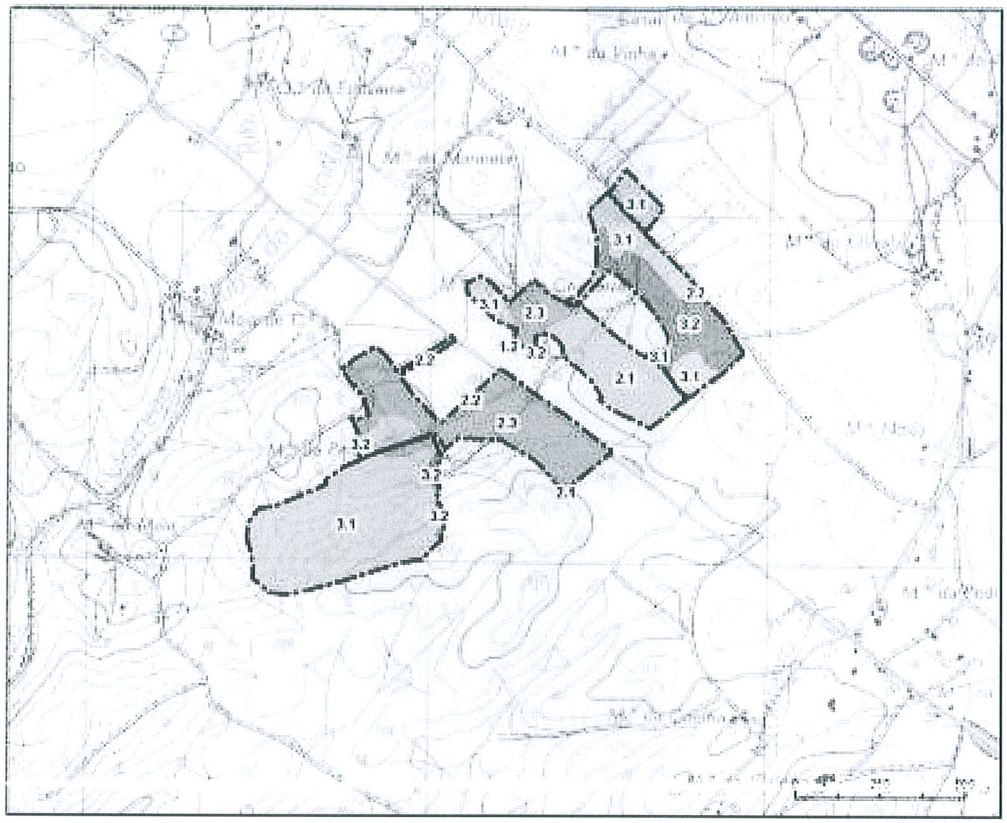
Escala 1:10 000

Legenda

Área valorização de efluentes

Classe de Ocupação do Solo

- 1.2 - Indústria, comércio e transportes
- 2.1 - Culturas temporárias
- 2.2 - Culturas permanentes
- 2.3 - Pastagens permanentes
- 2.4 - Áreas agrícolas heterogéneas
- 3.1 - Florestas
- 3.2 - Florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea
- 5.1 - Águas interiores



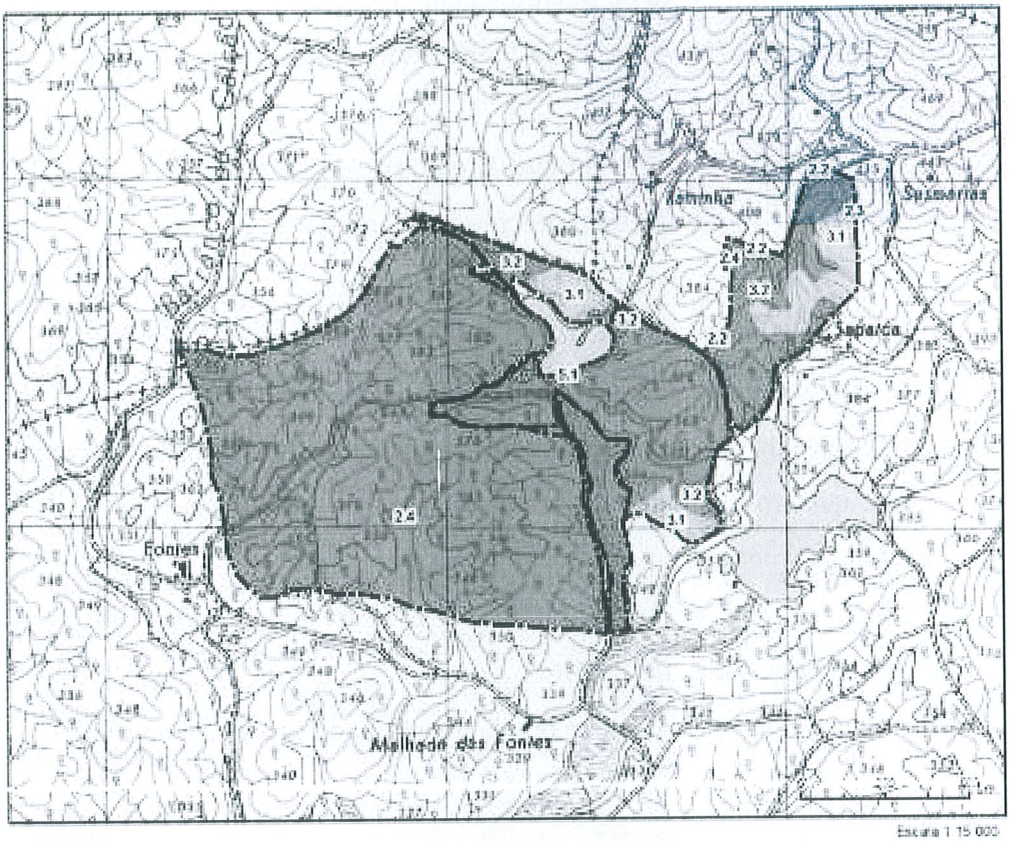
Escala 1:15 000

Legenda

Área valorização de afluentes

Classe de Ocupação do Solo

1.2 - Industria, comércio e transportes
2.1 - Culturas temporárias
2.2 - Culturas permanentes
2.3 - Pastagens permanentes
2.4 - Áreas agrícolas heterogéneas
3.1 - Florestas
3.2 - Florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea
5.1 - Águas interiores



Escala 1:15 000

Legenda

Área vazamento de efluentes

Classe de Ocupação do Solo

- 1.2 - Indústria, comércio e transportes
- 2.1 - Culturas temporárias
- 2.2 - Culturas permanentes
- 2.3 - Pastagens permanentes
- 2.4 - Áreas agrícolas heterogéneas
- 3.1 - Florestas
- 3.2 - Florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea
- 5.1 - Águas interiores

43. Demonstrar o cumprimento do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de Junho, nomeadamente o disposto nos seus artigos 16.º e 17.º

O Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de Junho refere-se às medidas de protecção ao sobreiro e à azinheira.

De acordo com o disposto no artigo 16.º [restrições às práticas culturais], "nos povoamentos de sobreiro ou azinheira não são permitidas:

a) Mobilizações de solo profundas que afectem o sistema radicular das árvores ou aqueles que provoquem destruição de regeneração natural;
b) Mobilizações mecânicas em declives superiores a 25%;
c) Mobilizações não efectuadas segundo as curvas de nível, em declives compreendidos entre 10% e 25%;
d) Intervenções que desloquem ou removam a camada superficial do solo."

Como se afirmou no EIA, a instalação cumpre com as Melhores Técnicas Disponíveis, incluindo aquelas definidas ao nível do espalhamento de efluente no solo, as quais cumprem com o disposto no artigo e decreto-lei referenciado. Destacam-se assim as seguintes medidas em vigor na instalação:

- Espalhamento nas quantidades adequadas para o tipo e estado do solo, cultura a instalar, declive e pluviosidade;
- Espalhamento respeitando as distâncias de segurança em relação a linhas e captações de água, habitações, vias públicas, etc.;
- Espalhamento não é efectuado quando o campo está: saturado de água, inundado, gelado, coberto de neve;
- Espalhamento durante o horário normal de trabalho, evitando os fins-de-semana, feriados, e períodos em que outras pessoas possam ser incomodadas;
- Espalhamento não é efectuado em campos com declive acentuado e campos adjacentes a cursos de água (deixando uma faixa de terreno sem tratamento);

- Espalhamento é efectuado o mais perto possível da altura em que o crescimento das culturas e a absorção de nutrientes estão prestes a atingir o nível máximo.

De acordo com o disposto no artigo 17.º [manutenção]:

> "1. Os possuidores de povoamentos de sobreiro ou azinheira são responsáveis pela sua manutenção em boas condições vegetativas, através de uma gestão activa e de uma correcta exploração.
>
> ...
>
> 4. É proibida qualquer operação que mutile ou danifique exemplares de sobreiro ou azinheira, bem como quaisquer acções que conduzam ao seu perecimento ou evidente depreciação".

Como facilmente se verificará em visita ao local da exploração, os povoamentos de azinheiras existentes (e neste caso é deste tipo de povoamento que se trata) encontram-se em muito boas condições de exploração, bem conduzidos e em muito bom estado vegetativo.

44. Em todas as parcelas agro-florestais destinadas ao espalhamento de efluentes pecuários, avaliar adequadamente os impactes, propor as respectivas medidas de minimização e de compensação, ou programa de monitorização, considerando todos os aspectos e operações inerentes a esta acção, nomeadamente as acções de incorporação dos efluentes líquidos e sólidos no solo relativamente às condições vegetativas e sanitárias do arvoredo, em especial sobreiros e azinheiras, quando constituam povoamentos.

Para estas áreas mantêm-se válidos os pressupostos referidos no sub-capítulo 6.5.1. do EIA, bem como as Medidas aí apresentadas. De igual forma, deve igualmente ser considerado para estas áreas o Plano de Monitorização constante do sub-capítulo 7.4.4.

45. Apresentar cartografia à escala adequada com a localização de povoamentos de sobreiros/azinheiras, nos termos da legislação em vigor, para todas as parcelas propostas para espalhamento de efluentes pecuários, bem como indicar a densidade de árvores/ha e o seu vigor vegetativo.

A cartografia referente a estes povoamentos é apresentada na resposta à questão 42 acima.

Quando ocorrentes tratam-se de povoamentos de azinho, com uma densidade de 10 árvores por hectare, na acepção da sub-alínea iv), da alínea q), do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de Junho.

46. Caracterizar as restantes ocupações do território na envolvente próxima ao projecto, nomeadamente indústrias extractivas e explorações pecuárias intensivas, indicando as localizações, os acessos, o tráfego gerado, os receptores sensíveis, as monitorizações realizadas, os locais de espalhamento, assim como outros factores considerados relevantes na avaliação de impactes cumulativos expectáveis com o projecto em avaliação.

Não se identificaram impactes cumulativos expectáveis com o presente projecto. Com efeito, como se afirmou no EIA, "na envolvente próxima da instalação não se observou a existência de outras explorações pecuárias, nomeadamente suiniculturas". De igual forma, foram avaliados os impactes referentes ao tráfego gerado, no subcapítulo 6.12.1.4 do EIA.

47. Descrever e hierarquizar os impactes ambientais significativos, fundamentados numa análise quantitativa, a qual deve ser traduzida num índice ponderado de avaliação de impactes de todos os factores ambientais, conforme referido no ponto 6 do Anexo V do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de Outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014, de 24 de Março.

A questão da hierarquização e quantificação dos impactes ambientais tem sido objecto de vastas e complexas discussões metodológicas. No geral, e por uma série de razões, os últimos anos assistiram a um abandono da prática de quantificação, hierarquização e ponderação num único índice dos impactes ambientais.

As razões para tal residem sobretudo em quatro argumentos principais, a saber:

- O facto de, por as escalas de impactes não serem únicas (podendo ir do local ao regional ou mesmo nacional em termos espaciais e geográficos) dificultar a sua consideração num único índice quantitativo;
- O facto de os diferentes decisores possuírem diferentes interesses e pontos de vista, o que induz diferentes preferências no que se refere ao estabelecimento de prioridades dos diferentes critérios;
- O facto de, no geral, os diferentes métodos (quando aplicados especificamente a EIA) poderem ser manipulados, revelarem-se tecnocráticos e apresentarem uma falsa sensação de "segurança matemática";
- O facto de os novos avanços da tecnologia (nomeadamente no que se refere à aplicação de Sistemas de Informação Geográfica) de certa forma dispensarem um instrumento que poucos efeitos práticos (pelas suas deficiências associadas) deveria possuir nos critérios de tomada de decisão.

Assim sendo, a exigência de tal desiderato (presente na mais recente legislação de impacte ambiental) não deixa de representar um retrocesso importante relativamente à avaliação e integração dos impactes ambientais de determinadas categorias de projecto.

Tendo sido contudo este o caminho seguido pela legislação, e tendo sido esse o entendimento da Comissão de Avaliação no quadro do presente projecto, apresenta-se abaixo uma integração quantitativa dos impactes ocorrentes com o presente projecto.

No caso vertente, não se considerou qualquer hierarquização de impactes, considerando um igual peso para cada um dos factores ambientais considerados. Assim, seguiu-se uma lógica de determinação do grau de magnitude dos impactes de acordo com a tabela abaixo:

Grau de Magnitude do Impacte e Respectivo Valor Numérico

Sentido do Impacte	Positivo	Negativo
Máximo	5	-5
Elevado	4	-4
Médio	3	-3
Mínimo	2	-2
Residual	1	-1
Inexistente	0	0

Num projecto com as características do presente (ou seja, com um total de 12 factores ambientais considerados), os valores máximos e mínimos considerados ao nível dos impactes são os seguintes:

Máximo (impacte negativo): -60
Nulo: 0
Mínimo (impacte positivo): 60

Para o caso vertente (e com base na matriz de impactes apresentada no EIA) consideraram-se os seguintes resultados:

Factor Ambiental	Valor quantitativo
Clima	-1
Geologia, Geomorfologia e Hidrogeologia	-1
Solos e Uso dos Solos	-1
Recursos Hídricos Superficiais e Qualidade da Água	-1
Factores Biológicos e Ecológicos	-1
Qualidade do Ar	-1
Ruído	-1
Resíduos	-3
Paisagem	-1
População, Emprego e Actividades Económicas	2
Arqueologia e Património Cultural	0
Instrumentos de Ordenamento do Território	0
TOTAL	-9

ANEXOS



ANEXO 1 – PLANTA ACTUALIZADA DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJECTO

ANEXO 2 – LICENÇAS DO DOMÍNIO HÍDRICO

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Processo n.º: 450.10.02.02.019690.2014.RH5

Utilização n.º: A003699.2015.RH5

Início: 2015/03/26

Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos - Captação de Água Subterrânea

Identificação

País*	Portugal
Número de Identificação fiscal*	506961800
Nome/Denominação Social*	Fontembro - Sociedade Agrícola e Imobiliária, Lda
Morada*	Caminho do Murtal n.º 16 - Quinta do Cerrado Grande
Localidade	Várzea de Sintra
Código Postal	2710-663
Concelho*	Sintra
Telefones	219246778/961350677

Localização

Designação da captação	Charca
Tipo de captação	Subterrânea
Tipo de infraestrutura	Charca
Prédio/Parcela	Sarrazola
Dominialidade	Domínio Hídrico Privado
Nut III - Concelho - Freguesia	Alto Alentejo / Fronteira / Cabeço de Vide
Longitude	-7.64650
Latitude	39.14350
Região Hidrográfica	RH5 :: Tejo
Bacia Hidrográfica	1427S :: Raia
Sub-Bacia Hidrográfica	05TEJ1000 :: Ribeira de Sarrazola
Tipo de massa de água	RIO
Massa de água	A0x1RH5 :: Macico Antigo Indiferenciado da Bacia do Tejo
Classificação do estado/potencial ecológico (superficial) ou estado (subterrânea) da massa de água	Bom

Caracterização

Uso	Particular
Captação de água já existente	|X|
Situação da captação	Reserva

Perfuração:

Método	Escavação
Geometria	Retangular
Largura do coroamento (m)	30.0
Comprimento do coroamento (m)	130.0

ARH do Tejo e Oeste – Lisboa
Correspondência: Rua da Murgueira, 9/9A – Zambujal Ap.7585 | 2611-865 Amadora | Portugal
Telefone: (+351) 21 472 82 00| Fax: (+351) 21 471 90 74
Contacto Direto: Estrada da Portela, Edifício LNEG - Bº do Zambujal, Alfragide | 2610-999 Amadora
Telefone: (+351) 21 843 04 00
E-mail: arht.geral@apambiente.pt
www.apambiente.pt

Profundidade (m)	3.0
Largura do fundo (m)	24.0
Comprimento do fundo (m)	124.0
Área inundada (m2)	2306.0
Volume máximo (m3)	10300.0
Materiais	Terra
Existem órgãos de descarga associados	|_|
Existem captações externas para o enchimento da charca	|_|
Impermeabilização do fundo	|_|

Regime de exploração:

Tipo de equipamento de extração	Outro
Potência (cv)	0.0
Caudal máximo instântaneo (l/s)	0.0
Volume máximo anual (m3)	0.0
Mês de maior consumo	julho
Volume máximo mensal - mês de maior consumo (m3)	0

Finalidades

Atividades de outro tipo

RESERVA

Condições Gerais

1ª O titular deverá respeitar todas as leis e regulamentos aplicáveis e munir-se de quaisquer outras licenças exigíveis por outras entidades.

2ª O titular fica sujeito, de acordo com o Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho, ao pagamento da Taxa de Recursos Hídricos (TRH) calculada de acordo com a seguinte fórmula: TRH = U, em que U – utilização de águas sujeitas a planeamento e gestão públicas.

3ª A matéria tributável da componente U é determinada com base no sistema de registo do volume de água captado definido no Anexo – Termos da instalação de um sistema de registo do volume de água captado.

4ª Sem prejuízo das sanções aplicáveis, sempre que o registo atualizado do volume de água captado, não seja entregue com a periodicidade definida no anexo correspondente ou até ao dia 15 de janeiro ao do ano de liquidação da TRH, o valor da componente U será estimado tendo por base o volume máximo mensal para o mês de maior consumo estabelecido nesta autorização.

5ª O pagamento da taxa de recursos hídricos devida é efetuado no ano seguinte àquele a que a taxa respeite até ao termo disposto na Nota de Liquidação respetiva e pode ser feito de acordo com o previsto no número 4 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.

6ª A falta de pagamento atempado fica sujeito a juros de mora à taxa legal em vigor, conforme dispõe o número 5 do artigo 16º do Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.

7ª O titular deverá respeitar o regime de exploração acima descrito.

8ª O titular é obrigado a implementar as medidas adequadas à proteção e manutenção da captação.

9ª O titular da autorização fica obrigado a informar a entidade licenciadora, no prazo de 24 horas, de qualquer acidente grave que afete o estado das águas.

10ª O titular obriga-se a cumprir o disposto na presente autorização, bem como todas as leis e regulamentos vigentes, na parte em que for aplicável, e os que venham a ser publicados, quer as suas disposições se harmonizem ou não com os direitos e obrigações que à presente autorização sejam aplicáveis.

ARH do Tejo e Oeste – Lisboa
Correspondência: Rua da Murgueira, 9/9A – Zambujal Ap.7585 | 2611-865 Amadora | Portugal
Telefone: (+351) 21 472 82 00| Fax: (+351) 21 471 90 74

Contacto Direto: Estrada da Portela, Edifício LNEG - Bº do Zambujal, Alfragide | 2610-999 Amadora
Telefone: (+351) 21 843 04 00
E-mail: arht.geral@apambiente.pt
www.apambiente.pt

11ª Para efeitos de fiscalização ou inspeção, o titular fica obrigado a facultar, às entidades competentes, este título, bem como o acesso à captação e equipamentos a que respeitam esta autorização.

12ª As despesas com vistorias extraordinárias, inerentes à emissão deste título, ou que resultarem de reclamações justificadas, serão suportadas pelo seu titular.

13ª Em caso de incumprimento da presente autorização, o seu titular fica sujeito às sanções previstas no Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.

14ª Esta autorização só pode ser transmitida nas condições previstas no artigo 26º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.

15ª Esta autorização caduca nas condições previstas no artigo 33º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.

16ª Esta autorização poderá, a qualquer altura, ser revista ou revogada nos casos previstos nos artigos 28º e 32º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.

17ª O titular obriga-se a instalar um sistema de registo (contador) do volume de água captado, cuja leitura deverá ser enviada à entidade licenciadora com o formato definido no Anexo.

Condições Específicas

1ª O titular obriga-se a utilizar um sistema de medida que permita conhecer os volumes de água extraídos mensalmente, através de um sistema de registo (contador) ou por medição indireta, devendo enviar à entidade licenciadora os resultados com o formato definido no Anexo.

Outras Condições

1ª O titular obriga-se a manter o coroamento, taludes e descarregador da charca e boas condições, garantido a sua periódica manutenção, limpeza e remoção da vegetação, devendo informar esta ARH sobre os trabalhos a realizar no mínimo com 10 dias de antecedência.

2ª O titular obriga-se a colocar no local da utilização de forma bem visível e com carateres resistentes à intempérie, uma placa com o número e data de validade do título.

3ª O titular obriga-se a comunicar quando a charca entrar em utilização.

4ª Esta autorização anula e substitui a licença n.º 236/DSGA/DDH/DAA/03.

O presidente do conselho diretivo da APA, IP

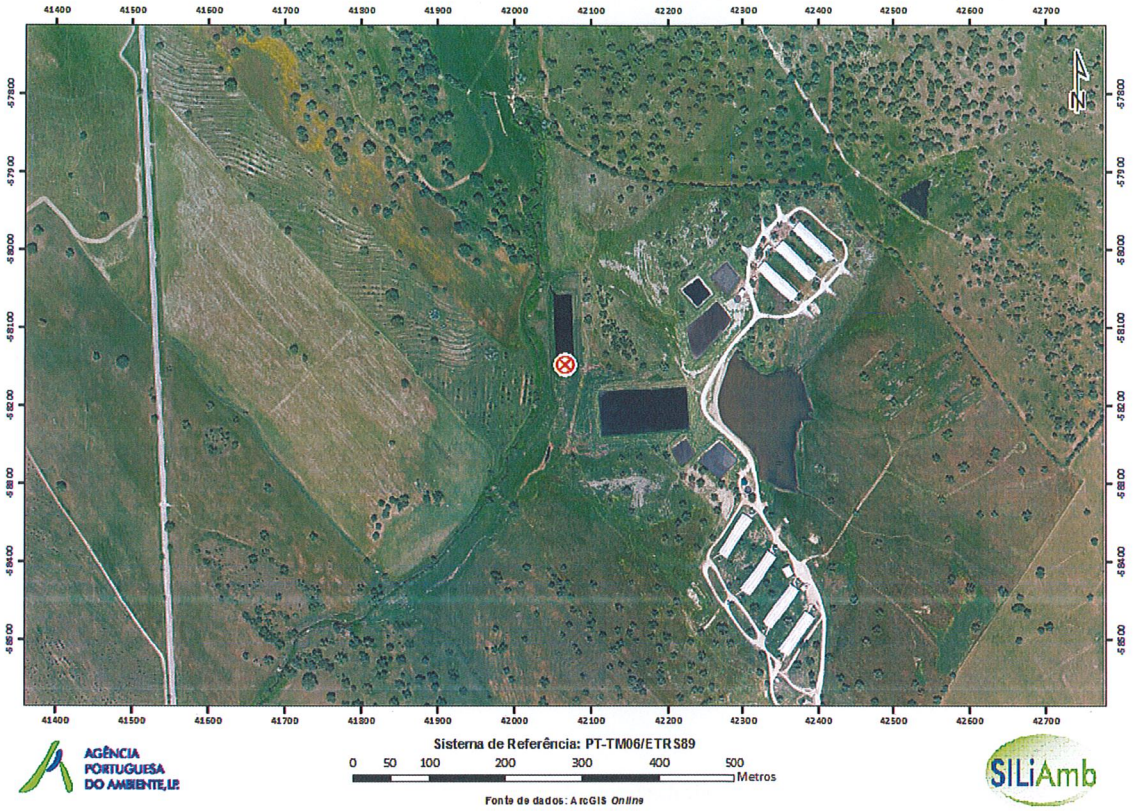
Nuno Lacasta

ARH do Tejo e Oeste – Lisboa
Correspondência: Rua da Murgueira, 9/9A – Zambujal Ap.7585 | 2611-865 Amadora | Portugal
Telefone: (+351) 21 472 82 00 | Fax: (+351) 21 471 90 74

Contacto Direto: Estrada da Portela, Edifício LNEG - Bº do Zambujal, Alfragide | 2610-999 Amadora
Telefone: (+351) 21 843 04 00
E-mail: arht.geral@apambiente.pt
www.apambiente.pt

Localização da utilização

Peças desenhadas da localização



ARH do Tejo e Oeste – Lisboa
Correspondência: Rua da Murgueira, 9/9A – Zambujal Ap.7585 | 2611-865 Amadora | Portugal
Telefone: (+351) 21 472 82 00| Fax: (+351) 21 471 90 74

Contacto Direto: Estrada da Portela, Edifício LNEG - Bº do Zambujal, Alfragide | 2610-999 Amadora
Telefone: (+351) 21 843 04 00
E-mail: arht.geral@apambiente.pt
www.apambiente.pt

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Processo n.º: 450.10.02.01.001813.2015.RH5

Utilização n.º: L003696.2015.RH5

Início: 2015/03/26

Validade: 2016/03/26

Licença de Utilização dos Recursos Hídricos - Captação de Água Superficial

Identificação

País*	Portugal
Número de Identificação fiscal*	506961800
Nome/Denominação Social*	Fontembro - Sociedade Agrícola e Imobiliária, Lda
Morada*	Caminho do Murtal n.º 16 - Quinta do Cerrado Grande
Localidade	Várzea de Sintra
Código Postal	2710-663
Concelho*	Sintra
Telefones	219246778/961350677

Localização

Designação da captação	Captação de Água Superficial da Barragem da Sarrazola
Tipo de captação	Superficial
Tipo de infraestrutura	Outro
Prédio/Parcela	Sarrazola
Dominialidade	Domínio Hídrico Público
Nut III - Concelho - Freguesia	Alto Alentejo / Fronteira / Cabeço de Vide
Longitude	-7.64349
Latitude	39.14307
Região Hidrográfica	RH5 :: Tejo
Bacia Hidrográfica	1427S :: Raia
Sub-Bacia Hidrográfica	05TEJ1000 :: Ribeira de Sarrazola
Tipo de massa de água	RIO
Massa de água	05TEJ1000 :: Ribeira de Sarrazola
Classificação do estado/potencial ecológico (superficial) ou estado (subterrânea) da massa de água	Bom

Caracterização

Uso	Particular
Captação de água já existente	|X|
Situação da captação	Principal

Regime de exploração:

Tipo de equipamento de extração	Bomba elétrica submersível
Energia	Elétrica
Potência do sistema de extração (cv)	3.5

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Volume máximo anual (m3)	8640.0
Mês de maior consumo	agosto
Volume máximo mensal - mês de maior consumo (m3)	720

Finalidades

Atividades de outro tipo

Abeberamento Animal (8000 porcos de engorda)

Condições Gerais

1ª O titular obriga-se a cumprir o disposto na presente licença, bem como todas as leis e regulamentos vigentes, na parte em que lhe for aplicável, e os que venham a ser publicados, quer as suas disposições se harmonizem ou não com os direitos e obrigações que à presente licença sejam aplicáveis.

2ª O titular fica sujeito, de acordo com o Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho, ao pagamento da Taxa de Recursos Hídricos (TRH) calculada de acordo com a seguinte fórmula: TRH = A + O + U em que: A – utilização de águas do domínio público hídrico do Estado O – ocupação do domínio público hídrico do Estado U – utilização de águas sujeitas a planeamento e gestão públicas

3ª A matéria tributável das componentes A e U é determinada com base no sistema de registo do volume de água captado definido no Anexo – Termos da instalação de um sistema de registo do volume de água captado.

4ª Sem prejuízo das sanções aplicáveis, sempre que o registo atualizado do volume de água captado, referido na cláusula anterior, não seja entregue com a periodicidade definida no Anexo correspondente, ou até ao dia 15 de janeiro ao do ano de liquidação da TRH, o valor das componentes A e U será calculado tendo por base o volume máximo mensal estabelecido nesta licença.

5ª O pagamento da taxa devida é efetuado no ano seguinte àquele a que a taxa respeite até ao termo disposto na Nota de Liquidação respetiva e pode ser feito de acordo com o previsto no número 4 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.

6ª A falta de pagamento atempado fica sujeito a juros de mora à taxa legal em vigor, conforme dispõe o número 5 do artigo 16º do Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.

7ª Para efeitos de fiscalização ou inspeção, o titular fica obrigado a facultar, às entidades competentes, esta licença, bem como o acesso à área, construções e equipamentos a ela associados.

8ª As despesas com vistorias extraordinárias inerentes à emissão desta licença, ou as que resultarem de reclamações justificadas, serão suportadas pelo seu titular.

9ª O titular obriga-se a ligar à rede pública de abastecimento assim que esta estiver disponível no local, com consequente caducidade desta licença (aplicável para consumo humano).

10ª A presente licença pode ser revista ou revogada nos casos previstos nos artigos 28º e 32º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.

11ª A licença só poderá ser transmitida mediante autorização da entidade licenciadora de acordo com o disposto no artigo 26º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.

12ª A licença só poderá ser transacionada e cedida mediante autorização da entidade licenciadora de acordo com o disposto no artigo 27º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.

13ª A licença caduca nas condições previstas no artigo 33º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.

14ª Esta licença não confere direitos contra concessões que vierem a efetuar-se nos termos da legislação vigente.

15ª O titular da licença fica obrigado a informar a entidade licenciadora, no prazo máximo de 24 horas, de qualquer acidente que afete o estado das águas.

16ª A entidade licenciadora reserva o direito de restringir excecionalmente o regime de utilização dos recursos hídricos, por período a definir em situações de emergência, nomeadamente secas, cheias e acidentes.

17ª Em caso de incumprimento da presente licença, o seu titular fica sujeito às sanções previstas no Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.

18ª O titular desta licença deverá respeitar todas as leis e regulamentos aplicáveis e munir-se de quaisquer outras licenças exigíveis por outras Entidades.

19ª O titular obriga-se a realizar uma análise físico-química e bacteriológica da água captada, caso se destine ao consumo humano,

ARH do Tejo e Oeste – Lisboa
Correspondência: Rua da Murgueira, 9/9A – Zambujal Ap.7585 | 2611-865 Amadora | Portugal
Telefone: (+351) 21 472 82 00 | Fax: (+351) 21 471 90 74
Contacto Direto: Estrada da Portela, Edifício LNEG - Bº do Zambujal, Alfragide | 2610-999 Amadora
Telefone: (+351) 21 843 04 00
E-mail: arht.geral@apambiente.pt
www.apambiente.pt

conforme descrito no Anexo – Análise físico-química e bacteriológica e a enviar à entidade licenciadora os dados obtidos com o formato definido no mesmo anexo.

Condições Específicas

1ª O titular é obrigado a implementar as medidas adequadas à proteção e manutenção da captação.

2ª O titular deve cumprir o "Código das Boas Práticas Agrícolas" para garantir a proteção da qualidade da água.

3ª O titular obriga-se a adequar o tratamento à classificação das águas.

Outras Condições

1ª O processo de legalização da Barragem encontra-se a decorrer neste serviço.

2ª Os volumes armazenados autorizados para utilização através do presente Título ficam prejudicados, se por razões de segurança estrutural da infraestrutura se impuser a necessidade de fixar níveis inferiores ao NPA previsto ou até o próprio esvaziamento da albufeira. NOTA: Pedido de captação de água superficial diretamente da Barragem em Herdade da Sarrazola – Cabeço de Vide - Fronteira, em processo de legalização em curso.

Anexos

Autocontrolo

Volume máximo mensal do mês de maior consumo

Volume	720 (m3)

Programa de autocontrolo a implementar

O titular obriga-se a instalar um aparelho de medida (contador), que permita conhecer com rigor o volume total de água captado. As leituras do contador terão de ter periodicidade mensal e deverão ser reportadas à entidade licenciadora com uma periodicidade trimestral. Os dados deverão ser reportados preferencialmente em formato digital, numa tabela que respeite as seguintes colunas: [Nº de Utilização], [Nº de processo], [Mês de medição], [Volume máximo autorizado], [Leitura anterior do contador], [Leitura atual do contador], [Volume extraído], [Observações].
Indique numa coluna de Observações o motivo pelo qual ultrapassou o volume autorizado.

O presidente do conselho diretivo da APA, IP

Nuno Lacasta

ARH do Tejo e Oeste – Lisboa
Correspondência: Rua da Murgueira, 9/9A – Zambujal Ap.7585 | 2611-865 Amadora | Portugal
Telefone: (+351) 21 472 82 00| Fax: (+351) 21 471 90 74

Contacto Direto: Estrada da Portela, Edifício LNEG - Bº do Zambujal, Alfragide | 2610-999 Amadora
Telefone: (+351) 21 843 04 00
E-mail: arht.geral@apambiente.pt
www.apambiente.pt

AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

Localização da utilização

Peças desenhadas da localização



ARH do Tejo e Oeste – Lisboa
Correspondência: Rua da Murgueira, 9/9A – Zambujal Ap.7585 | 2611-865 Amadora | Portugal
Telefone: (+351) 21 472 82 00| Fax: (+351) 21 471 90 74

Contacto Direto: Estrada da Portela, Edifício LNEG - Bº do Zambujal, Alfragide | 2610-999 Amadora
Telefone: (+351) 21 843 04 00
E-mail: arht.geral@apambiente.pt
www.apambiente.pt

PEQUENA BARRAGEM/CHARCA EM TERRA

NA

HERDADE DA SARRAZOLA

FRONTEIRA

PROJECTO

FEVEREIRO DE 2015

PEQUENA BARRAGEM/CHARCA EM TERRA

DA HERDADE DA SARRAZOLA

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1 – INTRODUÇÃO

Refere-se o presente projecto à legalização de uma pequena barragem/charca a levar a efeito pela **FONTEMBRO – Sociedade Agrícola e Imobiliária S.A..**

A Empresa requerente, com sede em Caminho do Murtal n.º 16 2710-663 Várzea de Sintra com o n.º de contribuinte 506961800, é proprietária da herdade da Sarrazola, inscrita na matriz cadastral da freguesia de Cabeço de Vide, concelho de Fronteira.

A água a armazenar destina-se ao consumo de animais, à higiene e limpeza de pavilhões de criação de suínos bem como a eventual combate a incêndios.

O curso de água interceptado é um pequeno afluente da ribeira da Sarrazola (301 21 35 35) afluente da ribeira de Seda (301 21 35) da bacia hidrográfica do rio Tejo, conforme planta de localização que constitui o anexo, correspondente ao desenho n.º 1.

2 – ESTUDO HIDROLÓGICO

2 – 1 – Considerações Gerais

Os estudos hidrológicos visam o apuramento dos valores para o dimensionamento da albufeira.

Nesta caso importa garantir, função das características da obra actual, a estabilidade da obra existente.

Procedeu-se ao cálculo dos caudais de ponta de cheia para o período de retorno de 100 anos.

2 – 2 – Características da bacia hidrográfica

Situa-se na bacia hidrográfica do rio Tejo, através do seu afluente ribeira de Seda, com a obra construída num pequeno subafluente sem denominação.

Tem a área de 0,53 km2, calculados com planímetro, medida em carta militar à escala 1/25 000.

Das principais características fisiográficas da bacia em estudo, definida na secção da obra, salientam-se os seguintes dados:

- Área da bacia.....0,53 km2

- Comprimento da linha de água principal.....1 050,00 m

- Desnível máximo da bacia.....55,00 m

- Inclinação média.....5,20 %

- Cota máxima da bacia.....265,00 m

- Cota do leito na secção da obra.....210,00 m

Os dados referidos foram determinados com base em cartas topográficas à escala 1/25 000 e em levantamento topográfico à escala 1/1 000 e 1/1 500.

2 – 3 – Volumes de água afluentes

Com base nos registos de postos udométricos, localizados na bacia hidrográfica objecto do presente estudo, da ex- DGRN, tem-se:

- Precipitação máxima.....1 041,60 m/m

- Precipitação média.....667,10 m/m

- Precipitação mínima.....265, 50 m/m

Tomando por coeficiente de escoamento os valores de c = 0,300; 0,250 e 0,200, respectivamente, em ano chuvoso, médio e seco, os valores que podem afluir à albufeira são:

- Ano chuvoso.....0,300 x 1, 04160 x 537600 = 167 989 m3

- Ano médio.....0,250 x 0,66710 x 537600 = 89 658 m3

- Ano seco.....0,200 x 0,26550 x 537600 = 28 547 m3

2 – 4 – Características da obra existente

Foi efectuado o levantamento topográfico da obra executada que constitui o anexo correspondente ao desenho n.º 2.

Igualmente, as fotografias que se anexam, documentam as características da obra que são as seguintes:

- Desenvolvimento do coroamento.....107,00 m
- Altura do corpo da obra (inclui escavação).....6,50 m
- Largura do coroamento.....5,50 m
- Cota no coroamento.....221,56 m
- Cota na soleira da manilha de descarga.....220,53 m
- Área escavada.....7 307,70 m2
- Profundidade média escavada.....4,00 m

A obra encontra-se executada há cerca de quinze anos tendo vindo a ser, sucessivamente, melhorada através de obras de beneficiação, manutenção e conservação (v. fotos nºs 1; 2, 3 e 4).

Trata-se de uma infra-estrutura fundamental e imprescindível á manutenção da exploração agro-pecuária instalada na propriedade.

Constitui a principal fonte de abastecimento de água á exploração sendo que o reforço disponível – os furos de captação de água subterrânea – apenas são utilizados quando o volume de água armazenado na charca/barragem é reduzido e como último recurso.

2 – 5 – Capacidade de armazenamento

De acordo com informação obtida no local, junto de testemunhas que conhecem a obra e o seu comportamento ao longo dos anos de sua existência, a manilha a que foi feita referência (v. fotos nºs 5 e 6 anexas), situada à cota 220,53 m na margem direita do corpo da obra, nunca funcionou.

Conforme quadro "Mapa de Armazenamentos" que se apresenta em anexo, a obra executada tem capacidade de armazenamento actual de um volume de 61 393,70 m3. A capacidade referida resulta do somatório do volume armazenado correspondente ao volume escavado com o volume afluente e armazenado abaixo da cota 220,53 m que constitui o NPA.

Considerando que os volumes de água afluentes são superiores à capacidade de armazenamento actual da obra considera-se possível, viável e desejável aumentar a capacidade de armazenamento através da execução de escavação lateral ou em profundidade. Dar-se-ia satisfação às necessidades da exploração pecuária e, simultaneamente, seriam protegidos os recursos subterrâneos dos quais seria feito uso mais esporadicamente.

A gestão de consumo dos volumes de água afluentes à bacia e, consequentemente, retidas na obra, deverá ser efectuada de molde a que não ocorram sobras que obriguem a descargas para juzante.

Todavia, a verificar-se essa necessidade afigura-se relativamente fácil e expedito a execução de um pequeno descarregador de superfície – previamente calculado – a localizar em substituição da manilha e cujo canal de descarga já se encontra executado.

Entretanto, pelo comportamento da obra durante todos os anos de sua existência, afigura-se-nos suficiente a manutenção da manilha tão-somente por precaução porquanto nunca terá funcionado.

Fronteira em Herdade da Sarrazola aos 25 de Fevereiro de 2015

O técnico autor do projecto

José Leal Ferreira da Piedade

NOTA: O presente texto foi elaborado segundo as regras do anterior acordo ortográfico.

Aproveitamento Hidropecuário da Herdade da Sarrazola

Vista Geral da Obra a Licenciar



Foto n.º 1



Foto n.º 2

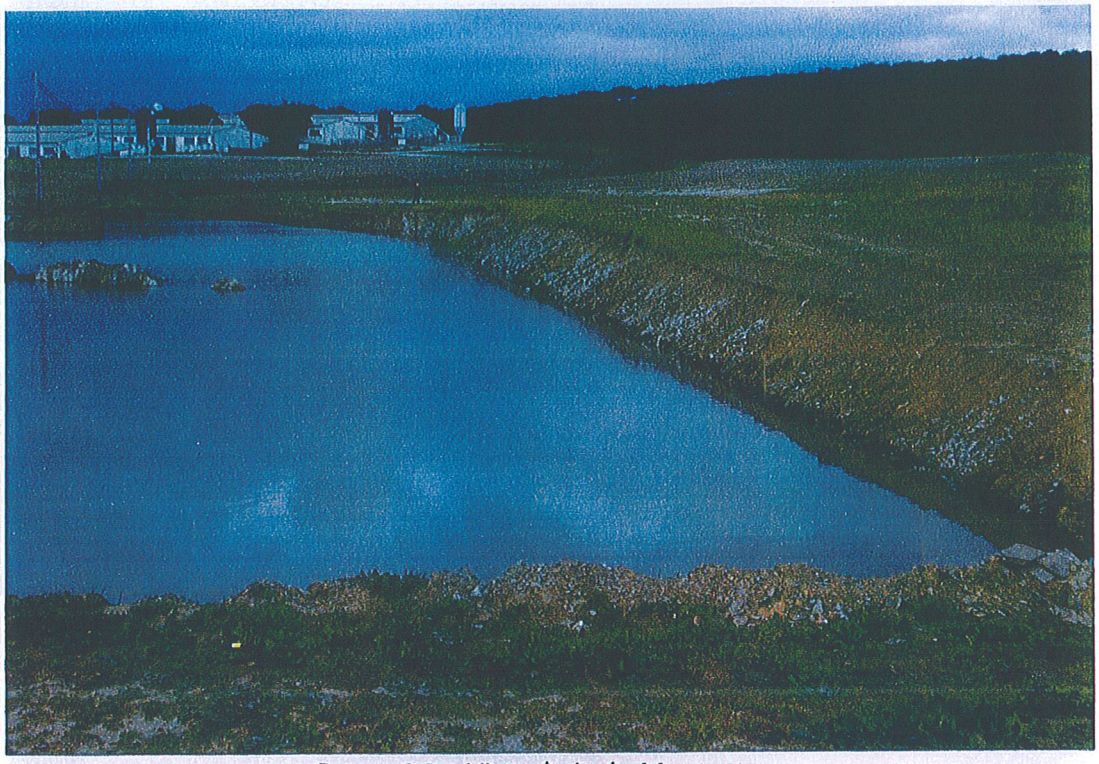


Foto n.º 3 – Vista do Lado Montante



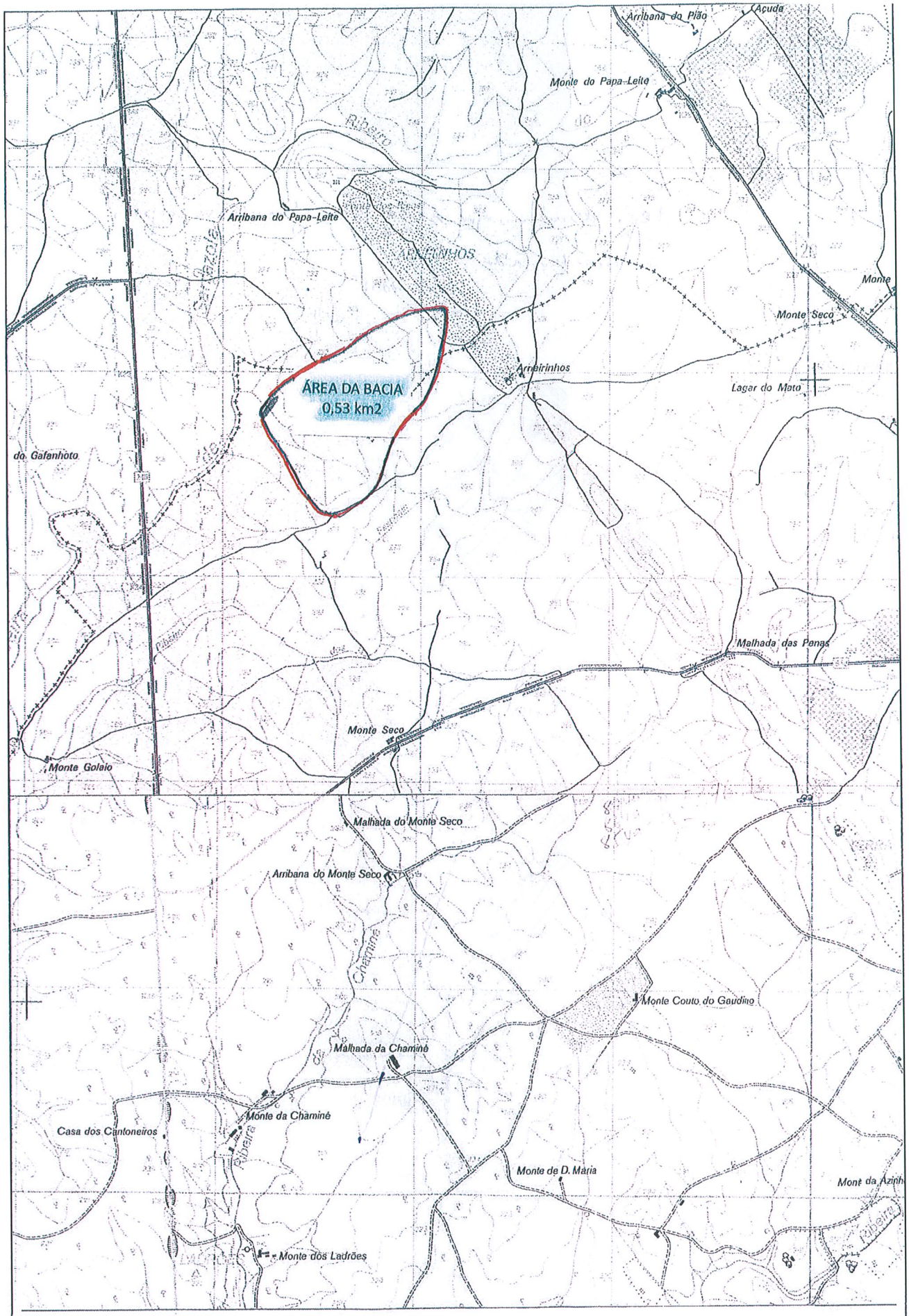
Foto n.º 4 – Vista do Corpo da Barragem



Foto n.º 5 – Manilha de Descarga Vista do Lado Montante

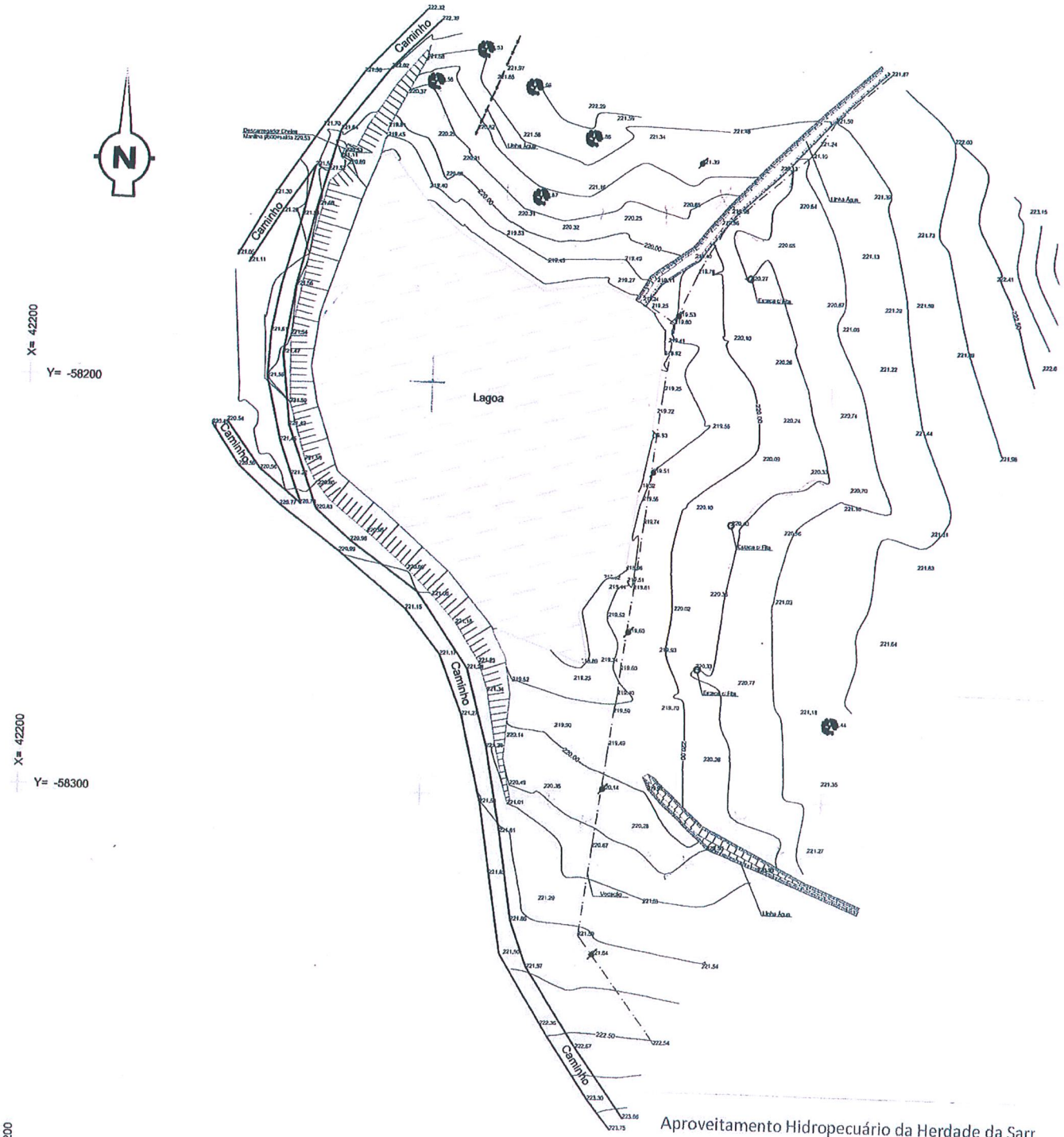


Foto n.º 6 – Manilha de Descarga Vista do Lado Juzante



Aproveitamento Hidropecuário da Herdade da Sarrazola
Planta de Localização – Escala 1/25 000
Desenho n.º 1

ESCALA - 1:25000



Aproveitamento Hidropecuário da Herdade da Sarr
Levantamento Topográfico – Escala 1/1 500
Desenho n.º 2

MAPA DE ARMAZENAMENTOS

	Cotas	Áreas (m2)		Equidistância	Volumes (m3)	
		Parciais	Médias	(m)	Parciais	Acumulados
	218 a)	7307,7 b)				29230,8 c)
			8076,90	1,00	8076,90	8076,90
	219,00	8846,00				
			10287,90	1,00	10287,90	10287,90
	220,00	11730,80				
NPA	220,50		13798,10	1,00	13798,10	13798,10
	221,00	15865,40				
	Volume Total Armazenado					61393,70

a) Cota superior de escavação

b) Área de superfície escavada

c) Capacidade de armazenamento na escavação

ANEXO 3 – PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS (PGEP)

Fontembro – Soc. Agrícola e Imobiliária, Lda

- Sarrazola-

HERDADE DAS SARRAZOLA

CASTELO DE VIDE

FRONTEIRA

PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS

Agosto 2014

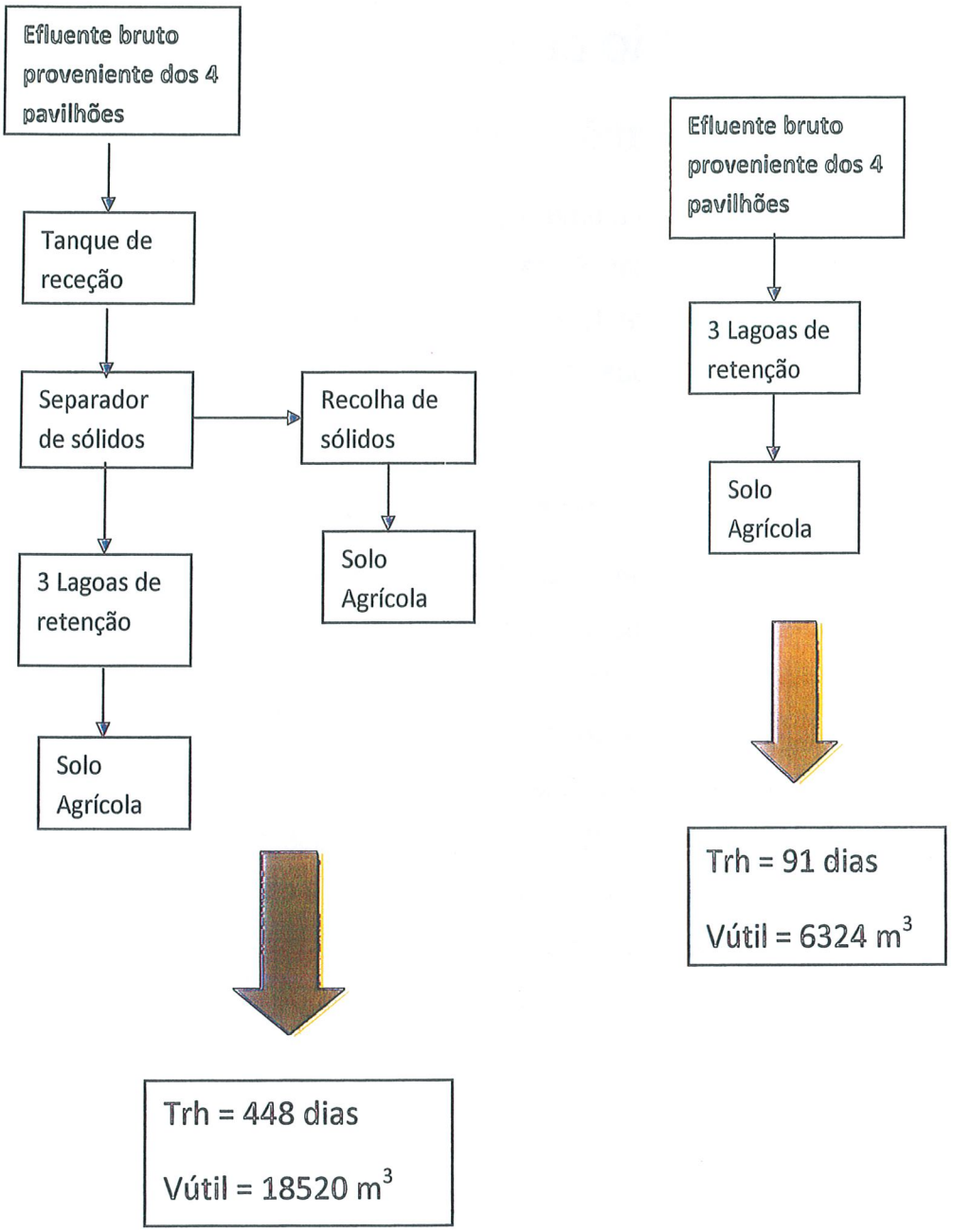
PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS

Memória Descritiva

O presente PGEP diz respeito a uma exploração pecuária com dois núcleos de produção sita em Herdade da Sarrazola, freguesia de Castelo de Vide e concelho de Fronteira, pertencente à empresa Fontembro – Sociedade Agrícola e Imobiliária, Lda. Tem como base a Portaria n.º 631/2009 de 9 de Junho.

Descrição do sistema de retenção e valorização agrícola

Como já foi descrito na memória descritiva anexa ao formulário, esta exploração possuía dois núcleos de produção de suínos em que cada um deles tinha o seu sistema de tratamento/armazenamento. Pretende-se agora, passar para um único núcleo de produção (apenas uma marca de exploração), mas o sistema de armazenamento/tratamento continua a funcionar de forma independente. Desta forma, o efluente proveniente dos quatro pavilhões de engorda é encaminhado para três lagoas de retenção e o efluente proveniente de outros quatro pavilhões de engorda é encaminhado para um tanque de receção, um separador de sólidos e três lagoas de armazenamento/tratamento, tal como indicado na seguinte figura.



O destino final deste efluente é o espalhamento em solo agrícola como fertilizante de uma cultura por ano – sorgo forragem em cerca de 246ha e olival em cerca de 38,9ha, como descrito nos seguintes quadros A e B.

A – Parcelas associadas à valorização agrícola – ESTRUME e CHORUME

Nif: 506961800

N.º Seq.	Cultura	Área (ha)	Quant. de estrume a espalhar na parcela (ton)	Quant. de chorume a espalhar na parcela (ton)
1	Sorgo. forragem	1,05	1152	13402
3	Sorgo. forragem	3,38		
6	Sorgo. forragem	5,63		
8	Sorgo. forragem	29,24		
10	Sorgo. forragem	5,23		
12	Sorgo. forragem	28,28		
17	Sorgo. forragem	8,93		
19	Sorgo. forragem	9,53		
20	Sorgo. forragem	130,31		
22	Sorgo. forragem	1,45		
29	Sorgo. forragem	0,45		
32	Sorgo. forragem	11,78		
36	Sorgo. forragem	1,34		
39	Sorgo. forragem	9,41		
Total de estrume e chorume espalhado anualmente			**1152**	**13402**

Nº Parc.	Cultura	Área (ha)	Quant. de estrume a espalhar na parcela (ton)	Quant. de chorume a espalhar na parcela (ton)
9	Olival	17,35	-	340
25	Olival	2,93		
26	Olival	14,18		
27	Olival	1,41		
Total de estrume e chorume espalhado anualmente			-	**340**

Núcleo de produção n.º 2 – bovinos,

Neste núcleo os animais encontram-se em pastoreio, logo não há retenção de efluentes.

Tal como descrito no formulário, os animais encontram-se em **30,71** ha, pertencentes ao proprietário.

Anexos

Folha de Cálculo – Plano de Gestão de Efluentes

iE – Sistema de Identificação Parcelar

P3 das parcelas sujeitas a valorização agrícola

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 4 5 (S_N_201304220116)

Decreto Lei nº 214/2008, de 10 de Novembro e Portaria nº 631/2009, de 9 de Junho

DECLARAÇÃO DE EXONERAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

(A preencher pela DRAP)	Nº Proc.	NºPGEP	Decisão:	
1. Data de Entrada			Ass.:	

2. Identificação

Nome da exploração : Herdade da Sarrazola **NIF** 506961800

Concelho: FRONTEIRA **Número de Registo da exploração – NRE.** 3068272

Precipitação média anual a considerar	636	mm/ano
Precipitação máxima em 24 horas a considerar	125	mm

3. Caracterização da Actividade ou Instalações onde pretende efectuar a gestão de efluentes pecuários
(assinalar com X a(s) situação(ões) que se pretende caracterizar)

3.1 - Tipo de Actividade / Instalações

- [x] Exploração pecuária produtora de efluentes pecuários, em regime intensivo, das classe 1 ou 2 com quantidade de produção de efluente superior a 200 m^3 ou 200 t
- [ ] Exploração agrícola valorizadora de efluentes pecuários em quantidade superior a 200 m^3 ou 200 t
- [ ] Exploração agrícola valorizadora de produtos derivados da transformação de subprodutops de origem animal ou dos fertilizantes que os contenham
- [ ] Unidade técnica de efluentes pecuários
- [ ] Unidade de compostagem de efluentes pecuários
- [ ] Unidade de produção de biogás de efluentes pecuários
- [ ] Unidade de tratamento térmico de efuentes pecuários

Indicar os nucleos de produção que integram a presente unidade de produção

- [x] Bovinos
- [ ] Ovinos/Caprinos
- [x] Suinos
- [ ] Aves
- [ ] Equideos
- [ ] Leporideos

3.2 - Identificação do sistema de registos a adoptar, que reporte as operações de manutenção, de monitorização e de suporte à elaboração de relatórios anuais, quando aplicavel:

3.3 - Produção prevista de efluentes pecuários - (Ton. ou m^3)

NP	Espécie	CN	Estrumes (Ton)	Chorume (m3)	Kg de Ndsp	Kg de P2O5	Kg de K2O
	Bovinos	20,0	0,0	275,0	0,0	0,0	0,0
	Suinos	1200,0	1152,0	13467,0	0,0	0,0	0,0
	Ovinos_caprinos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aves	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Equideos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Leporideos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outras Espécies	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Totais		1220	1152	13742	0	0	0
Efluentes pecuários retidos no pastoreio			0,0	0,0			
Produção Mensal esperada			96	1145,2			

3.4 - Capacidades de armazenamento de efluentes

Nº	Identificação da estrutura de armazenamento	Capacidade		Observações
		Estrume (ton.)	Chorume (m3)	
	Capacidade total da exploração	0	0	

3.5 - Capacidade de armazenamento de efluentes pecuários assegurada por terceiros

Identificação da Unidade de Terceiros	Capacidade		Doc.Suporte a anexar
	Estrume (ton.)	Chorume (m3)	
Capacidade contratada com tercerios	0	0	

3.6 - Valorização Agricola de subprodutos animais Transformados (SPOAT)

Cod	Tipo de produto	Quant. Prev(t)	% N Ttl	Total N	% P	Total P	Observ.
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
		0		0		0	

4 - Encaminhamento ou Destino dos efluentes pecuários produzidos. (Selecionar as opções aplicáveis)

	Quantidade (prevista/verificada)	Estrume (ton)	Chorume (m^3)	Quantidade Ndisp	Quantidade P2O5
1	Valorização agrícola na exploração C/ Base VAEP	1152	13742	39225	49135
2	Valorização agrícola por terceiros				
3	Unidade de compostagem anexa à exploração		N/ Aplic.	Observ:	
4	Unidade de biogás anexa à exploração				
5	Utilização como combustível na exploração		N/ Aplic.		
6	ETAR propria e descarga em meio hídrico (DL 226-A.07)	N/ Aplic.			
7	Unidade de compostagem ou de biogás autónoma				
8	EPTAR	N/ Aplic.			
9	Incineração / coincineração em unidade autonoma		N/ Aplic.		
10	Redes colectivas de drenagem (ex. sistemas de saneamento municipais	N/ Aplic.			
11	ETAR colectiva	N/ Aplic.			
12	Outro encaminhamento ou destino				

5. Anexos

- [X] Caracterização de Núcleo de Produção de Bovinos (NPB)
- [X] Caracterização de Núcleo de Produção de Suinos (NPS)
- [ ] Caracterização de Núcleo de Produção de Ovinos / Caprinos (NPOC)
- [ ] Caracterização de Núcleo de Produção de Aves (NPA)
- [ ] Caracterização de Núcleo de Produção de Equideos (NPE)
- [ ] Caracterização de Núcleo de Produção de Leporideos (NPL)
- [X] Valorização agrícola de efluentes pecuários (VAEP)
- [X] Outros (especifique):

Memória descritiva que inclua os seguintes itens:

- [ ] Descrição do sistema de recolha, incluindo equipamentos utilizados.
- [ ] Descrição do sistema de redução, incluindo equipamentos utilizados.
- [ ] Descrição do sistema de armazenamento, incluindo equipamentos utilizados.
- [ ] Descrição do(s) sistema(s) e equipamentos de: transporte, tratamento e transformação
- [ ] Descrição das estruturas de vedação das estruturas de armazenamento que impeça a queda de pessoas ou animais nos tanques, bem como o seu resguardo de acesso indevido.

6. Termo

Local e data Fontelas, 22 de / Agosto / de 2014

(Assinatura do Titular / requerente)

(Assinatura do Titular / requerente)

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 4.5 (S_N_201304220116)

Caracterização do(s) Núcleo(s) de Produção de Bovinos (NPB)

Identificação

NIF: 506961800 | Nº Processo: | PGEP nº:

Nome da exploração: Herdade da Sarrazola | Número de Registo da exploração – NRE: 3088272

Capacidade do NP

Animais	Nº	CN	Nº.CN	Matérias de Cama: Tipo Prod	Matérias de Cama: Kg/ Ani./mês	Pastoreio: Mês/ano	Pastoreio: Horas / dia	Parque exterior: Mês/ ano	Parque exterior: Horas / dia	Produção prevista de efluentes pecuários: Estrume %	Estrume (ton)	Estrume Ndisp (Kg/t)	Chorume (m^3)	Chorume Ndisp (kg/m3)	N.dsp (Kg)	P2O5 (Kg)	K2O (Kg)
vaca aleitante - raças ligeiras c/ 24 meses e menos 500 Kg p.v.	25	0,8	20	estab. Semi-premanente									275	3			
Total	25		20							Efl. Pecuários anual -->	0		275		0	0	0

Outros produtos ou matérias incorporados ou que alteram os efluentes pecuários

Área de exteriores impermeabilizadas (AEI)	0	m2

Tipo/ Origem	Estrumes (T)	Chorumes (m3)	Observações
Aguas Pluviais n/ separadas	**********	0,0	
Total Material Cama utilizado (ton)	0,0	**********	
Sólidos provenientes da separação de chorume	0,0		0% ◁ % de solidos considerada
Aguas de Lavagem e escorrências	**********	0	◁ No caso de uma exploração de leite deverá incluir o volume de aguas de lavagem da ordenha, parque de espera, etc

Resumo

	Estrumes (T)	Chorumes (m3)
Total Anual	0,0	275,0
Produção Média Mensal	0,0	22,9
Efluentes retidos no pastoreio (-)	0,0	0,0
Efluentes retidos parque exterior	0,0	0,0

Total anual para calculo da capacidade de retenção	0	275
Produção média mensal a reter	0	23
Nº de meses de retenção	3,0	
Cap. mínima de retenção (m^3)	0	

Periodo de retenção a considerar deve ser de pelo menos 3 meses

Observações

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 4 5 (S_N_201304220116)

Caracterização do(s) Núcleo(s) de Produção de Suínos (NPS)

Identificação

NIF: 506961800 | Nº Processo: | PGEP nº:

Nome da exploração: Herdade da Serrazola | Número de Registo da exploração – NRE: 3088272

Capacidade do NP

Animais	Nº	CN	Nº.CN	Matérias de Cama: Tipo Prod	Matérias de Cama: Kg/ Ani./mês	Pastoreio: Mês/ano	Pastoreio: Horas / dia	Parque exterior: Mês/ ano	Parque exterior: Horas / dia	Produção prevista de efluentes pecuários: Estrume %	Estrume (ton)	Estrume Ndisp (Kg/t)	Chorume (m^3)	Chorume Ndisp (kg/m3)	N.dsp (Kg)	P2O5 (Kg)	K2O (Kg)
Parto acabamento (de 20 Kg a 110 Kg pv)	8000	0,15	1200	pavimentação c grelha	12								12800	3			
Total	8000		1200			Efl. Pecuários anual -->					18		12800		0	0	0

Outros produtos ou matérias incorporados ou que alteram os efluentes pecuários

Área de exteriores impermeabilizadas (AEI)	0	m2

Tipo/ Origem	Estrumes (T)	Chorumes (m3)	Observações
Aguas Pluviais n/ separadas	**********	0,0	
Total Material Cama utilizado (ton)	1152,0	**********	
Sólidos provenientes da separação de chorume	0,0	0,0	0% ◁ % de solidos considerada
Aguas de Lavagem e escorrências	**********	667	◁

Resumo

	Estrumes (T)	Chorumes (m3)
Total Anual	1.152,0	13.467,0
Produção Média Mensal	96,0	1.122,3
Efluentes retidos no pastoreio (-)	0,0	0,0
Efluentes retidos parque exterior	0,0	0,0

Total anual para calculo da capacidade de retenção	1.152	13.467
Produção média mensal a reter	96	1.122
Nº de meses de retenção	3,0	6,0
Cap. mínima de retenção (m^3)	288	6734

Observações

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 4.5 (S_N_201304220116)

Valorização Agricola de Efluentes Pecuários e SPOAT

Identificação

NIF: 508961800 | Nº Processo: | PGEP nº: | NRE: 3068272

Nome da exploração: Herdade da Sarrazola

Efluentes	Produzido	Aplicado	Saldo		TOTAIS Nutrientes	Necessidades	Aplicado	Saldo	
Estrume	1.152	1.152	0	ton	N(kg)	69.303	39.225	30.078	Kg
Chorume	13.742	13.742	0	m3	P2O5	55.562	49.135	6.427	Kg
SPOAT		0		ton					

Culturas reportadas no Manual de Fertilização das Culturas

Cultura	ZV	Área prevista (ha)	Produtivid. Prev. (ton ou Kg)	Necessidades das culturas UN	nivel no solo	UN	nivel no solo	UN	Efluente a aplicar Estrume (ton)	Chorume (m3)	COD	(Ton)	N disp (Kg)	P2O5 (Kg)	K2O (Kg)
Sorgo.Forragem		246,01	120	270	1	220	1	255	1152	13402			38254,5	47919,3	57072
Olival		36	6 a 8	80		40		90		340			970,5	1215,7	1448

Outras Culturas

39225

Cultura	ZV	Área prevista (ha)	Produtivid. Prev. (ton ou Kg)	Necessidades das culturas N UN	P nivel no solo	P UN	K nivel no solo	K UN	Efluente a aplicar Estrume (ton)	Chorume (m3)	SPOAT COD	SPOAT (Ton)	N disp (Kg)	P2O5 (Kg)	K2O (Kg)

IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	Caracterização da Exploração Agrícola	iE	GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
	SIPIE.050314.1.6166347.N		Data de emissão: 05/03/2014
			Nº de páginas: 6

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Nome/Designação social: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

NIFAP: 6166347 NIF: 506961800

Morada: CAMINHO DO MURTAL Nº 16 - QTA DO SERRADO GRANDE

Localidade: VÁRZEA DE SINTRA Código Postal: 2710 - 663 SINTRA

ÍNDICE DE QUADROS - SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

1. IDENTIFICAÇÃO DE PARCELAS / BALDIOS	
Quadro 1.1. Identificação das parcelas	√
Quadro 1.2. Parcelas eliminadas ou mortas	√
Quadro 1.3. Árvores Georreferenciadas	√
Quadro 1.4. Condicionantes da Parcela	√
Quadro 1.5. Compromissos associados à parcela	√
2. IDENTIFICAÇÃO DE SUBPARCELAS	
Quadro 2.1. Caracterização das subparcelas	√
Quadro 2.2. Propostas de ocupação de solo (Supervisão)	√
3. UTILIZADORES DE BALDIO	
Quadro 3.1. Utilizadores de Baldio	

Assinatura do Técnico : _____ Local

Data :

Assinatura do Beneficiário : _____ Criado por : iDIGITAL

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

Caracterização da Exploração Agrícola

iE

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

SIPIE.050314.1.6166347.N

Data de emissão: 05/03/2014

Nº de páginas: 6

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

NIFAP: 6166347 NIF: 506961800

Sistema de Identificação Parcelar

1. Identificação de Parcelas / Baldios

1.1 Identificação das parcelas / baldios

N.º Seq	N.º Parcelário	Nome da Parcela	Secção / Finanças	Artigo	Exploração		MultiDec	Área GIS (ha)	Área Útil (ha)		IQFP	Ação	Data última atualização
					Forma	S/N/L			SUP	DR			
0702 - ARRAIOLOS					06 - VIMIEIRO								
1	2242105768002	H. DAS MISTICAS	M	2	Proprietário	S		1,05	1,05	1,05	1	O	2013-11-22
2	2242125025001	HERD DAS MISTICAS	M	2	Desconhec	S		2,95	0,00	0,00	1	O	2013-07-02
0702 - REDONDO					02 - REDONDO								
3	2421955766001	HERDADE DAS FONTES	40	21	Proprietário	S		88,24	79,42	88,24	1	L	2014-01-06
4	2421959055001	HERDADE DAS FONTES	40	21	Proprietário	S		0,13	0,00	0,00	1	L	2012-07-11
5	2431941793005	HERDADE DAS FONTES	40	21	Proprietário	S		5,29	4,76	5,29	1	N	2014-01-06
6	2431950012001	HERDADE DAS FONTES	40	21	Proprietário	S		5,71	5,63	5,63	1	L	2014-01-06
7	2431950013006	HERDADE DAS FONTES	40	21	Proprietário	S		2,16	0,00	2,16	1	N	2012-11-28
8	2431951242004	HERDADE DAS FONTES	40	21	Proprietário	S		29,24	29,24	29,24	1	N	2014-01-06
9	2431955066001	HERDADE DAS FONTES	NN	9	Proprietário	S		17,49	0,00	17,35	2	L	2012-11-28
1201 - ALTER DO CHAO					01 - ALTER DO CHAO								
10	2412426762003	SARRAZOLA	T	4		S		5,26	5,24	5,24	1	O	2013-07-03
11	2412426763004	SARRAZOLA	T	4		N		0,003	0,00	0,00	0	L	2012-02-09
1208 - FRONTEIRA					01 - CABECO DE VIDE								
12	2422413655003	SARRAZOLA	A	1 e 2	Proprietário	S		30,64	28,28	28,28	1	L	2013-12-06
13	2422413656002	SARRAZOLAS LAGOAS	A	2	Proprietário	S		4,59	0,00	0,00	1	L	2012-11-28
14	2422413656003	SARRAZOLA VERDE	A	2	Proprietário	S		1,24	0,00	0,00	1	N	2008-12-22
15	2422413656004	SARRAZOLA AÇUDE	A	2	Proprietário	S		0,44	0,00	0,00	1	N	2008-12-22
0702 - ARRAIOLOS					06 - VIMIEIRO								
16	2242114689002	H. DAS MISTICAS	M	2	Desconhec	S		19,46	19,16	19,16	2	O	2013-11-22
17	2242114690005	H. DAS MISTICAS	M	2	Desconhec	S		8,93	0,00	8,93	2	N	2014-01-06
18	2242114690006	H. DAS MISTICAS	M	2	Desconhec	S		14,05	14,05	14,05	2	N	2014-01-06
19	2242114690007	H. DAS MISTICAS	M	2	Desconhec	S		9,53	9,53	9,53	1	N	2014-01-06
20	2242116914002	H. DAS MISTICAS	M	2	Desconhec	S		148,82	132,00	132,26	1	L	2014-01-06
21	2242129885302	H. DAS MISTICAS	M	2		S		0,21	0,00	0,00	1	L	2012-02-08
22	2242129886057	H. DAS MISTICAS	M	2	Desconhec	S		1,45	1,45	1,45	1	N	2014-01-06
23	2252113678030	H. DAS MISTICAS	M	2	Desconhec	S		29,04	28,92	28,92	1	N	2014-01-06
24	2252113678033	H. DAS MISTICAS	M	2	Desconhec	S		2,27	0,00	0,00	1	N	2014-01-06
25	2252124444006	H. DAS MISTICAS	M	2	Desconhec	S		2,93	2,93	2,93	1	N	2014-01-06
26	2252124444007	H. DAS MISTICAS	M	2	Desconhec	S		14,18	14,18	14,18	1	N	2014-01-06
0704 - ESTREMOZ					02 - GLORIA								
27	2502053684002	MARINELA	C	110	Proprietário	S		1,41	0,00	1,41	1	L	2012-11-28
28	2502057213008	PESTANA	E	128	Proprietário	S		2,98	0,00	2,98	1	L	2012-03-17
0704 - ESTREMOZ					03 - STA MARIA								
29	2492054007001	PESTANA	E	128	Proprietário	S		16,89	15,82	16,29	2	L	2013-11-22
30	2492054008001	PESTANA	E	128	Proprietário	S		9,18	0,00	9,18	2	N	2012-11-28
31	2492059041001	PESTANA	E	128	Proprietário	S		0,33	0,00	0,00	1	L	2011-10-11
32	2492059041002	PESTANA	E	128	Proprietário	S		12,09	11,78	11,78	1	L	2014-01-06
33	2492059041201	PESTANA	E	128	Proprietário	S		4,82	0,00	4,82	2	L	2012-03-17
34	2492059041203	PESTANA	E	123	Proprietário	S		0,42	0,00	0,42	1	L	2012-03-17
35	2492059041204	PESTANA	E	123	Proprietário	S		0,69	0,00	0,69	1	C	2011-10-11

Assinatura do Técnico : _____ Local :

Data :

Assinatura do Beneficiário : _____ Criado por : iDIGITAL

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

Caracterização da Exploração Agrícola

iE

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

SIPIE.050314.1.6166347.N

Data de emissão: 05/03/2014

Nº de páginas: 6

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

NIFAP: 6166347 NIF: 506961800

1. Identificação de Parcelas / Baldios

1.1 Identificação das parcelas / baldios

N.º Seq	N.º Parcelário	Nome da Parcela	Secção / Finanças	Artigo	Exploração		MultiDec	Área GIS (ha)	Área Útil (ha)		IQFP	Ação	Data última atualização
					Forma	S/N/L			SUP	DR			
36	2492059041205	PESTANA	E	128	Proprietário	S		10,12	1,34	10,11	1	L	2014-01-06
37	2492059042001	PESTANA	E	128	Proprietário	S		1,29	0,00	1,27	1	L	2012-11-28
38	2492059042046	PESTANA	E	128	Proprietário	S		5,75	5,75	5,75	1	L	2014-01-06
39	2492059042049	PESTANA	E	128	Proprietário	S		9,54	9,41	9,41	1	N	2014-01-06
[illegible]	2492059913001	PESTANA	E	128	Proprietário	S		2,40	2,40	2,40	2	N	2014-01-06
[illegible]	2502050594003	PESTANA	E	128	Proprietário	S		4,83	4,83	4,83	1	L	2014-01-06
[illegible]	2502051442001	PESTANA	E	128	Proprietário	S		1,17	0,00	1,17	1	O	2013-11-21
43	2502052959003	PESTANA	E	128	Proprietário	S		3,46	3,46	3,46	2	N	2014-01-06
0711 - REGUENGOS MONSARAZ					01 - CAMPO								
44	2531536791001	BESTEIROS LAGOAS	12	23	Proprietário	S		3,99	0,00	0,00	1	L	2012-11-28
45	2531536791004	BESTEIROS	12	23	Proprietário	S		7,82	7,46	7,57	1	O	2014-01-06

Nº total de parcelas: 45 **Total Área GIS (ha) :** 544.48 **Total Área Explorada (ha) :** 544.48

1.2. Parcelas Eliminadas ou Mortas

N.º de Parcelário	Nome da Parcela	Secção / Finanças	Artigo	Área GIS (ha)	Ação	Data última atualização
2421954533001	HERDADE DAS FONTES	40	21	2,98	M	2014-01-06
2252113678031	H. DAS MISTICAS	M	2	0,07	M	2014-01-06
2252113678032	H. DAS MISTICAS	M	2	0,05	M	2014-01-06
2492059042048	PESTANA	E	128	2,04	M	2014-01-06
2492059042050	PESTANA	E	128	0,12	M	2014-01-06
2492059063001	PESTANA	E	128	1,07	M	2014-01-06
2502055043002	PESTANA	E	128	1,34	M	2014-01-06

[illegible] Árvores Georreferenciadas

N.º Seq	Tipo	Data Plantação		Nº árvores
		Ano	Mês	
9	Oliveira	1900	01	190
20	Oliveira	1953	01	33
22	Oliveira	1953	01	1
23	Oliveira	1953	01	1
25	Oliveira	1953	01	247
26	Oliveira	1953	01	1.206
27	Oliveira	1953	01	76

1.4. Condicionantes da parcela

N.º Seq	Tipo de condicionante	Área condicionada (ha)	Data da última atualização
27	Zonas Vulneráveis - Zona Vulneravel Estremoz-Cano	1,41	2012-11-28
28	Zonas Vulneráveis - Zona Vulneravel Estremoz-Cano	2,98	2012-07-13
34	Zonas Vulneráveis - Zona Vulneravel Estremoz-Cano	0,42	2012-07-13
35	Zonas Vulneráveis - Zona Vulneravel Estremoz-Cano	0,69	2012-07-13
36	Zonas Vulneráveis - Zona Vulneravel Estremoz-Cano	10,12	2014-01-06
37	Zonas Vulneráveis - Zona Vulneravel Estremoz-Cano	1,29	2012-11-28
39	Zonas Vulneráveis - Zona Vulneravel Estremoz-Cano	9,54	2014-01-06

Assinatura do Técnico : _____ Local :

Data :

Assinatura do Beneficiário : _____ Criado por : iDIGITAL

IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	Caracterização da Exploração Agrícola	iE	GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
	SIPIE.050314.1.6166347.N		Data de emissão: 05/03/2014
			Nº de páginas: 6

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

NIFAP: 6166347 NIF: 506961800

1.4. Condicionantes da parcela

N.º Seq	Tipo de condicionante	Área condicionada (ha)	Data da última atualização
41	Zonas Vulneráveis - Zona Vulneravel Estremoz-Cano	4,83	2014-01-06
42	Zonas Vulneráveis - Zona Vulneravel Estremoz-Cano	1,17	2012-07-13
43	Zonas Vulneráveis - Zona Vulneravel Estremoz-Cano	3,46	2014-01-06
44	Intervenções Territoriais Integradas - Alentejo	3,99	2012-11-28
44	ICNF - Zona de Protecção Especial - Reguengos (PTZPE0056)	3,99	2014-01-16
45	ICNF - Zona de Protecção Especial - Reguengos (PTZPE0056)	7,82	2014-01-16
45	Intervenções Territoriais Integradas - Alentejo	7,82	2013-08-14

As Condicionantes da Parcela possíveis de consultar são: Faixa de Proteção Massas de Água, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Intervenções Territoriais Integradas, Perímetros Proteção Captações Públicas e Zonas Vulneráveis.

Compromissos associados à parcela

N.º Seq	Tipo do compromisso	Área ilela (ha)	Data da última actualização
3	Pastagem Permanente	3,35	2014-01-06
8	Pastagem Permanente	29,24	2014-01-06
10	Pastagem Permanente	5,23	2014-01-06
12	Pastagem Permanente	25,99	2014-01-06
16	Pastagem Permanente	18,97	2014-01-06
18	Pastagem Permanente	14,05	2014-01-06
19	Pastagem Permanente	9,53	2014-01-06
20	Pastagem Permanente	102,59	2014-01-06
23	Pastagem Permanente	28,92	2014-01-06
29	Pastagem Permanente	0,45	2014-01-06
41	Pastagem Permanente	4,83	2014-01-06
43	Pastagem Permanente	2,49	2014-01-06

Os Compromissos da parcela possíveis de consultar são: Elementos Lineares e da Paisagem, Pastagens Permanentes e Projetos de investimentos florestais.

2. Identificação de Subparcelas

As informações associadas a subparcelas que constem do quadro 2.2 - Propostas de ocupação de solo (Supervisão) têm carácter provisório, pelo que podem ser alteradas após a sua confirmação.

Caracterização das subparcelas com área útil

Seq	N.º Sub Parcela	Área (ha)	Ocupação de Solo		Grau Cob.	Regadio	Origem Dados	Data última rev. Oc. Solo
			Classe	Detalhe				
1	003	1,05	Pastagem Permanente			S	REV	2013-11-22
3	062	88,24	AFS-QU: Sob coberto de Quercíneas	-//	A	S	REV	2013-11-21
5	001	5,29	AFS-QU: Sob coberto de Quercíneas	-//	A	S	REV	2013-11-21
6	017	5,63	Culturas Temporárias			N	REV	2013-11-20
7	001	2,16	Espaço florestal arborizado	-//		N	DET	2012-03-27
8	001	26,26	Pastagem Permanente			S	REV	2013-11-21
8	002	2,98	Pastagem Permanente			S	REV	2013-11-20
9	001	12,15	Espaço florestal arborizado	-//		N	CQ11	2012-03-27
9	004	2,19	Espaço florestal arborizado	-//		N	CQ11	2012-03-27
9	005	3,01	Espaço florestal arborizado	-//		N	INQ	2012-03-27
10	004	5,24	Culturas Temporárias			S	CQ11	2012-03-27
12	012	27,84	Culturas Temporárias			N	REV	2013-12-06
12	013	0,44	Culturas Temporárias			N	REV	2013-11-17
16	007	19,16	Pastagem Permanente			S	REV	2013-11-22
17	001	8,93	Espaço Agro-Florestal não Arborizado			S	REV	2013-11-22
18	001	14,05	Pastagem Permanente			S	REV	2013-11-22
19	001	9,53	Pastagem Permanente			S	REV	2013-11-22
20	065	19,96	Culturas Temporárias			N	REV	2013-11-22

Assinatura do Técnico : _____ Local :

Data :

Assinatura do Beneficiário : _____ Criado por : iDIGITAL

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

Caracterização da Exploração Agrícola

iE

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

SIPIE.050314.1.6166347.N

Data de emissão: 05/03/2014

Nº de páginas: 6

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

NIFAP: 6166347 NIF: 506961800

2. Identificação de Subparcelas

As informações associadas a subparcelas que constem do quadro 2.2 - Propostas de ocupação de solo (Supervisão) têm carácter provisório, pelo que podem ser alteradas após a sua confirmação.

2.1. Caracterização das subparcelas com área útil

N.º Seq	N.º Sub Parcela	Área (ha)	Ocupação de Solo		Grau Cob.	Regadio	Origem Dados	Data última rev. Oc. Solo
			Classe	Detalhe				
20	188	62,63	Culturas Temporárias			S	REV	2013-11-22
20	156	9,98	Culturas Temporárias			S	REV	2013-11-22
20	163	7,70	Culturas Temporárias			N	REV	2013-11-22
[illegible]	165	0,40	Culturas Temporárias			N	REV	2013-11-22
20	181	0,44	Culturas Temporárias			N	REV	2013-11-22
[illegible]	182	0,26	Espaço Agro-Florestal não Arborizado			S	REV	2013-11-22
20	186	28,76	Culturas Temporárias			S	REV	2013-11-22
20	192	1,69	Pastagem Permanente			S	REV	2013-11-22
20	196	0,44	Culturas Temporárias			S	REV	2013-11-22
22	001	1,45	Culturas Temporárias			N	REV	2013-11-22
23	001	28,92	Pastagem Permanente			S	REV	2013-11-22
25	001	2,93	Olival	-Oliveira//		N	REV	2013-11-22
26	001	14,18	Olival	-Oliveira//		N	REV	2013-11-22
27	001	0,71	Espaço florestal arborizado	-//		N	INQ	2012-03-27
27	002	0,70	Espaço florestal arborizado	-//		S	DECLM	2012-03-27
28	001	2,98	Espaço florestal arborizado	-//		N	INQ	2012-03-27
29	001	11,12	AFS-SB: Povoamento de sobreiros destinados à pr	-//		N	REV	2013-11-22
29	004	0,48	Pastagem Permanente			N	REV	2013-11-22
29	005	4,69	AFS-QU: Sob coberto de Quercíneas	-//	A	N	REV	2013-11-22
30	001	6,54	Espaço florestal arborizado	-//		N	CQ11	2012-03-27
30	002	2,64	Espaço florestal arborizado	-//		N	CQ11	2012-03-27
32	002	7,45	Culturas Temporárias			N	REV	2013-11-22
32	009	2,30	Culturas Temporárias			S	REV	2013-11-22
32	024	2,03	Culturas Temporárias			S	REV	2013-11-22
33	001	4,82	Espaço florestal arborizado	-//		N	CQ11	2012-03-27
[illegible]	001	0,42	Espaço florestal arborizado	-//		S	DECLM	2012-03-27
[illegible]	001	0,69	Espaço florestal arborizado	-//		S	DECLM	2012-03-27
[illegible]	001	4,52	Espaço florestal arborizado	-//		N	CQ11	2012-03-27
36	003	0,12	Espaço florestal arborizado	-//		S	DECLM	2012-03-27
36	004	4,13	Espaço florestal arborizado	-//		N	CQ11	2012-03-27
36	005	1,34	Pastagem Permanente			S	REV	2013-11-22
37	002	0,73	Espaço florestal arborizado	-//		N	CQ11	2012-03-27
37	003	0,40	Espaço florestal arborizado	-//		N	CQ11	2012-03-27
37	004	0,14	Espaço florestal arborizado	-//		N	CQ11	2012-03-27
38	001	3,49	Vinha	-Vinha//		S	REV	2013-11-21
38	002	0,11	Cabeceiras de Culturas Permanentes			S	REV	2013-11-21
38	005	0,11	Cabeceiras de Culturas Permanentes			S	REV	2013-11-21
38	006	1,91	Vinha	-Vinha//		S	REV	2013-11-22
38	007	0,07	Cabeceiras de Culturas Permanentes			S	REV	2013-11-22
38	008	0,06	Cabeceiras de Culturas Permanentes			S	REV	2013-11-22
39	001	3,43	Culturas Temporárias			N	REV	2013-11-22
39	002	4,91	Culturas Temporárias			N	REV	2013-11-22
39	004	1,07	Pastagem Permanente			S	REV	2013-11-22
40	001	2,40	Pastagem Permanente			S	REV	2013-11-22
41	001	4,83	Pastagem Permanente			N	REV	2013-11-22
42	007	1,17	Espaço Agro-Florestal não Arborizado			S	REV	2013-11-21
43	001	3,46	Pastagem Permanente			S	REV	2013-11-22
45	001	5,52	Culturas Temporárias			N	REV	2013-08-14

Assinatura do Técnico : _____ Local :

Data

Assinatura do Beneficiário : _____ Criado por : iDIGITAL

IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	Caracterização da Exploração Agrícola	iE	GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
	SIPIE.050314.1.6166347.N		Data de emissão: 05/03/2014
			Nº de páginas: 6

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

NIFAP: 6166347 NIF: 506961800

2. Identificação de Subparcelas

As informações associadas a subparcelas que constem do quadro 2.2 - Propostas de ocupação de solo (Supervisão) têm carácter provisório, pelo que podem ser alteradas após a sua confirmação.

2.1. Caracterização das subparcelas com área útil

N.º Seq	N.º Sub Parcela	Área (ha)	Ocupação de Solo		Grau Cob.	Regadio	Origem Dados	Data última rev. Oc. Solo
			Classe	Detalhe				
45	005	1,12	AFS-QU: Sob coberto de Quercíneas	-//	A	S	REV	2013-08-14
45	006	0,93	Culturas Temporárias			N	REV	2013-08-14

Propostas de ocupação de solo (Supervisão)

Seq	N.º Sub Parcela	Área (ha)	Ocupação de Solo Proposta	Origem Dados	Estado	Data última atualização
3	062	119,79	Pastagem Permanente	REV	Integrada sem alteracã	2013-11-20
6	001	5,63	Culturas Temporárias	REV	Integrada sem alteracã	2013-11-20

Assinatura do Técnico : _____ Local :

Data

Assinatura do Beneficiário : _____ Criado por : iDIGITAL


Cabeço da Estaca
Monte das Estacas
Monte da Mesa
Monte da Broa
Monte da Broa
Monte da Mesa
Monte da Guerra
Monte da Guerra
Monte da Guerra

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

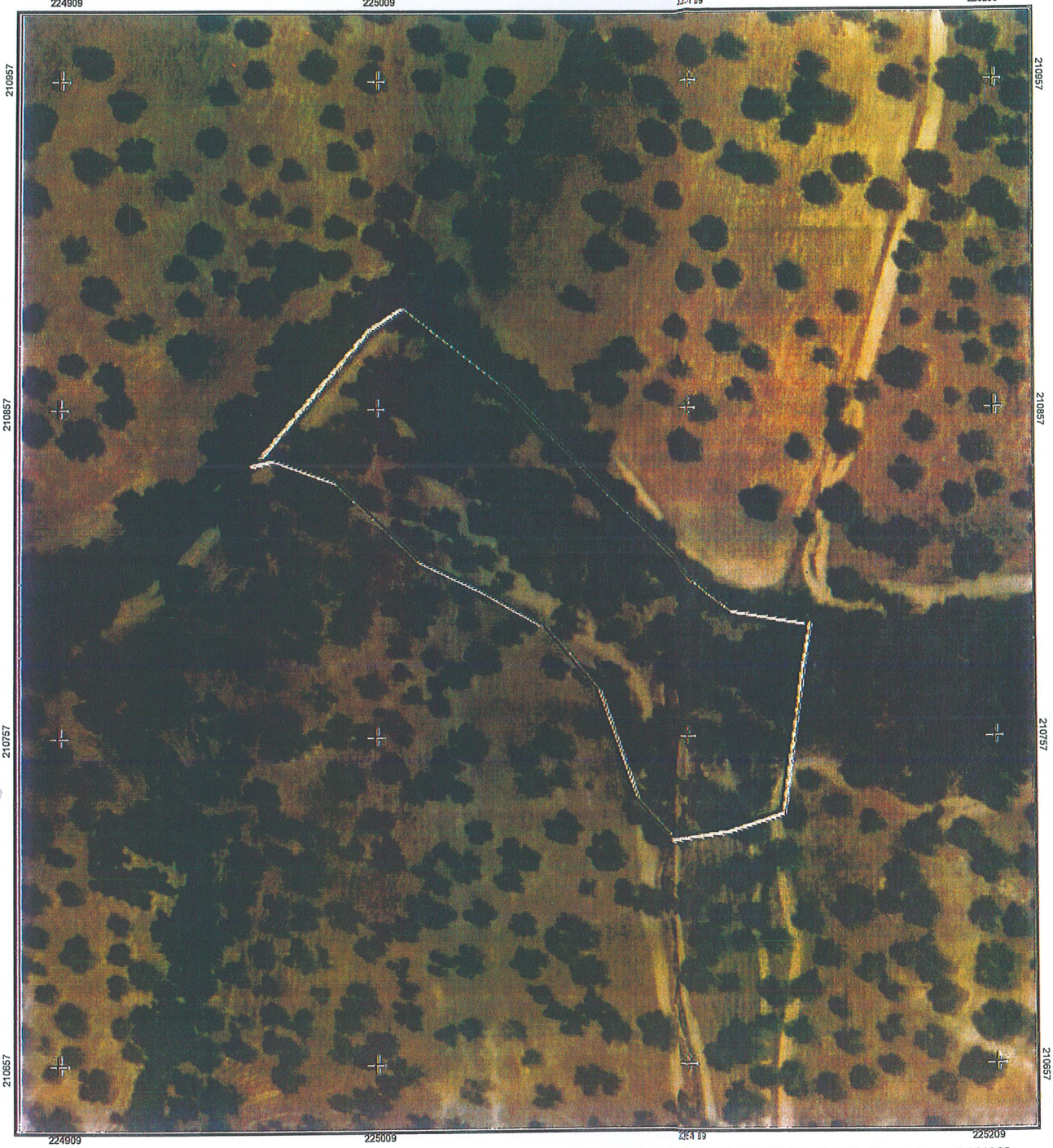
N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2242105768002 **Nome da Parcela:** H. DAS MISTICAS

CONCELHO: 0702 - ARRAIOLOS **FREGUESIA:** 06 - VIMIEIRO

Área (ha): 1.05 **Área Útil SUP (ha):** 1.05 **Área Útil DR (ha):** 1,05



Esc. 1:2000

0 20 40 60 80 100 200 Metro

Limite da Parcela: Voo: Ano de 2012 - Escala de voo * 1:0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Limite da Ocupação de Solo Ortofotomapa(s)

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.864515 Long: -7.844268

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
PPE-PP	Pastagem Permanente	1,05

SIPP3.030914.6166347.2242105768002

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3

N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

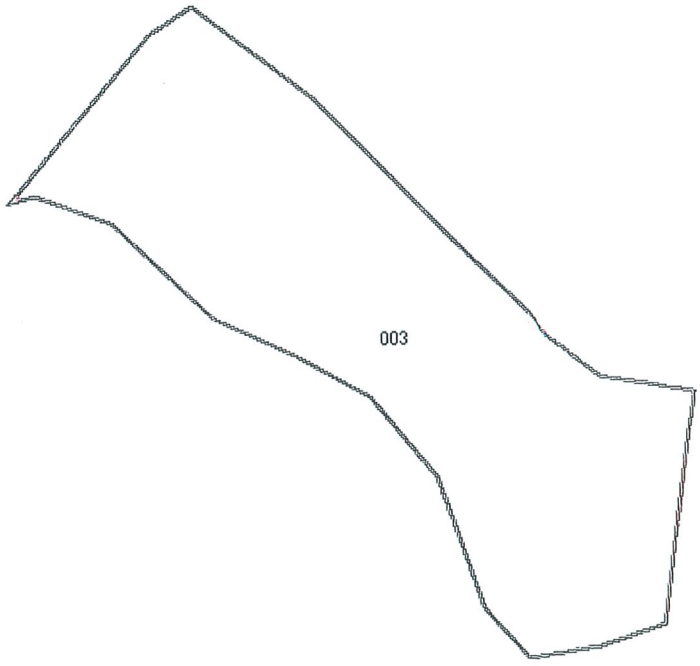
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2242105768002 **Nome da Parcela:** H. DAS MISTICAS

CONCELHO: 0702 - ARRAIOLOS **FREGUESIA:** 06 - VIMIEIRO

Área (ha): 1.05 **Área Útil SUP (ha):** 1.05 **Área Útil DR (ha):** 1,05

SIPP3.030914.6166347.2242105768002



200
100
80
60
40
20
0
Metro

Limite da Parcela.

Limite da Ocupação de Solo

OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
003	1,05	PPE-PP	Pastagem Permanente		REV	2013-11-22



ESCALA	REQUERENTE:	FONTEMBRO – SOC. AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA,SA
1/25 000	LOCAL:	HERDADE DAS MÍSTICAS – VIMIEIRO – ARRAIOLOS

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

PARCELA: 2421955766001

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

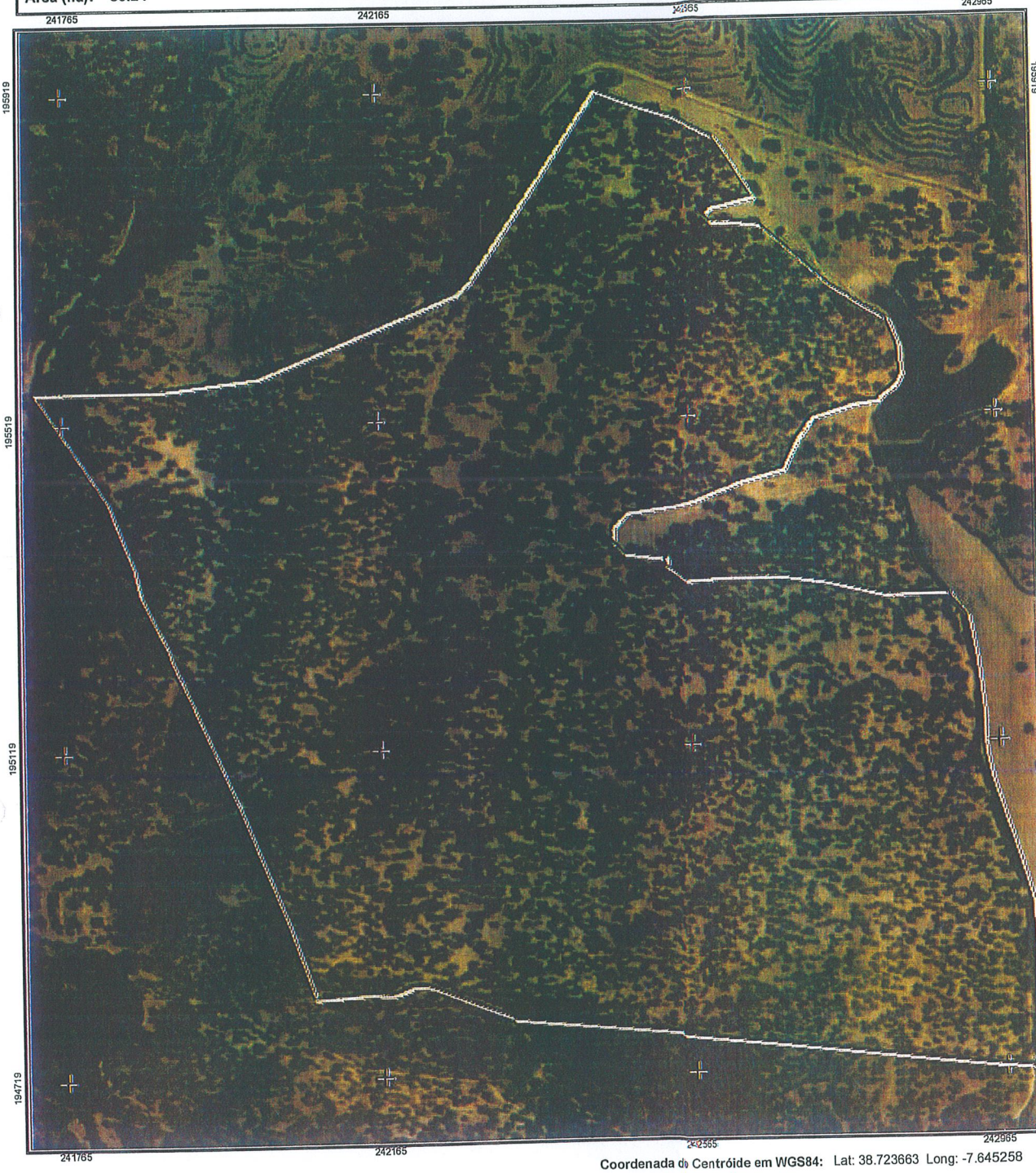
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2421955766001 **Nome da Parcela:** HERDADE DAS FONTES

CONCELHO: 0710 - REDONDO **FREGUESIA:** 02 - REDONDO

Área (ha): 88.24 **Área Útil SUP (ha):** 79.42 **Área Útil DR (ha):** 88,24

SIPP3.030914.6166347.2421955766001



Limite da Parcela
Limite da Ocupação de Solo
Ortofotomapa(s).
Voo: Ano de 2012 - Escala de voo * 1 0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.723663 Long: -7.645258

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
AFS-QU	AFS-QU: Sob coberto de Quercíneas	88,24

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

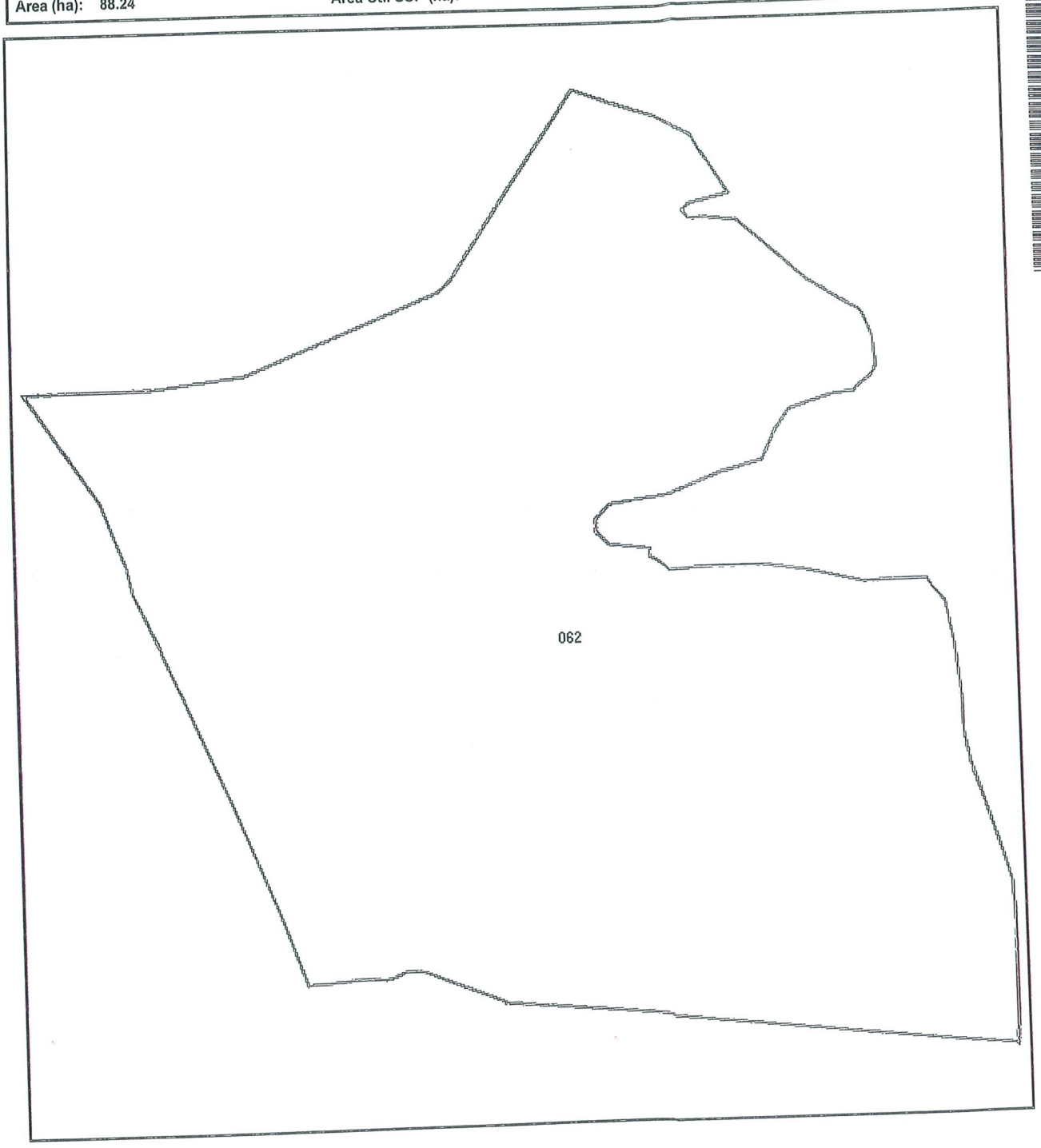
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2421955766001 **Nome da Parcela:** HERDADE DAS FONTES

CONCELHO: 0710 - REDONDO **FREGUESIA:** 02 - REDONDO

Área (ha): 88.24 **Área Útil SUP (ha):** 79.42 **Área Útil DR (ha):** 88,24

S I P P 3 - 0 3 0 9 1 4 - 6 1 6 6 3 4 7 - 2 4 2 1 9 5 5 7 6 6 0 0 1



Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo

OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
062	88,24	AFS-QU	AFS-QU: Sob coberto de Quercíneas	A	REV	2013-11-21



ESCALA	REQUERENTE:	FONTEMBRO – SOC. AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA, SA
1/25 000	LOCAL:	HERDADE DAS MÍSTICAS – VIMEIRO – ARRAIOLOS

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

PARCELA: 2431950012001

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

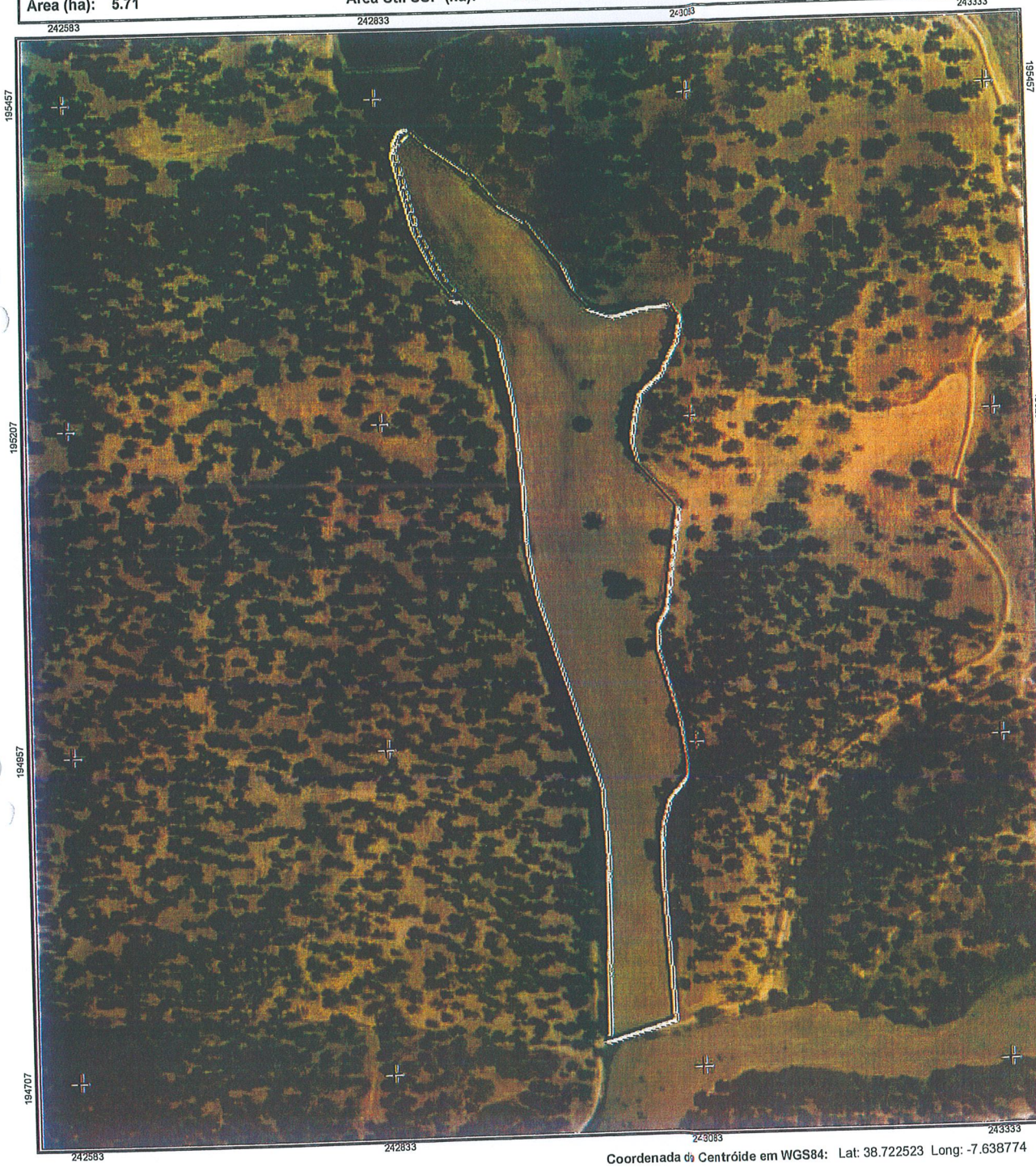
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2431950012001 **Nome da Parcela:** HERDADE DAS FONTES

CONCELHO: 0710 - REDONDO **FREGUESIA:** 02 - REDONDO

Área (ha): 5.71 **Área Útil SUP (ha):** 5.63 **Área Útil DR (ha):** 5,63

SIPP3-030914-6166347-2431950012001



Esc. 1:5000

0 50 100 150 200 250 Metro

Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo

Ortofotomapa(s)

Voo: Ano de 2012 - Escala de voo * 1:0 - Ortocorreção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.722523 Long: -7.638774

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
ZPH-ON	Zonas Húmidas	0,08
CTP-CA	Culturas Temporárias	5,63

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

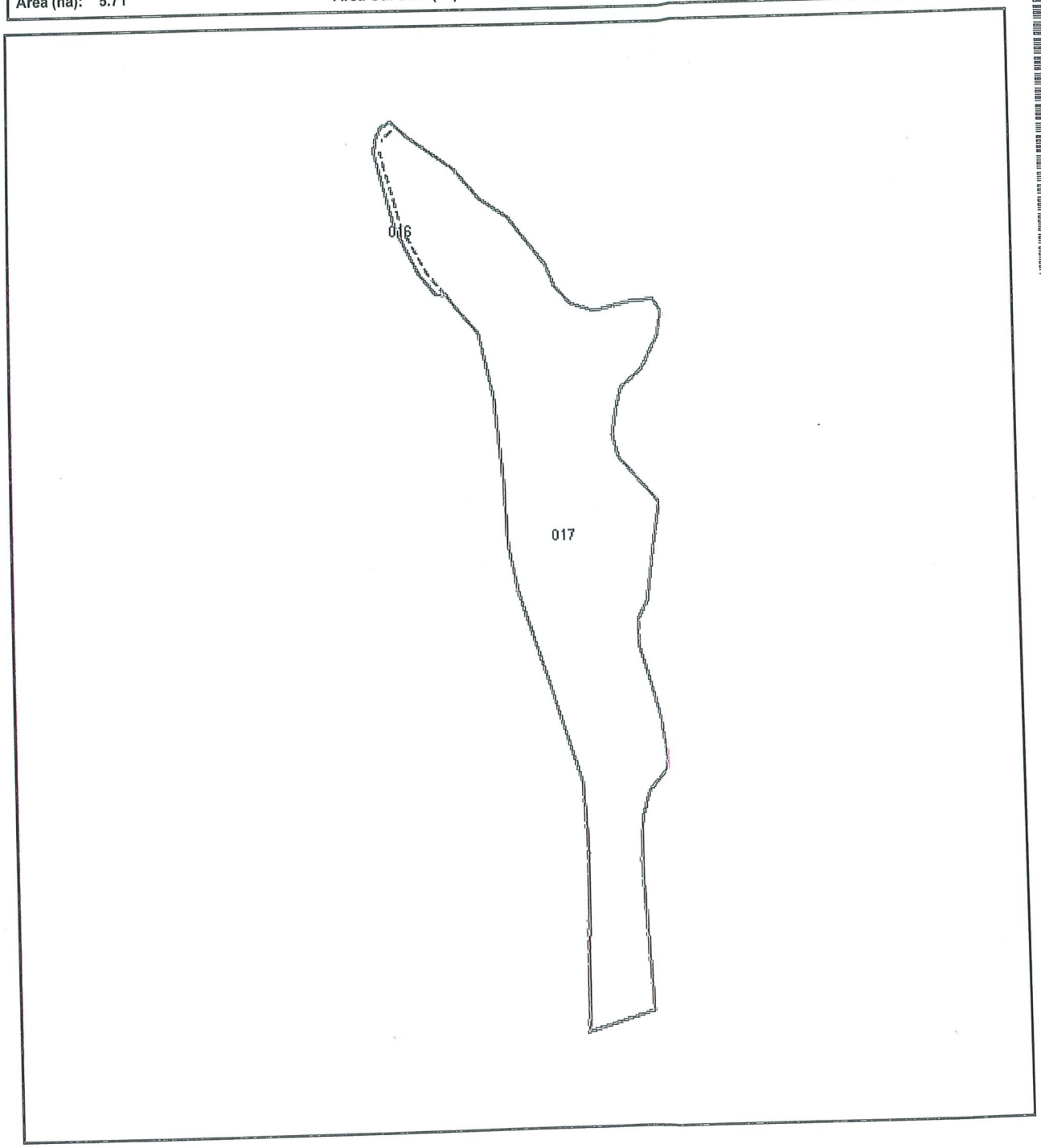
N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2431950012001 **Nome da Parcela:** HERDADE DAS FONTES

CONCELHO: 0710 - REDONDO **FREGUESIA:** 02 - REDONDO

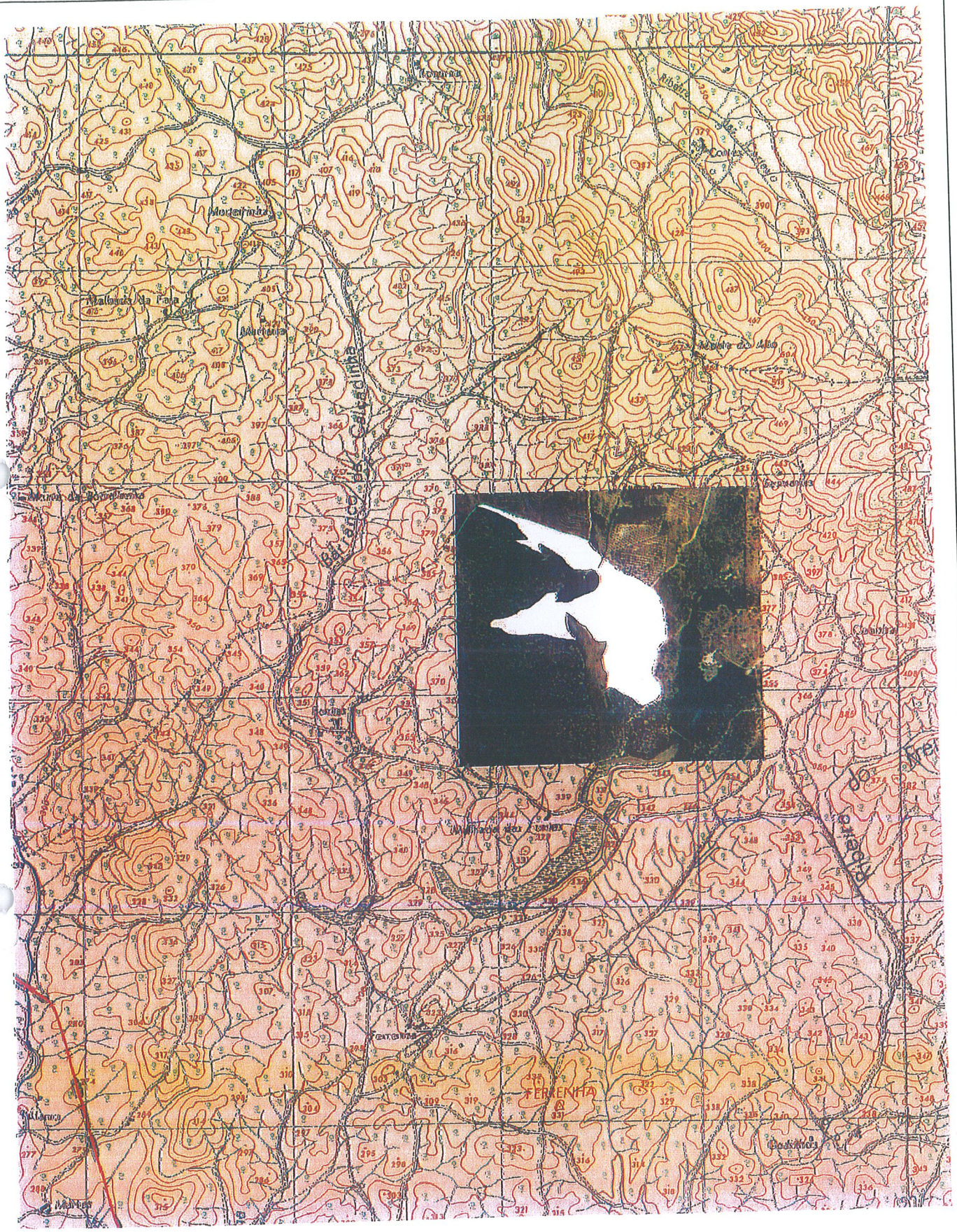
Área (ha): 5.71 **Área Útil SUP (ha):** 5.63 **Área Útil DR (ha):** 5,63



OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
					REV	2013-11-20
016	0,08	ZPH-ON	Zonas Húmidas		REV	2013-11-20
017	5,63	CTP-CA	Culturas Temporárias			

SIPP3-030914-6166347-2431950012001



ESCALA	REQUERENTE:	FONTEMBRO – SOC. AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA, SA
1/25 000	LOCAL:	HERDADE DAS MÍSTICAS – VIMIEIRO – ARRAIOLOS
	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO PARCELA: 2431951242004	

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2431951242004 **Nome da Parcela:** HERDADE DAS FONTES

CONCELHO: 0710 - REDONDO **FREGUESIA:** 02 - REDONDO

Área (ha): 29.24 **Área Útil SUP (ha):** 29.24 **Área Útil DR (ha):** 29,24

S I P P 3 - 0 3 0 9 1 4 . 6 1 6 6 3 4 7 - 2 4 3 1 9 5 1 2 4 2 0 0 4



Esc. 1:6000

0 60 120 180 240 300 600 Metro

Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo

Ortofotomapa(s).

Voo. Ano de 2012 - Escala de voo * 1:0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.725463 Long: -7.638675

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
PPE-PP	Pastagem Permanente	29,24

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

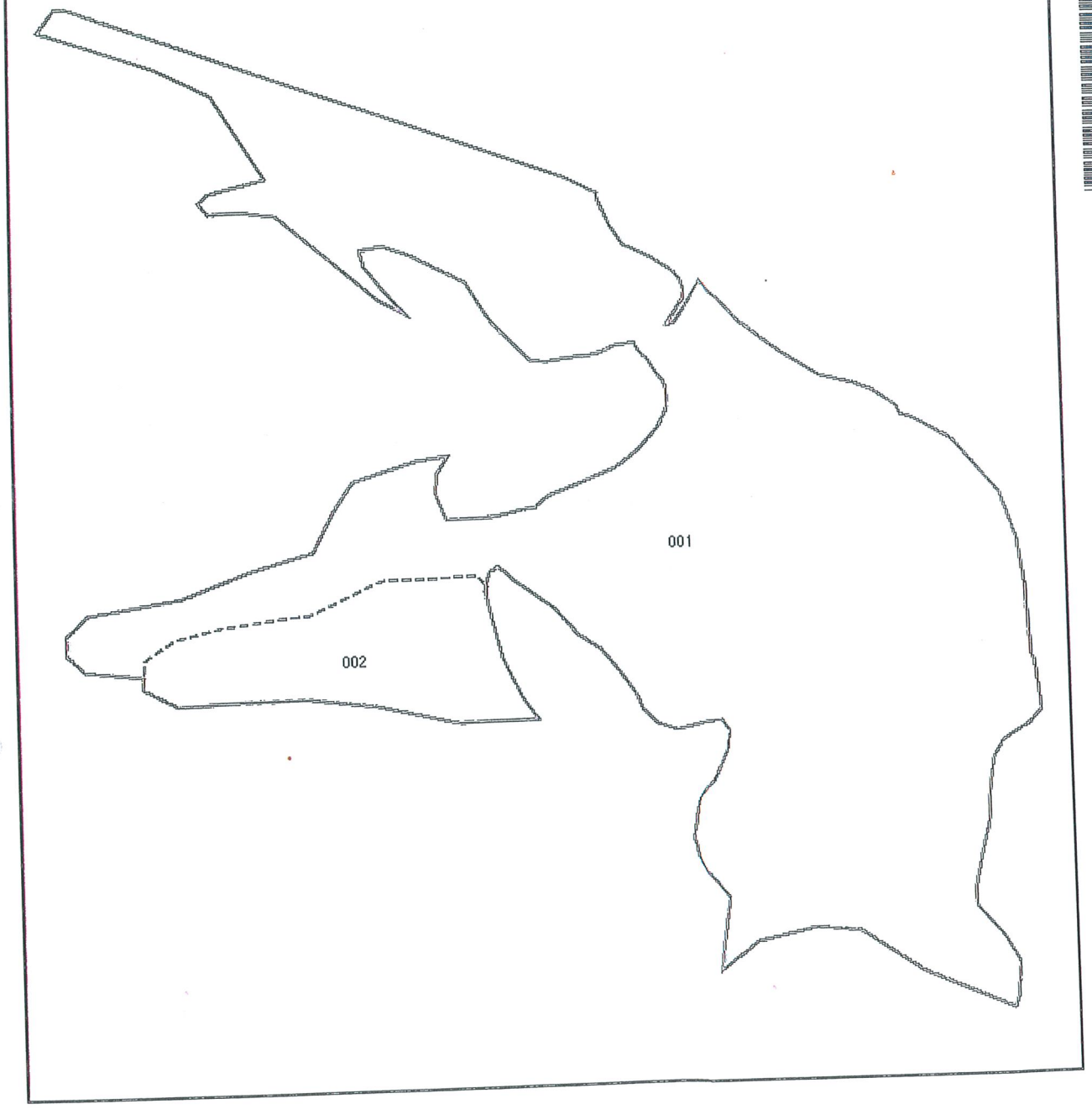
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2431951242004 **Nome da Parcela:** HERDADE DAS FONTES

CONCELHO: 0710 - REDONDO **FREGUESIA:** 02 - REDONDO

Área (ha): 29.24 **Área Útil SUP (ha):** 29.24 **Área Útil DR (ha):** 29,24

SIPP3-030914-6166347-2431951242004



600 300 240 180 120 60 0 Metro

Limite da Parcela.

Limite da Ocupação de Solo.

OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
001	26,26	PPE-PP	Pastagem Permanente		REV	2013-11-21
002	2,98	PPE-PP	Pastagem Permanente		REV	2013-11-20



ESCALA	REQUERENTE:	FONTEMBRO – SOC. AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA,SA
1/25 000	LOCAL:	HERDADE DAS MÍSTICAS – VIMIEIRO – ARRAIOLOS
	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO PARCELA: 2431955066001	

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

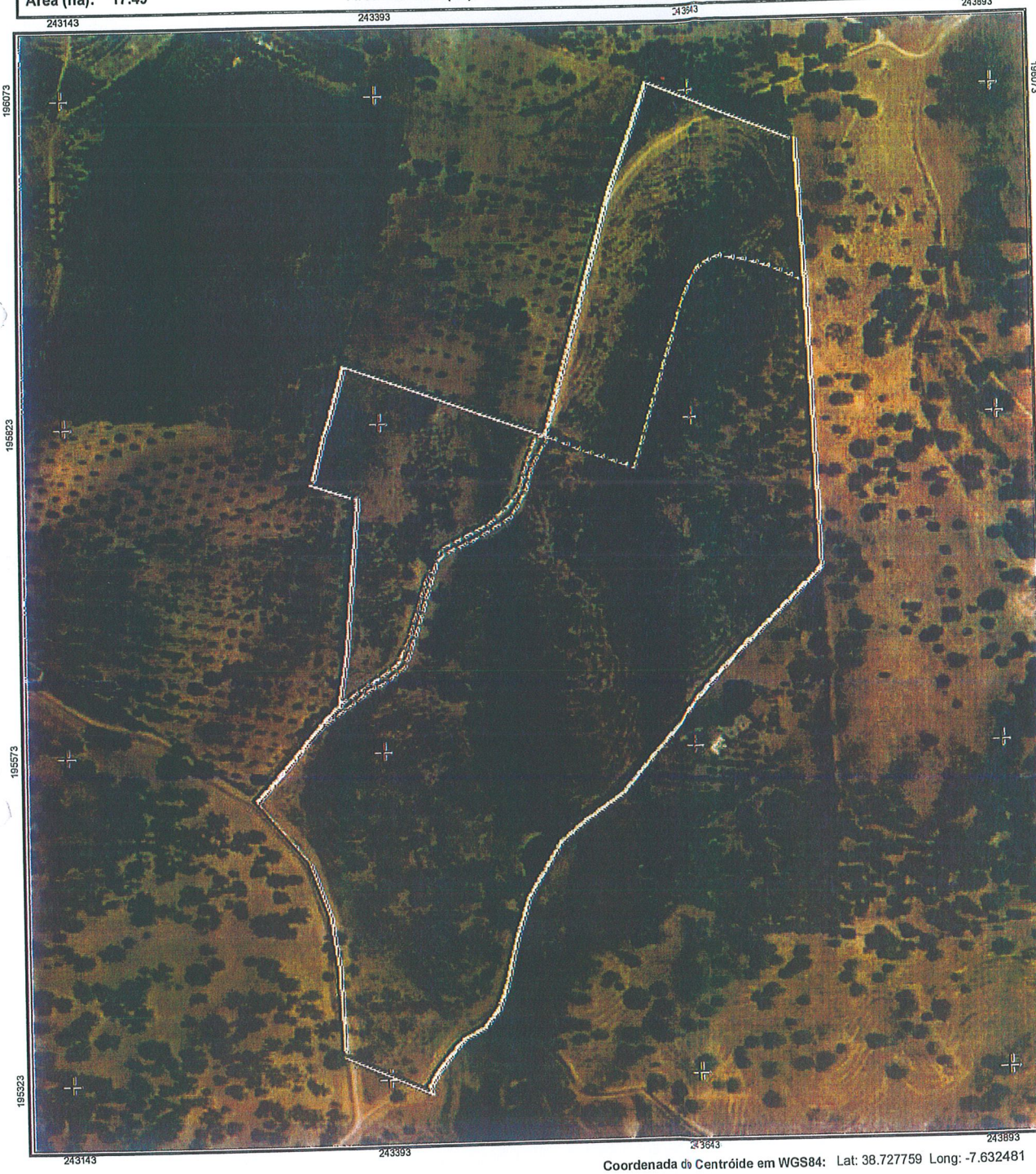
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2431955066001 **Nome da Parcela:** HERDADE DAS FONTES

CONCELHO: 0710 - REDONDO **FREGUESIA:** 02 - REDONDO

Área (ha): 17.49 **Área Útil SUP (ha):** 0.00 **Área Útil DR (ha):** 17,35

S I P P 3 - 0 3 0 9 1 4 - 6 1 6 6 3 4 7 - 2 4 3 1 9 5 5 0 6 6 0 0 1



Esc. 1:5000

0 50 100 150 200 250 500 Metro

Limite da Parcela:

Limite da Ocupação do Solo

Ortofotomapa(s)

Voo. Ano de 2012 - Escala de voo * 1:0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.727759 Long: -7.632481

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
FFL-FL	Espaço florestal arborizado	17,35
VIA-AS	Vias	0,14

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

SIPP3.030914.6166347.2431955066001

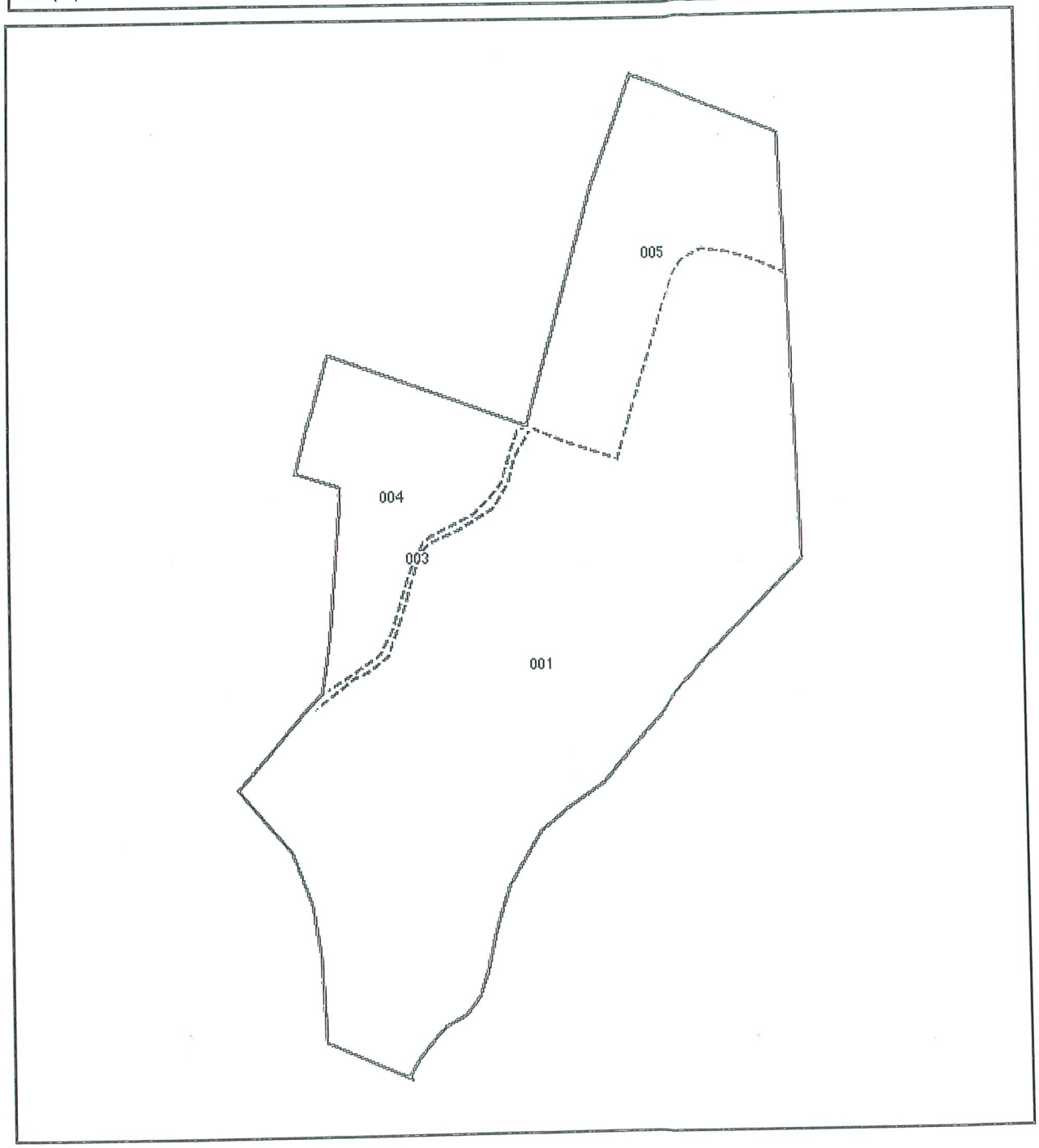
N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2431955066001 **Nome da Parcela:** HERDADE DAS FONTES

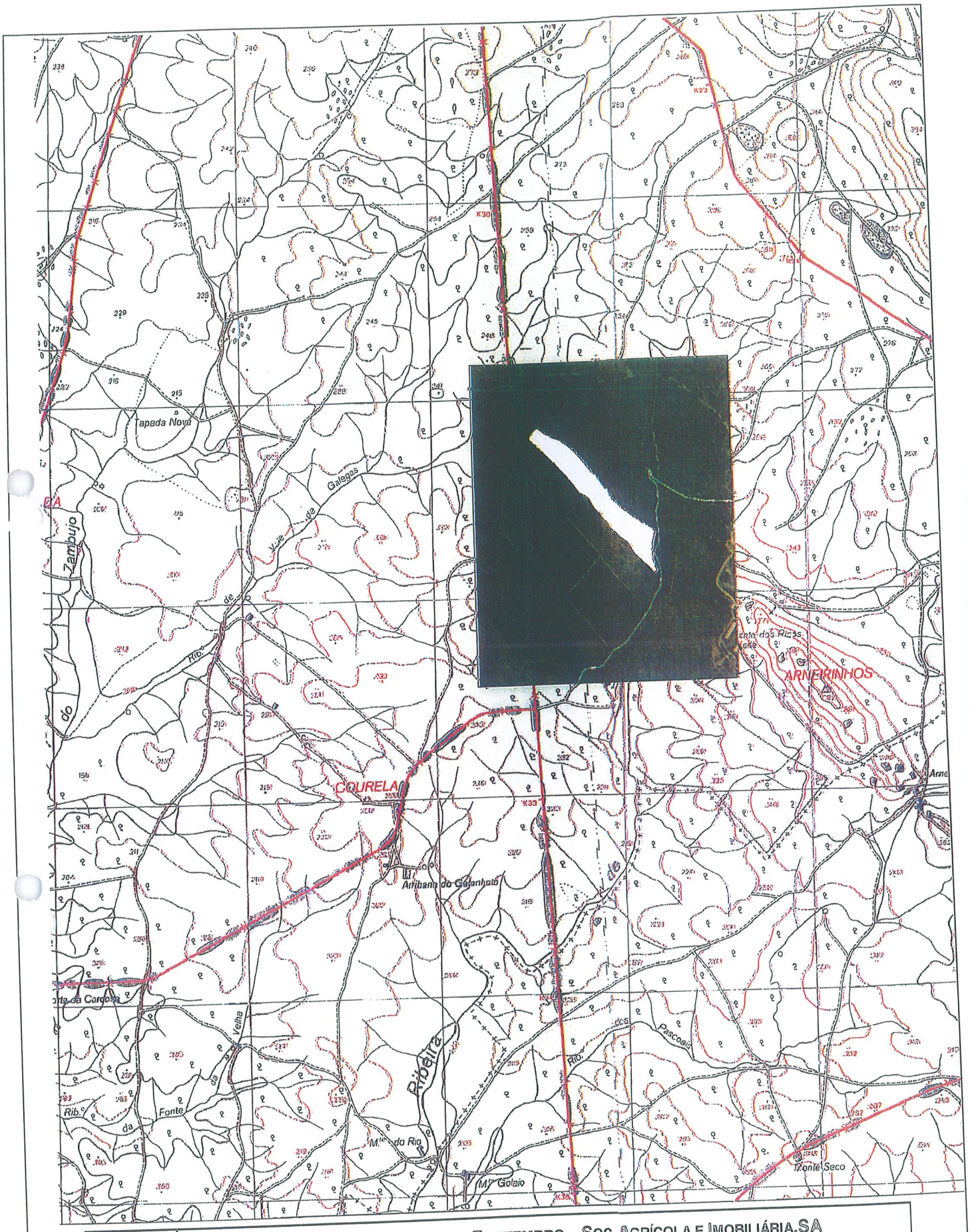
CONCELHO: 0710 - REDONDO **FREGUESIA:** 02 - REDONDO

Área (ha): 17.49 **Área Útil SUP (ha):** 0.00 **Área Útil DR (ha):** 17,35



OCUPAÇÃO DE SOLO

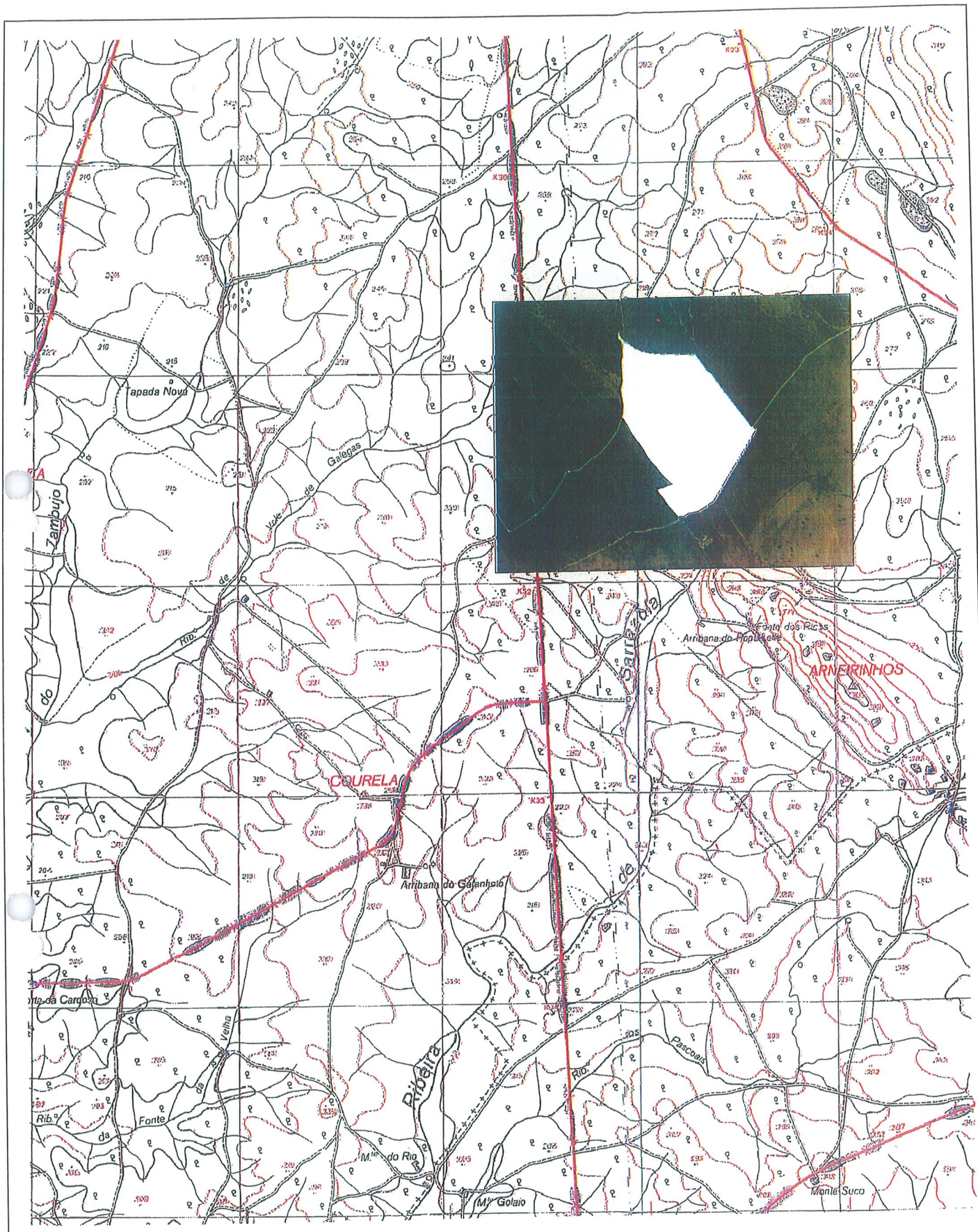
N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
001	12,15	FFL-FL	Espaço florestal arborizado		CQ11	2012-03-27
003	0,14	VIA-AS	Vias		CQ11	2012-03-27
004	2,19	FFL-FL	Espaço florestal arborizado		CQ11	2012-03-27
005	3,01	FFL-FL	Espaço florestal arborizado		INQ	2012-03-27



ESCALA	REQUERENTE:	FONTEMBRO – SOC. AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA, SA
1/25 000	LOCAL:	HERDADE DAS MÍSTICAS – VIMIEIRO – ARRAIOLOS

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

PARCELA: 2412426762003



ESCALA	REQUERENTE:	FONTEMBRO – SOC. AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA, SA
1/25 000	LOCAL:	HERDADE DAS MÍSTICAS – VIMIEIRO – ARRAIOLOS

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

PARCELA: 2422413655008

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2422413655008 **Nome da Parcela:** SARRAZOLA

CONCELHO: 1208 - FRONTEIRA **FREGUESIA:** 01 - CABECO DE VIDE

Área (ha): 30.64 **Área Útil SUP (ha):** 28.28 **Área Útil DR (ha):** 28,28



Voo. Ano de 2012 - Escala de voo * 1:0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Ortofotomapa(s): 430

Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo

Esc. 1:6000

0 60 120 180 240 300 Metro

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 39.142319 Long: -7.642929

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
SAS-AS	Área social	0,25
MAG-ON	Massas de água	1,33
VIA-AS	Vias	0,35
CTP-CA	Culturas Temporárias	28,28
OUT-ON	Outras Superfícies	0,44

SIPP3.030914.6166347.2422413655008

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

SIPP3-030914-6166347-2422241365500 8

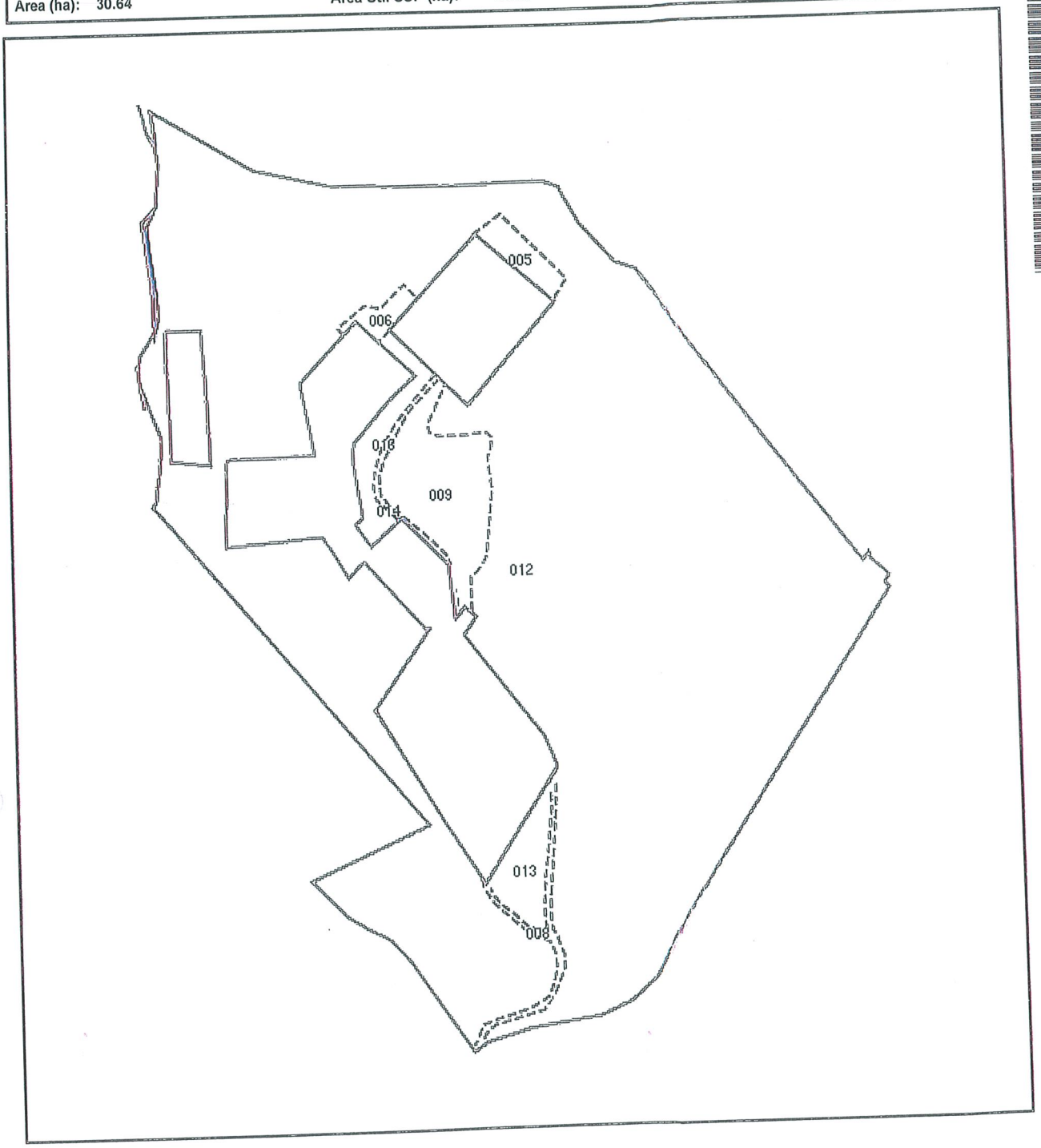
N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2422413655008 **Nome da Parcela:** SARRAZOLA

CONCELHO: 1208 - FRONTEIRA **FREGUESIA:** 01 - CABECO DE VIDE

Área (ha): 30.64 **Área Útil SUP (ha):** 28.28 **Área Útil DR (ha):** 28,28

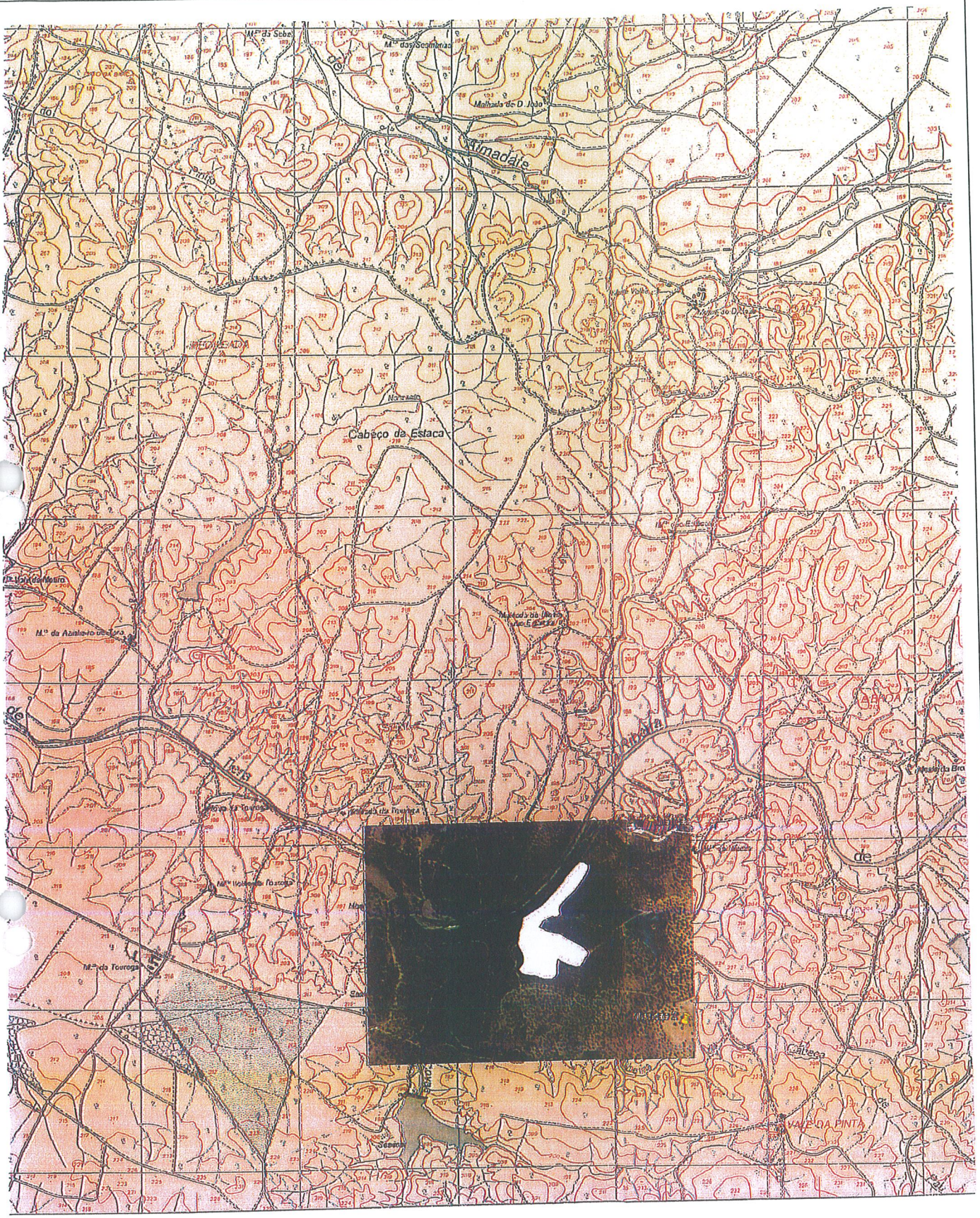


Limite da Parcela.

Limite da Ocupação de Solo.

OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
005	0,25	SAS-AS	Área social		REV	2013-11-17
006	0,15	MAG-ON	Massas de água		REV	2013-11-17
008	0,22	VIA-AS	Vias		REV	2013-11-17
009	1,18	MAG-ON	Massas de água		REV	2013-12-06
012	27,84	CTP-CA	Culturas Temporárias		REV	2013-11-17
013	0,44	CTP-CA	Culturas Temporárias		REV	2013-11-17
014	0,13	VIA-AS	Vias		REV	2013-11-17
016	0,44	OUT-ON	Outras Superfícies			



ESCALA	REQUERENTE:	FONTEMBRO – SOC. AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA,SA
1/25 000	LOCAL:	HERDADE DAS MÍSTICAS – VIMIEIRO – ARRAIOLOS

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

PARCELA: 2242114690005

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2242114690005 **Nome da Parcela:** H. DAS MISTICAS

CONCELHO: 0702 - ARRAIOLOS **FREGUESIA:** 06 - VIMIEIRO

Área (ha): 8.93 **Área Útil SUP (ha):** 0.00 **Área Útil DR (ha):** 8,93



Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo

Voo: Ano de 2012 - Escala de voo: * 1:0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Ortofotomapa(s): 0, 40

Esc. 1:4000

0 40 80 120 160 200 400 Metro

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.872681 Long: -7.852979

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
AFN-FR	Espaço Agro-Florestal não Arborizado	8,93

SIPP3-030914-6166347-2242114690005

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

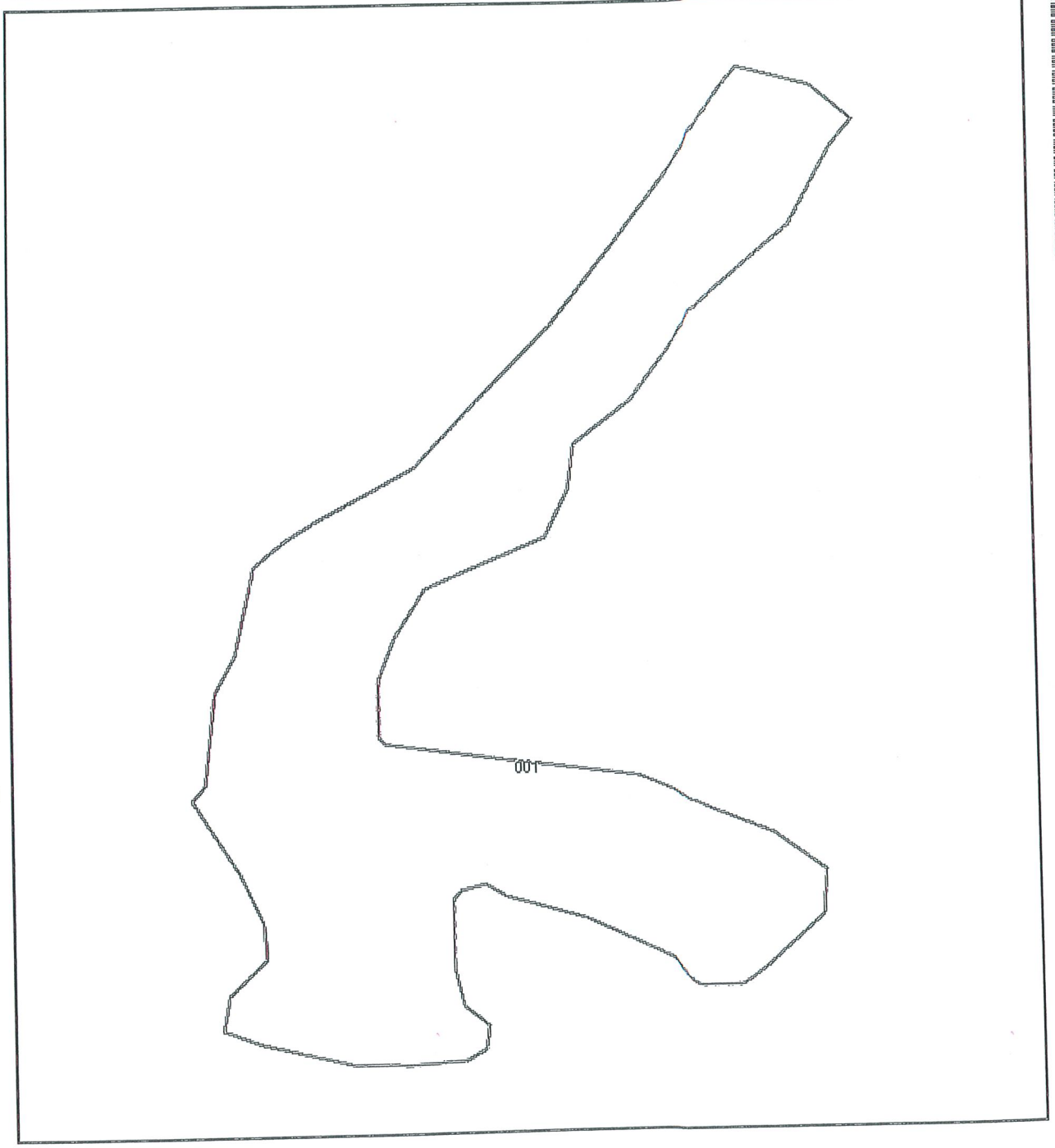
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2242114690005 **Nome da Parcela:** H. DAS MISTICAS

CONCELHO: 0702 - ARRAIOLOS **FREGUESIA:** 06 - VIMIEIRO

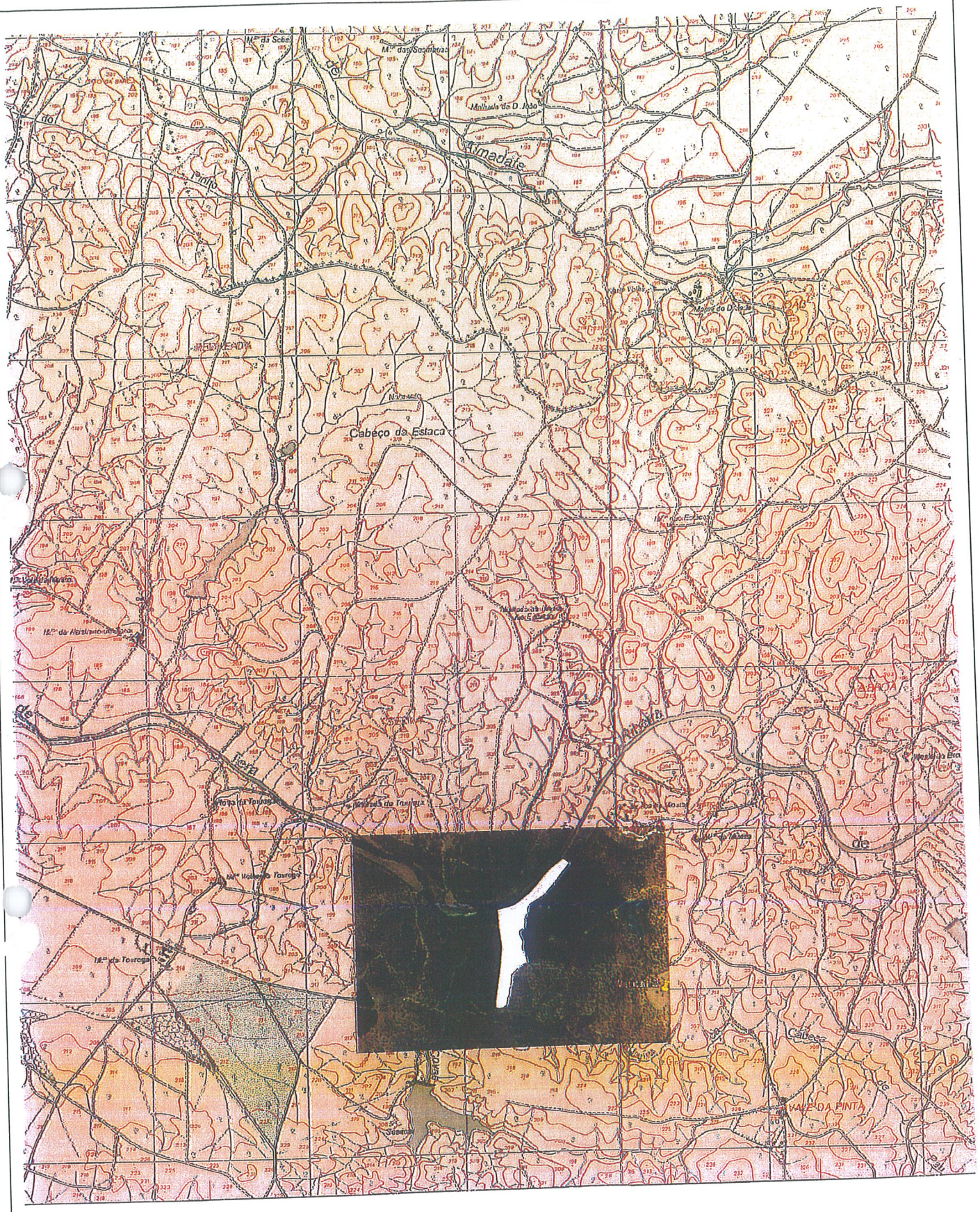
Área (ha): 8.93 **Área Útil SUP (ha):** 0.00 **Área Útil DR (ha):** 8,93

SIPP3.030914.6166347.2242114690005



OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
001	8,93	AFN-FR	Espaço Agro-Florestal não Arborizado		REV	2013-11-22


Cabeço da Estaca
Armadaire
Pinhal
Malhada do D. João
Monte do Duque
Monte Velho
Monte Novo
Monte Novo
Monte Novo

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2242114690007 **Nome da Parcela:** H. DAS MISTICAS

CONCELHO: 0702 - ARRAIOLOS **FREGUESIA:** 06 - VIMIEIRO

Área (ha): 9.53 **Área Útil SUP (ha):** 9.53 **Área Útil DR (ha):** 9,53



Esc. 1:6000

0 60 120 180 240 300 Metro

Limite da Parcela

Limite da Ocupação do Solo

Ortofotomapa(s)

Voo: Ano de 2012 - Escala de voo * 1:0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_/3_Hayford_Gauss_IGeoE

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.872319 Long: -7.855835

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
PPE-PP	Pastagem Permanente	9,53

SIPP3-030914-6166347-2242114690007

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3

N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

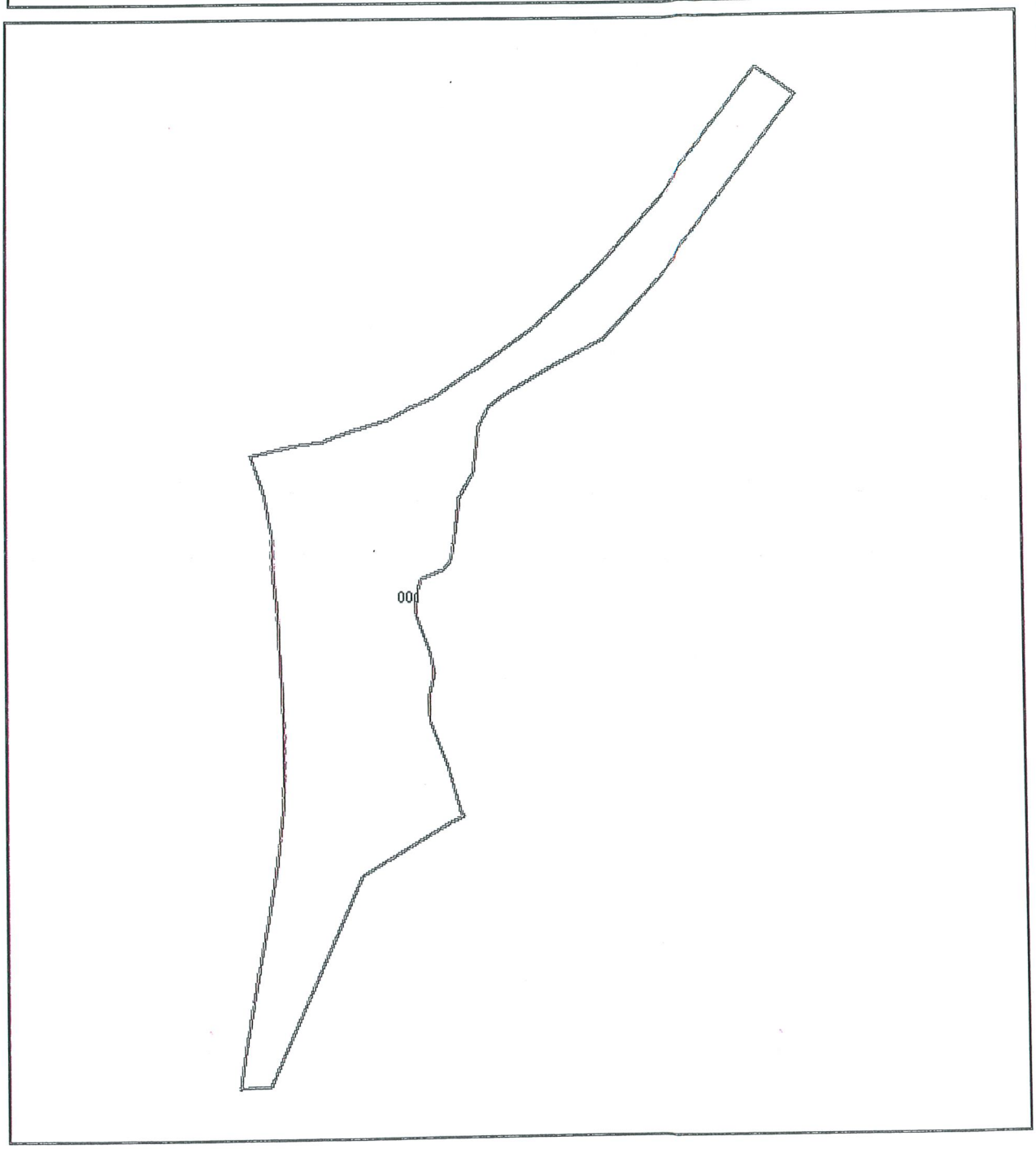
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2242114690007 **Nome da Parcela:** H. DAS MISTICAS

CONCELHO: 0702 - ARRAIOLOS **FREGUESIA:** 06 - VIMIEIRO

Área (ha): 9.53 **Área Útil SUP (ha):** 9.53 **Área Útil DR (ha):** 9,53

SIPP3.030914.6166347.2242114690007



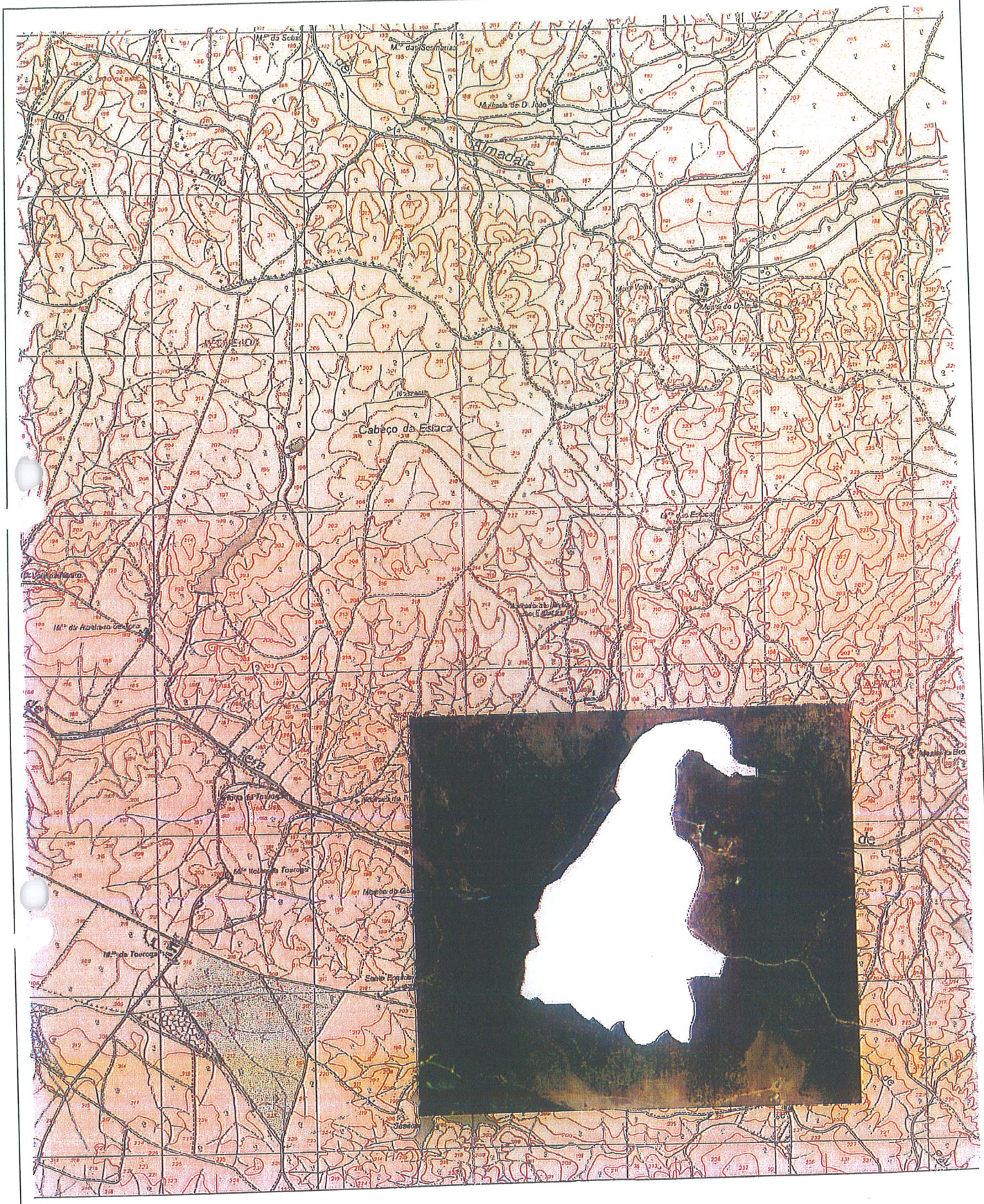
0 60 120 180 240 300 600 Metro

Limite da Parcela.

Limite da Ocupação de Solo

OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
001	9,53	PPE-PP	Pastagem Permanente		REV	2013-11-22



ESCALA	REQUERENTE:	FONTEMBRO – SOC. AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA, SA
1/25 000	LOCAL:	HERDADE DAS MÍSTICAS – VIMIEIRO – ARRAIOLOS

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

PARCELA: 2242116914002

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2242116914002 **Nome da Parcela:** H. DAS MISTICAS

CONCELHO: 0702 - ARRAIOLOS **FREGUESIA:** 06 - VIMIEIRO

Área (ha): 148.82 **Área Útil SUP (ha):** 132.00 **Área Útil DR (ha):** 132,26

SIPP3.030914.6166347.2242116914002



Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo.

Voo Ano de 2012 - Escala de voo * 1:0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Ortofotomapa(s). D4100320, D4100340

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.872626 Long: -7.846855

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
SAS-AS	Área social	7,93
MAG-ON	Massas de água	4,67
ZPH-ON	Zonas Húmidas	1,44
CTP-CA	Culturas Temporárias	130,31
VIA-AS	Vias	2,15
OUT-ON	Outras Superfícies	0,38
AFN-FR	Espaço Agro-Florestal não Arborizado	0,26
PPE-PP	Pastagem Permanente	1,69

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

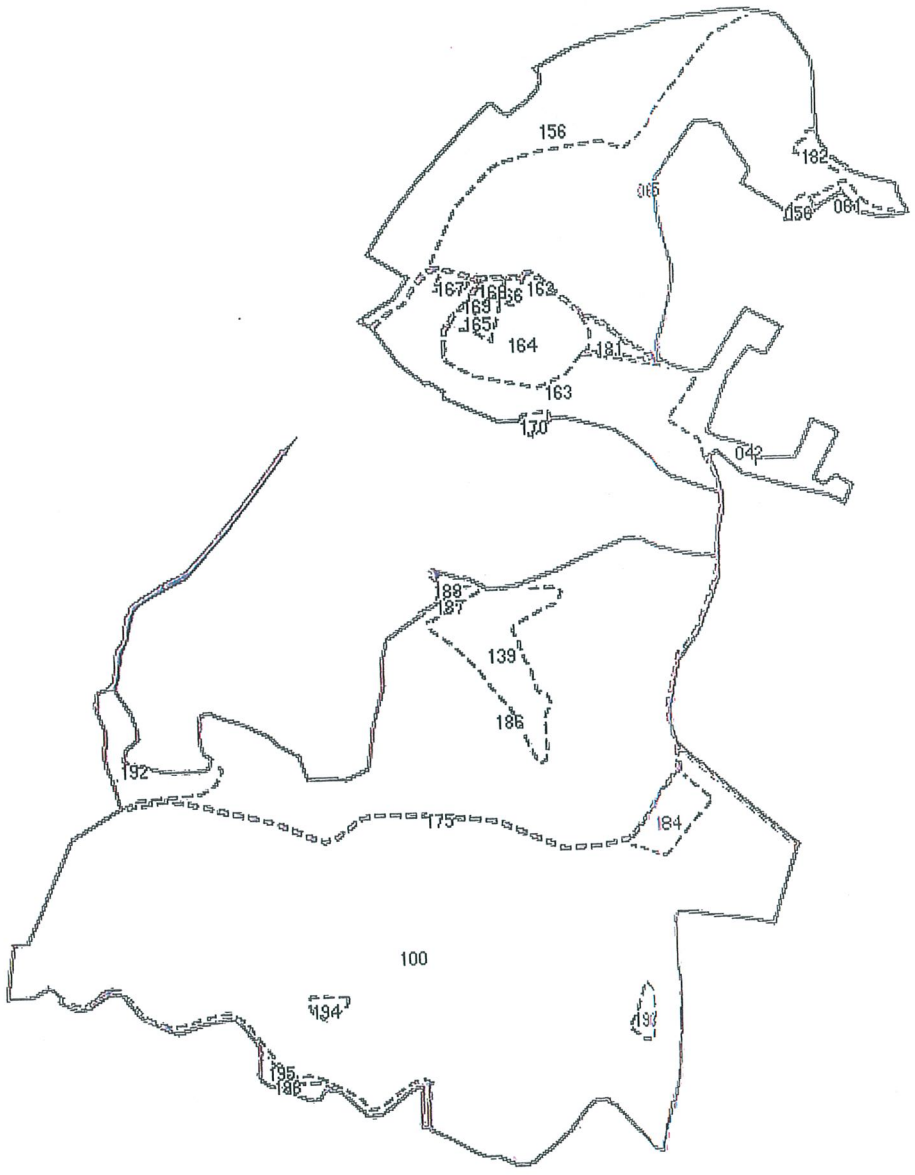
N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2242116914002 **Nome da Parcela:** H. DAS MISTICAS

CONCELHO: 0702 - ARRAIOLOS **FREGUESIA:** 06 - VIMIEIRO

Área (ha): 148.82 **Área Útil SUP (ha):** 132.00 **Área Útil DR (ha):** 132,26



Limite da Parcela

Limite da Ocupação do Solo

0 150 300 450 600 750 1500 Metro

SIPP3.030914.6166347.2242116914002



ESCALA	REQUERENTE:	FONTEMBRO – SOC. AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA,SA
1/25 000	LOCAL:	HERDADE DAS MÍSTICAS – VIMIEIRO – ARRAIOLOS

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

PARCELA: 2242129886057

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

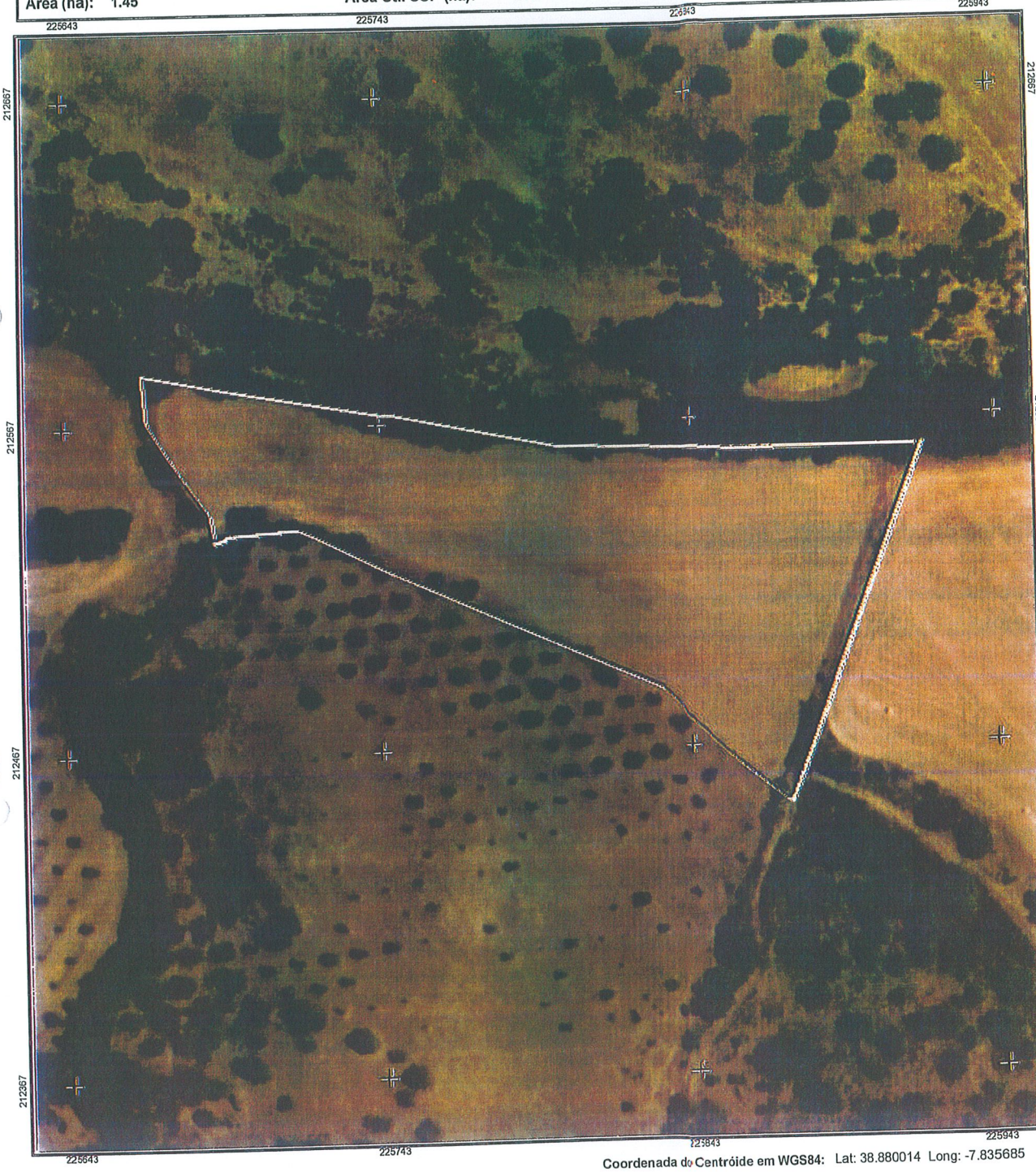
N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2242129886057 **Nome da Parcela:** H. DAS MISTICAS

CONCELHO: 0702 - ARRAIOLOS **FREGUESIA:** 06 - VIMIEIRO

Área (ha): 1.45 **Área Útil SUP (ha):** 1.45 **Área Útil DR (ha):** 1,45



Esc. 1:2000

0 20 40 60 80 100 200 Metro

Limite da Parcela
Limite da Ocupação de Solo
Ortofotomapa(s): 10
Voo. Ano de 2013 - Escala de voo * 1:0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.880014 Long: -7.835685

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
CTP-CA	Culturas Temporárias	1,45

SIPP3.030914.6166347.2242129886057

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

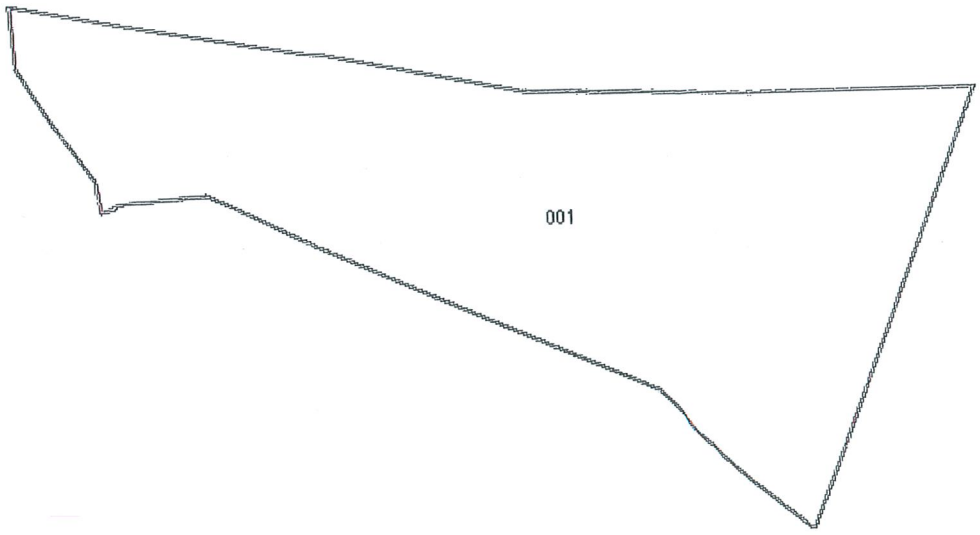
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2242129886057 **Nome da Parcela:** H. DAS MISTICAS

CONCELHO: 0702 - ARRAIOLOS **FREGUESIA:** 06 - VIMIEIRO

Área (ha): 1.45 **Área Útil SUP (ha):** 1.45 **Área Útil DR (ha):** 1,45

SIPP3.030914.6166347.2242129886057



0 20 40 60 80 100 200 Metro

Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo

OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
001	1,45	CTP-CA	Culturas Temporárias		REV	2013-11-22



ESCALA	REQUERENTE:	FONTEMBRO – SOC. AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA, SA
1/25 000	LOCAL:	HERDADE DAS MÍSTICAS – VIMEIRO – ARRAIOLOS

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

PARCELA: 2252124444006

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

SIPP3.030914.6166347-225212444400 6

DATA EMISSÃO: 2014-09-03

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2252124444006 **Nome da Parcela:** H. DAS MISTICAS

CONCELHO: 0702 - ARRAIOLOS **FREGUESIA:** 06 - VIMIEIRO

Área (ha): 2.93 **Área Útil SUP (ha):** 2.93 **Área Útil DR (ha):** 2,93



Esc. 1:2000

200 0 100 80 60 40 20 Metro

Voo. Ano de 2012 - Escala de voo * 1.0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_/3_Hayford_Gauss_Ibéric

Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo

Ortofotomapa(s)

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.879153 Long: -7.836259

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL		
Código	Descrição	Área (ha)
OLI-OL	Olival	2,93

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

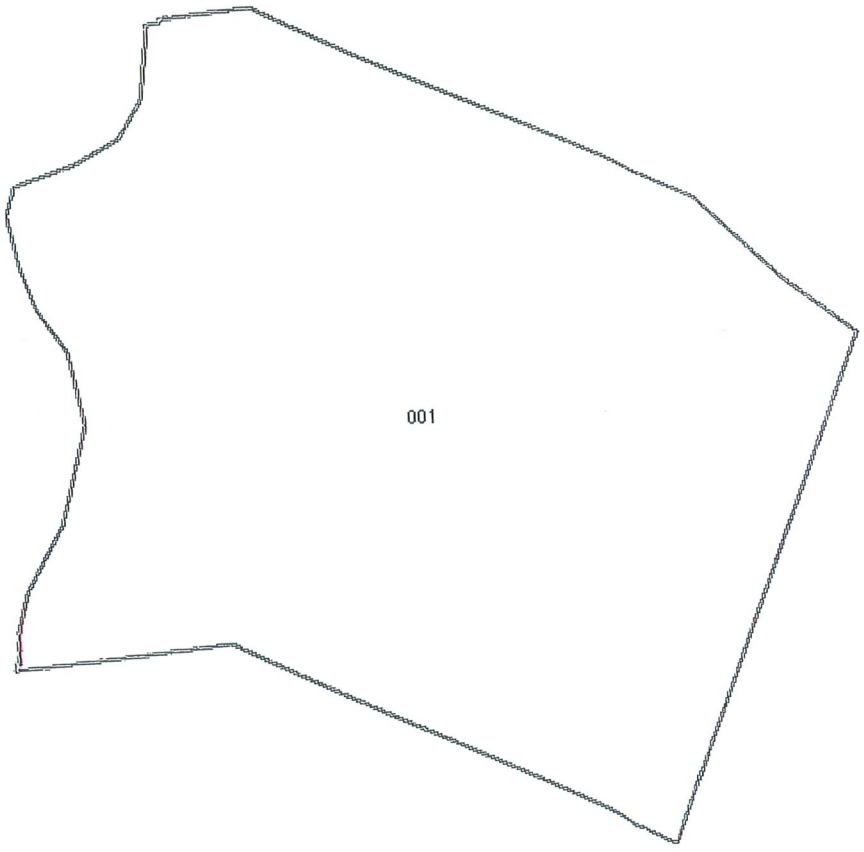
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2252124444006 **Nome da Parcela:** H. DAS MISTICAS

CONCELHO: 0702 - ARRAIOLOS **FREGUESIA:** 06 - VIMIEIRO

Área (ha): 2.93 **Área Útil SUP (ha):** 2.93 **Área Útil DR (ha):** 2,93

SIPP3-030914-6166347-2252124444006



200 100 80 60 40 20 0 Metro

Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo

OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
001	2,93	OLI-OL	Olival		REV	2013-11-22


Cabeço da Estaca
Almadafe
Malhada do D. João
Monte Velho
Monte da Oliveira
Monte do Pinto
Monte da Azinheira de Cima
Monte da Azinheira de Baixo
Monte da Touraga
Monte do Garrido
Monte do Cabeço
Monte da Ribeira
Monte do Poço
Monte da Fonte
Monte da Fonte Nova
Monte do Poço Novo
Monte da Fonte Velha
Monte da Fonte Nova
Monte da Fonte Velha
Monte da Fonte Nova
Monte da Fonte Velha
Monte da Fonte Nova

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

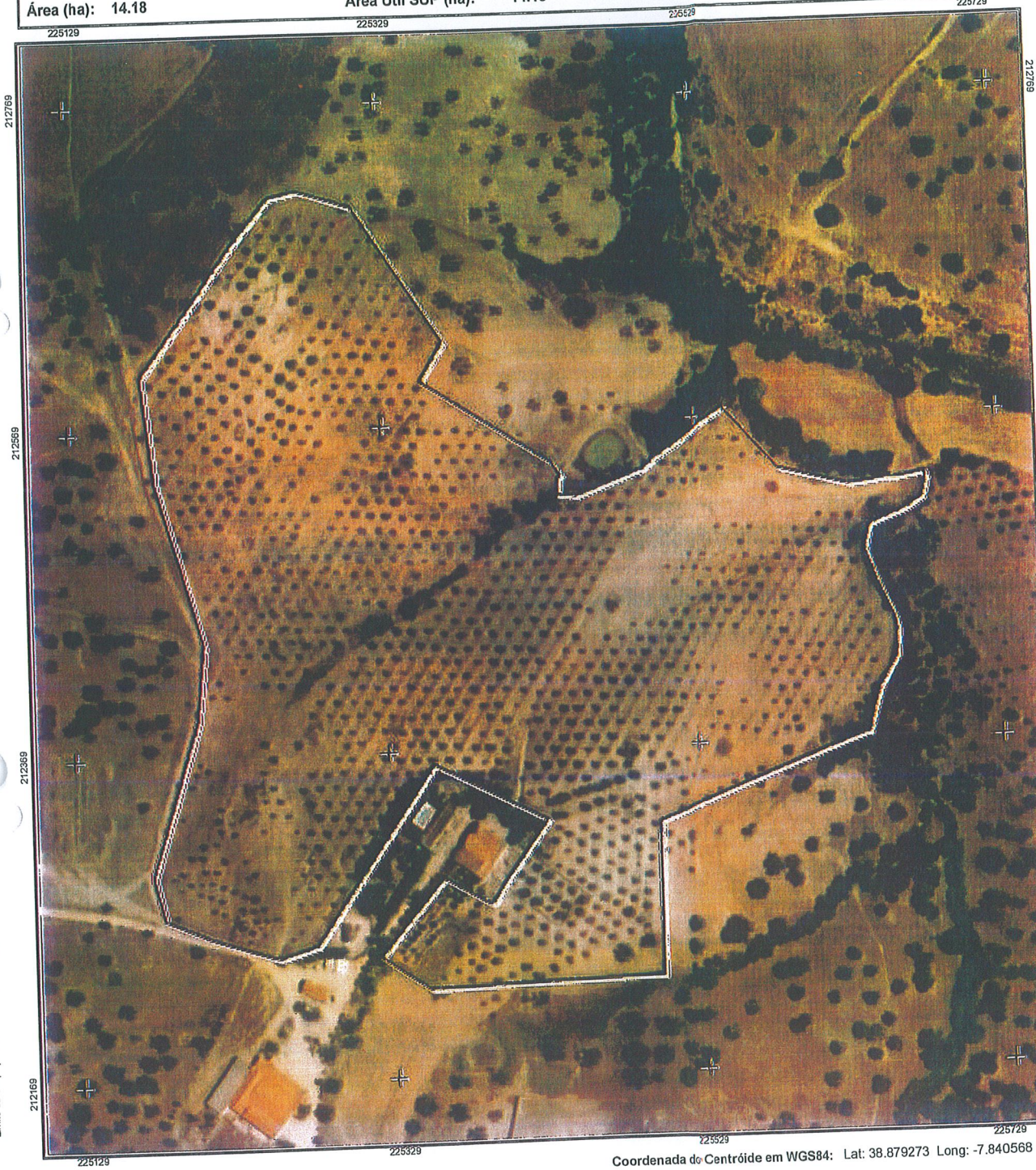
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2252124444007 **Nome da Parcela:** H. DAS MISTICAS

CONCELHO: 0702 - ARRAIOLOS **FREGUESIA:** 06 - VIMIEIRO

Área (ha): 14.18 **Área Útil SUP (ha):** 14.18 **Área Útil DR (ha):** 14,18

SIPP3.030914.6166347.2252124444007



Esc. 1:4000

0 40 80 120 160 200 400 Metro

Limite da Parcela.

Limite da Ocupação de Solo

Ortofotomapa(s), 2430, 110

Voo Ano de 2012 - Escala de voo * 1:0 - Ortocorrecção com pixel de 0,5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.879273 Long: -7.840568

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
OLI-OL	Olival	14,18

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

DATA EMISSÃO: 2014-09-03

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347

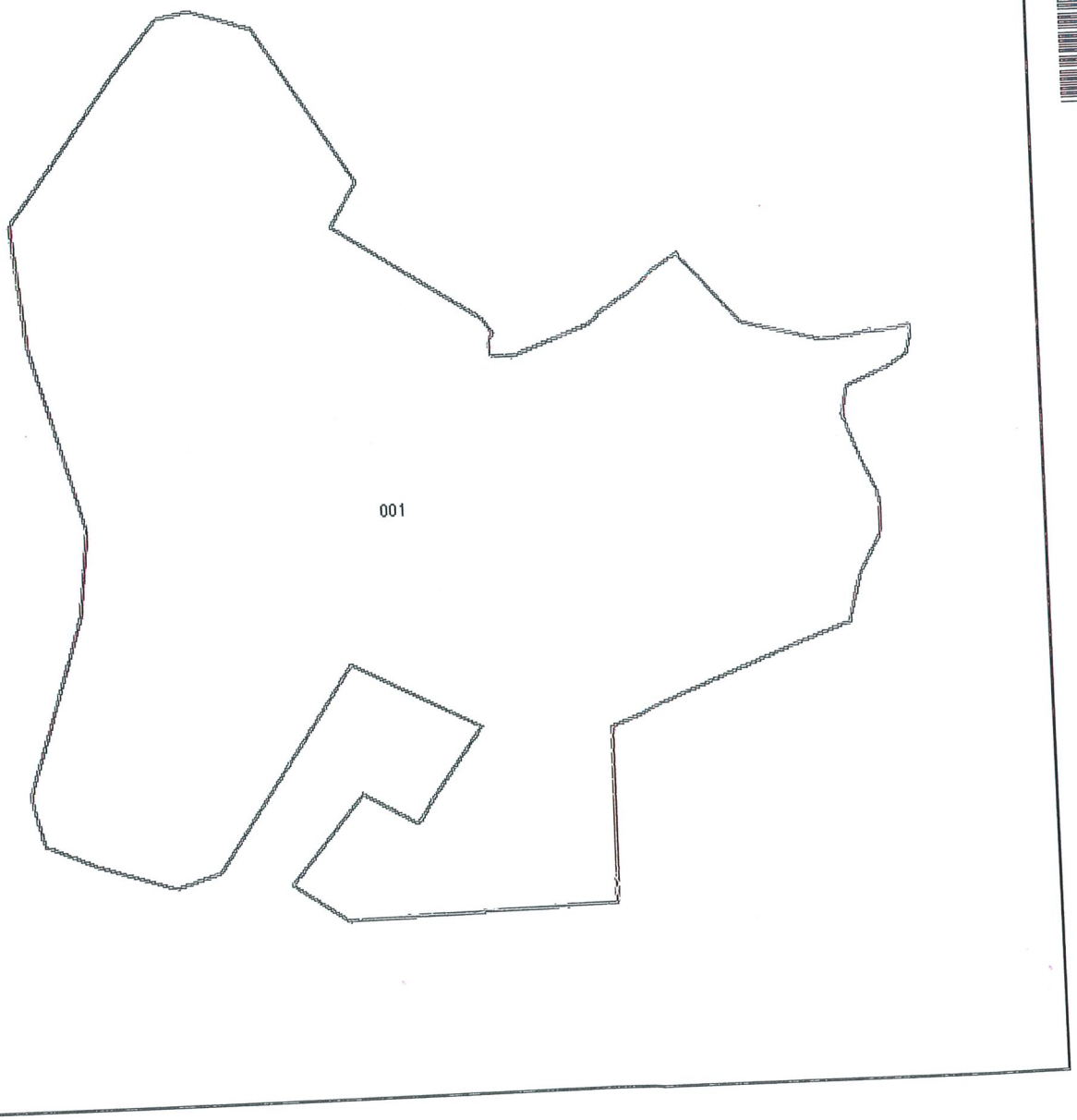
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2252124444007 **Nome da Parcela:** H. DAS MISTICAS

FREGUESIA: 06 - VIMIEIRO

CONCELHO: 0702 - ARRAIOLOS

Área (ha): 14.18 **Área Útil SUP (ha):** 14.18 **Área Útil DR (ha):** 14,18



400
200
160
120
80
40
0
Metro

Limite da Parcela.

Limite da Ocupação de Solo.

OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
001	14,18	OLI-OL	Olival		REV	2013-11-22

SIPP3.030914.6166347.225212444440007



ESCALA	REQUERENTE:	FONTEMBRO – SOC. AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA,SA
1/25 000	LOCAL:	HERDADE DAS MÍSTICAS – VIMIEIRO – ARRAIOLOS
	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO PARCELA: 2502053684002	

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

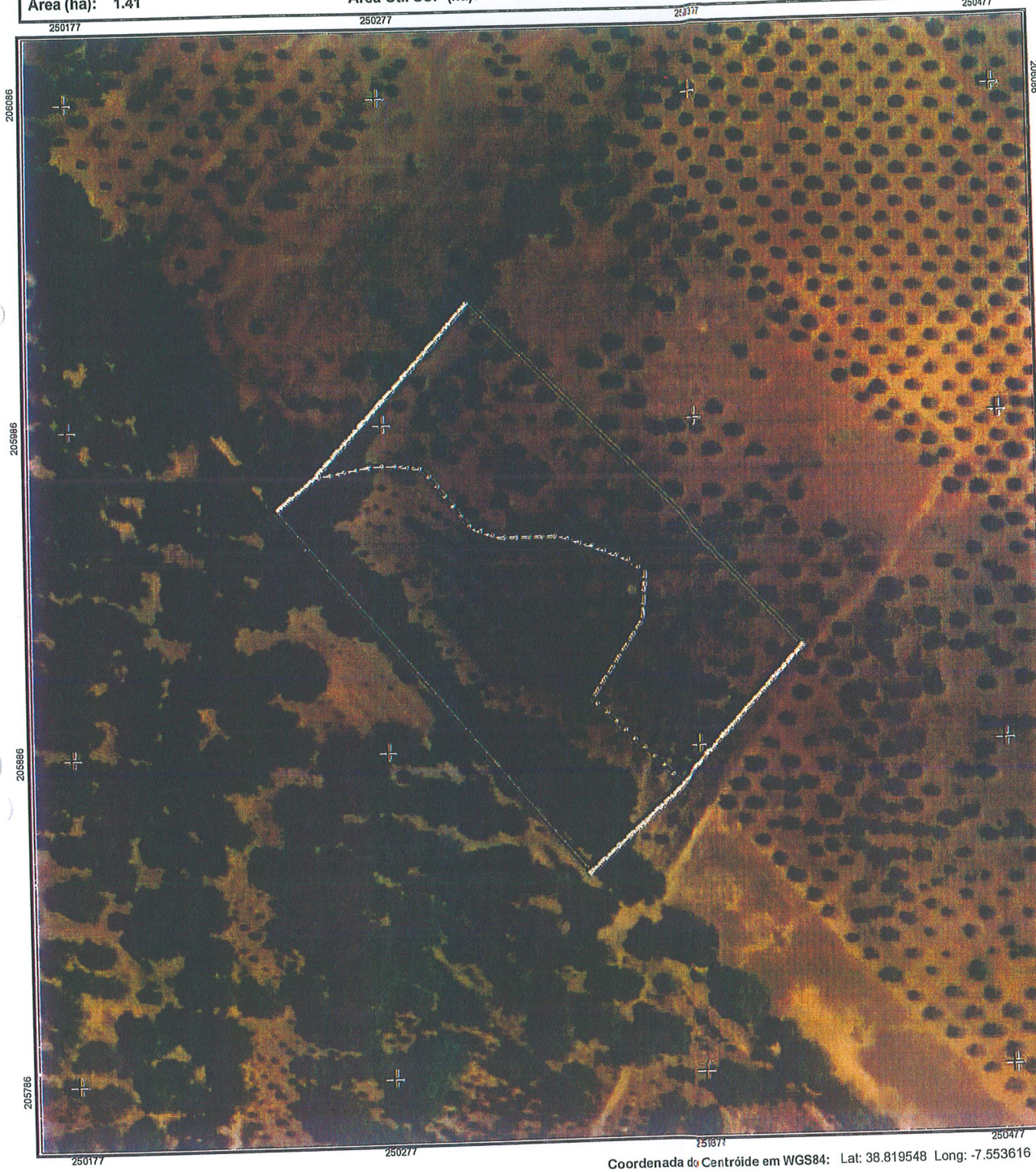
N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2502053684002 **Nome da Parcela:** MARINELA

CONCELHO: 0704 - ESTREMOZ **FREGUESIA:** 02 - GLORIA

Área (ha): 1.41 **Área Útil SUP (ha):** 0.00 **Área Útil DR (ha):** 1,41



Limite da Parcela
Limite da Ocupação de Solo
Voo Ano de 2012 - Escala de voo * 1 0 - Ortocorrecção com pixel de 0 5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
Ortofotomapa(s)

Esc. 1:2000
0 20 40 60 80 100 200 Metro

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.819548 Long: -7.553616

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
FFL-FL	Espaço florestal arborizado	1,41

SIPP3.030914.6166347.2502053684002

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

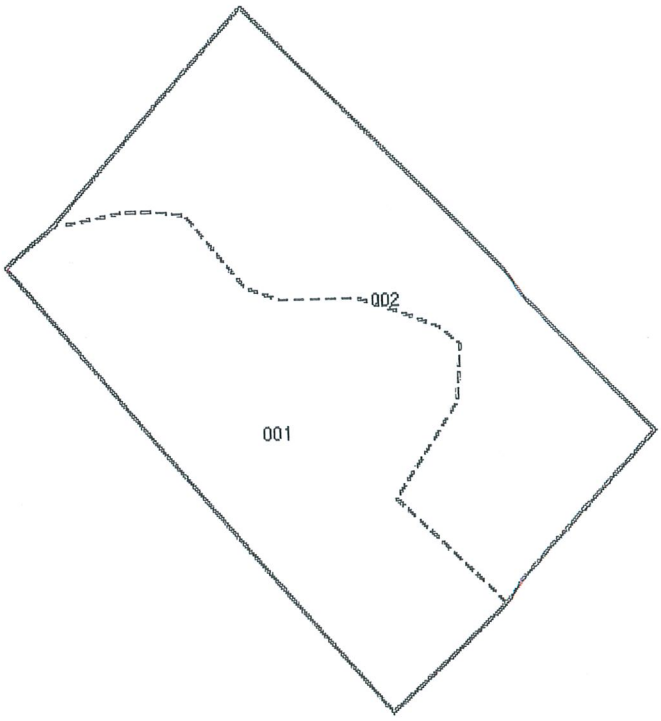
N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

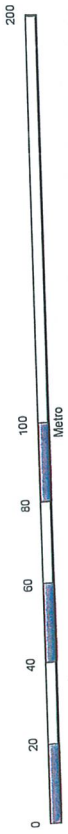
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: **2502053684002** **Nome da Parcela:** **MARINELA**

CONCELHO: **0704 - ESTREMOZ** **FREGUESIA:** **02 - GLORIA**

Área (ha): **1.41** **Área Útil SUP (ha):** **0.00** **Área Útil DR (ha):** **1,41**





Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo

OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
001	0,71	FFL-FL	Espaço florestal arborizado		INQ	2012-03-27
002	0,70	FFL-FL	Espaço florestal arborizado		DECLM	2012-03-27

SIPP3.030914.6166347.2502053684002


CALDEIREIROS
Esteveira
Monte
Monte
Monte

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

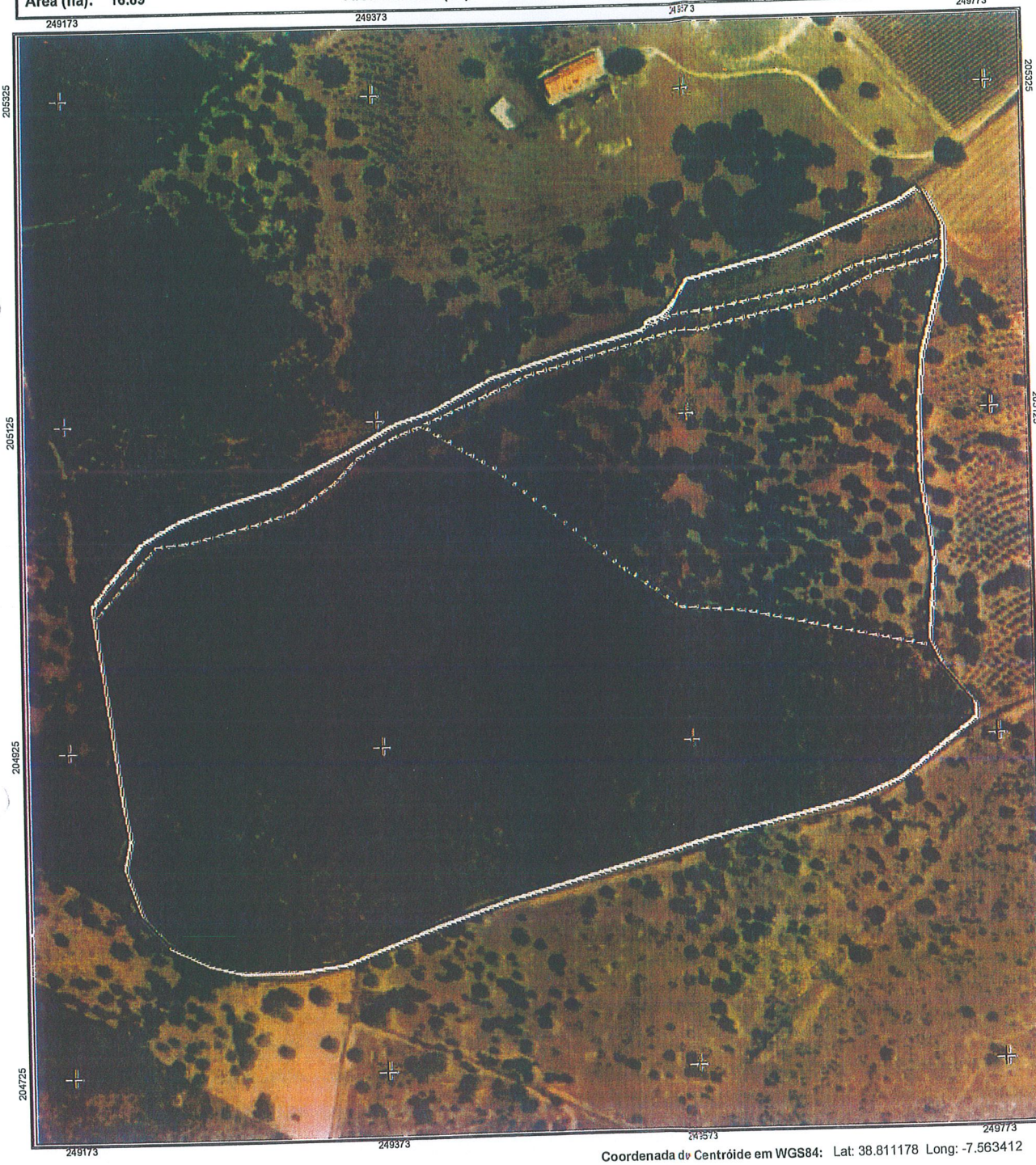
N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2492054007001 **Nome da Parcela:** PESTANA

CONCELHO: 0704 - ESTREMOZ **FREGUESIA:** 03 - STA MARIA

Área (ha): 16.89 **Área Útil SUP (ha):** 15.82 **Área Útil DR (ha):** 16,29



Limite da Parcela.
Limite da Ocupação de Solo
Ortofotomapa(s)
Voo: Ano de 2012 - Escala de voo * 1:0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Esc. 1:4000
0 40 80 120 160 200 400 Metro

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.811178 Long: -7.563412

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
AFS-SB	AFS-SB: Povoamento de sobreiros destinados à prod	11,12
MAG-ON	Massas de água	0,60
PPE-PP	Pastagem Permanente	0,48
AFS-QU	AFS-QU: Sob coberto de Quercíneas	4,69

SIPP3-030914-6166347-2492054007001

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

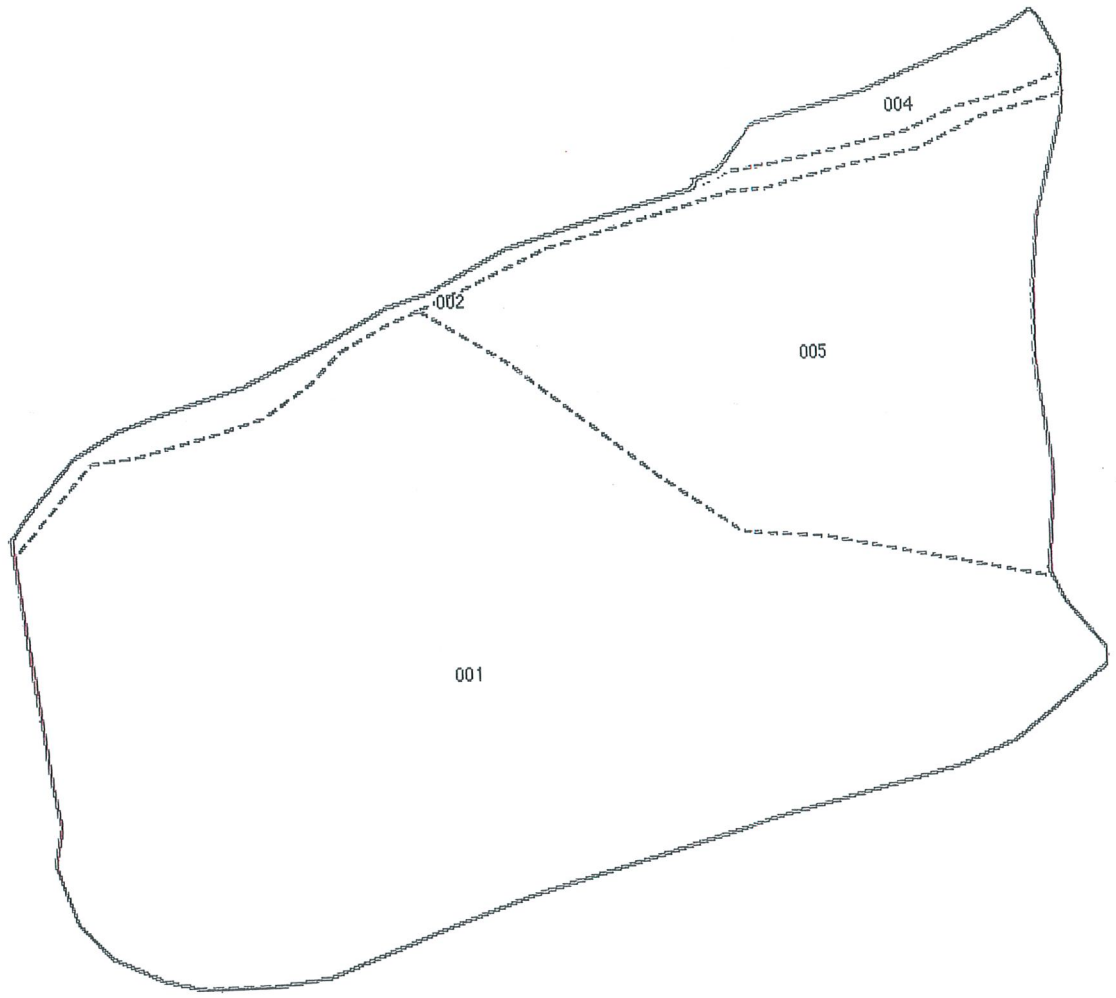
N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

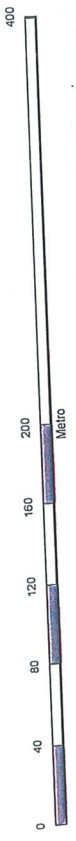
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2492054007001 **Nome da Parcela:** PESTANA

CONCELHO: 0704 - ESTREMOZ **FREGUESIA:** 03 - STA MARIA

Área (ha): 16.89 **Área Útil SUP (ha):** 15.82 **Área Útil DR (ha):** 16,29





Limite da Parcela.

Limite da Ocupação de Solo.

OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
001	11,12	AFS-SB	AFS-SB: Povoamento de sobreiros destinados à produção de cortiça		REV	2013-11-22
002	0,60	MAG-ON	Massas de água		REV	2013-11-22
004	0,48	PPE-PP	Pastagem Permanente		REV	2013-11-22
005	4,69	AFS-QU	AFS-QU: Sob coberto de Quercíneas	A	REV	2013-11-22

SIPP3.030914.6166347.2492054007001


CALDEIREIROS
Monte
GLORIA
Aldeia de Matrinhos
Aldeia da Ponte
Aldeia da Estrada
Vila Augusta
Arcos
Casal de S.to Antonio
Casal do Esteveiro
Casal da Varinela
Casal da Fedreira
Casal dos Guizos
Casal da Serra
Casal do Baceiro
Casal das Flores
Casal do Espanhol
Casal das Figueiras
Casal do Cabeço
Casal do Pinheiro
Casal do Ramalho
Casal da Misericordia
Casal do Cabrito
Casal da Ribeira
Casal do Rapadeira
Casal do Chaparinho
Casal do Cabeço
Casal da Ribeira
Casal do Cemiterio
Casal do Arruda
Casal do Carvalhas
Casal do Guixo

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2492059041002 **Nome da Parcela:** PESTANA

CONCELHO: 0704 - ESTREMOZ **FREGUESIA:** 03 - STA MARIA

Área (ha): 12.09 **Área Útil SUP (ha):** 11.78 **Área Útil DR (ha):** 11,78

SIPP3-030914-6166347-2492059041002



Esc. 1:5000

500 250 200 150 100 50 0 Metro

Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo.

Ortofotomapa(s)

Voo Ano de 2012 - Escala de voo * 1:0 - Ortocorreção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.813793 Long: -7.559088

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
CTP-CA	Culturas Temporárias	11,78
OUT-ON	Outras Superfícies	0,21
VIA-AS	Vias	0,09

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

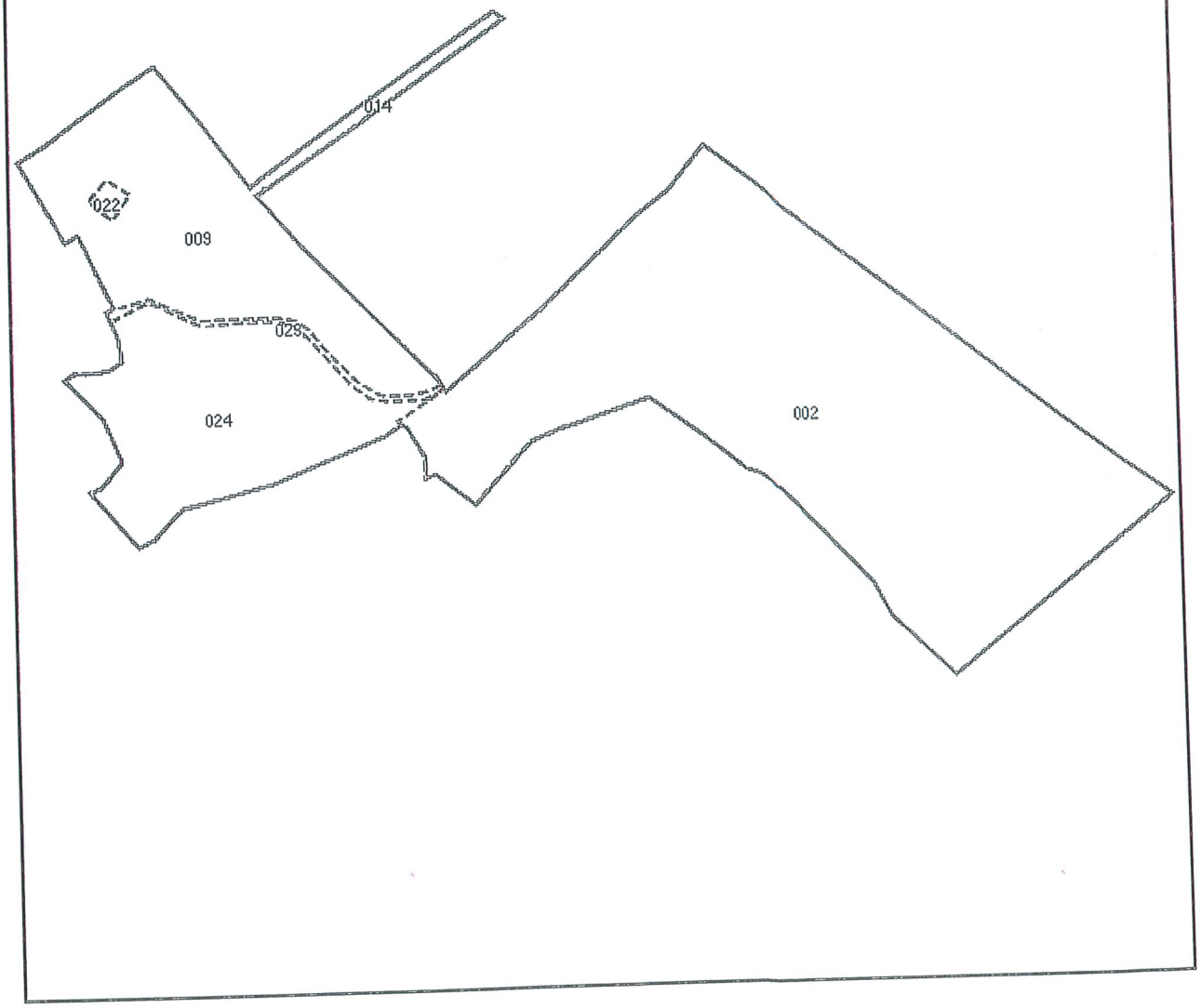
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2492059041002 **Nome da Parcela:** PESTANA

CONCELHO: 0704 - ESTREMOZ **FREGUESIA:** 03 - STA MARIA

Área (ha): 12.09 **Área Útil SUP (ha):** 11.78 **Área Útil DR (ha):** 11,78

SIPP3.030914.6166347.2492059041002



Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo

0 50 100 150 200 250 500 Metro

OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
002	7,45	CTP-CA	Culturas Temporárias		REV	2013-11-22
009	2,30	CTP-CA	Culturas Temporárias		REV	2013-11-22
014	0,17	OUT-ON	Outras Superfícies		REV	2013-11-22
022	0,04	OUT-ON	Outras Superfícies		REV	2013-11-22
023	0,09	VIA-AS	Vias		REV	2013-11-22
024	2,03	CTP-CA	Culturas Temporárias		REV	2013-11-22



ESCALA	REQUERENTE:	FONTEMBRO – SOC. AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA,SA
1/25 000	LOCAL:	HERDADE DAS MÍSTICAS – VIMEIRO – ARRAIOLOS

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

PARCELA: 2492059041205

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

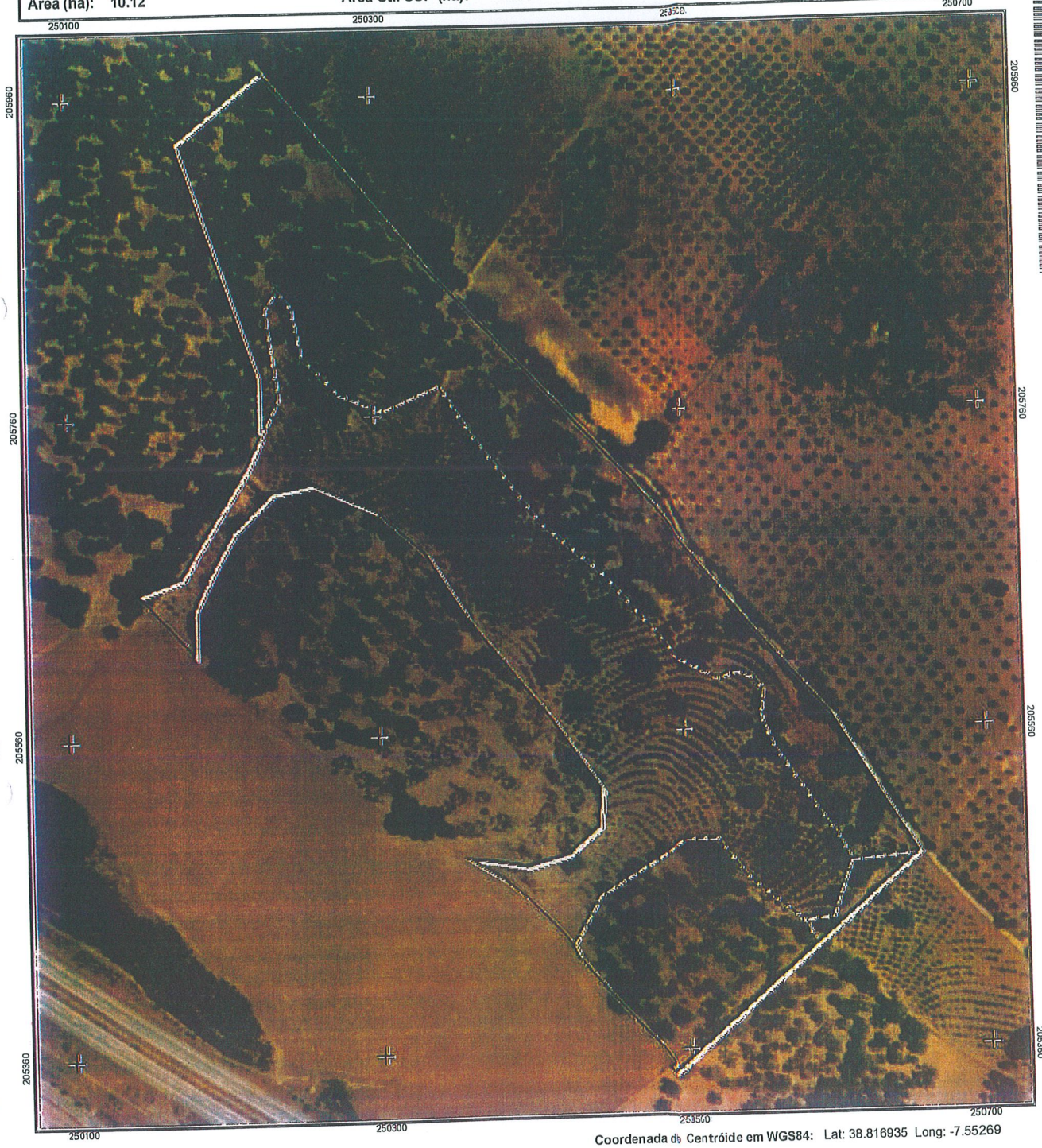
N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2492059041205 **Nome da Parcela:** PESTANA

CONCELHO: 0704 - ESTREMOZ **FREGUESIA:** 03 - STA MARIA

Área (ha): 10.12 **Área Útil SUP (ha):** 1.34 **Área Útil DR (ha):** 10,11



Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.816935 Long: -7.55269

Esc. 1:4000

0 40 80 120 160 200 400 Metro

Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo.

Ortofotomapa(s). 10

Voo. Ano de 2012 - Escala de voo * 1:0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
FFL-FL	Espaço florestal arborizado	8,77
PPE-PP	Pastagem Permanente	1,34

SIPP3.0309146.6166347.2492059041205

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

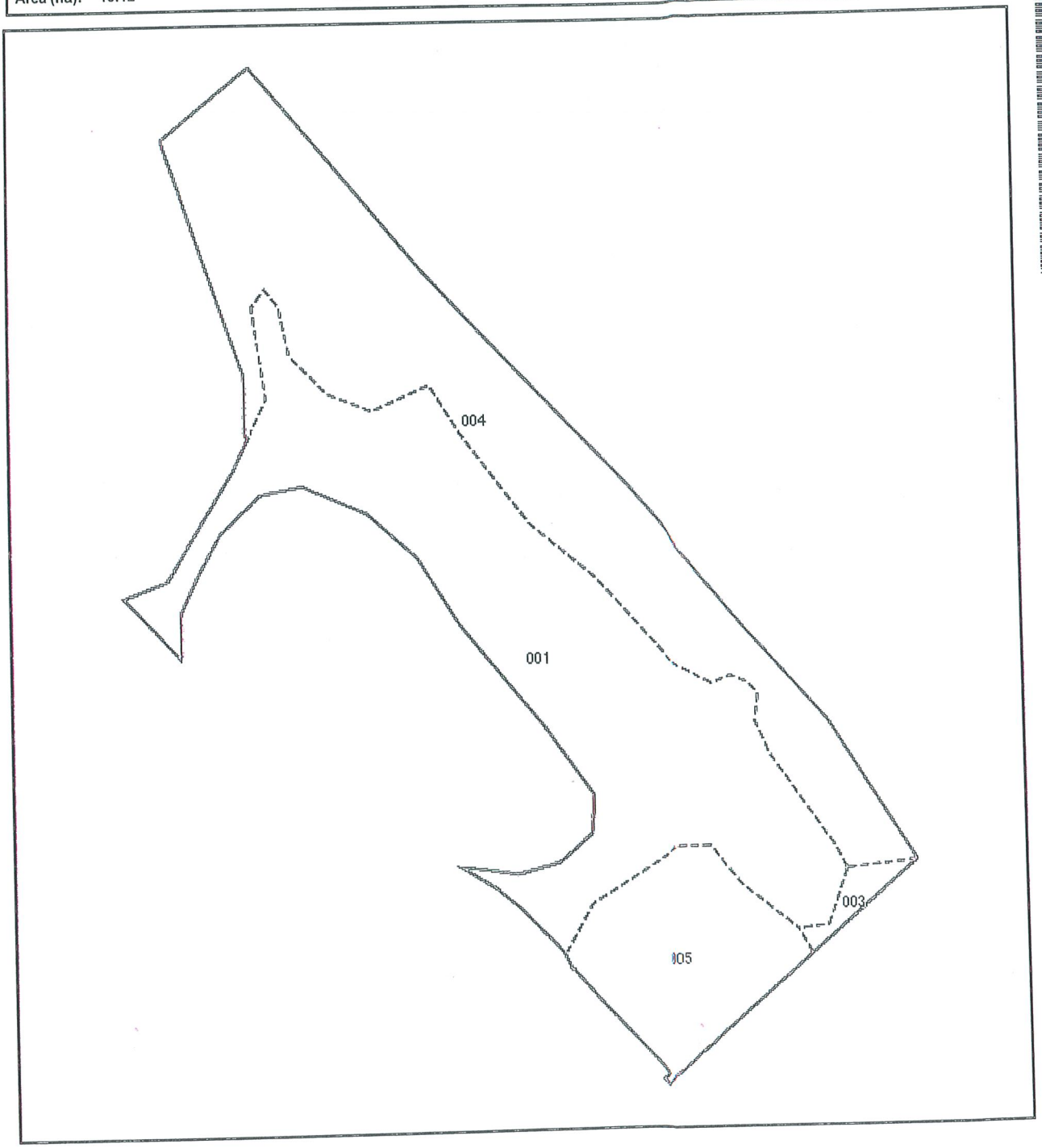
NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2492059041205 **Nome da Parcela:** PESTANA

CONCELHO: 0704 - ESTREMOZ **FREGUESIA:** 03 - STA MARIA

Área (ha): 10.12 **Área Útil SUP (ha):** 1.34 **Área Útil DR (ha):** 10,11

SIPP3.030914.6166347.2492059041205



Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo

0 40 80 120 160 200 400 Metro

OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
001	4,52	FFL-FL	Espaço florestal arborizado		CQ11	2012-03-27
003	0,12	FFL-FL	Espaço florestal arborizado		DECLM	2012-03-27
004	4,13	FFL-FL	Espaço florestal arborizado		CQ11	2012-03-27
005	1,34	PPE-PP	Pastagem Permanente		REV	2013-11-22



ESCALA	REQUERENTE:	FONTEMBRO – SOC. AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA,SA
1/25 000	LOCAL:	HERDADE DAS MÍSTICAS – VIMEIRO – ARRAIOLOS
	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO PARCELA: 2492059042049	

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2492059042049 **Nome da Parcela:** PESTANA

CONCELHO: 0704 - ESTREMOZ **FREGUESIA:** 03 - STA MARIA

Área (ha): 9.54 **Área Útil SUP (ha):** 9.41 **Área Útil DR (ha):** 9,41



Limite da Parcela
Limite da Ocupação de Solo
Voo Ano de 2012 - Escala de voo * 1.0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
Ortofotomapa(s,

Esc. 1:5000
0 50 100 150 200 250 Metro

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.815582 Long: -7.555276

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL

Código	Descrição	Área (ha)
CTP-CA	Culturas Temporárias	8,34
OUT-ON	Outras Superfícies	0,12
PPE-PP	Pastagem Permanente	1,07

SIPP3.030914.6166347.2492059042049

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3 | N

N.º CONTRIBUINTE: 506961800 NIFAP: 6166347 DATA EMISSÃO: 2014-09-03

NOME: FONTEMBRO - SOCIEDADE AGRICOLA E IMOBILIÁRIA, SA

N.º DO PARCELÁRIO: 2492059042049 **Nome da Parcela:** PESTANA

CONCELHO: 0704 - ESTREMOZ **FREGUESIA:** 03 - STA MARIA

Área (ha): 9.54 **Área Útil SUP (ha):** 9.41 **Área Útil DR (ha):** 9,41

SIPP3-030914-6166347-2492059042049



0 50 100 150 200 250 500 Metro

Limite da Parcela

Limite da Ocupação de Solo

OCUPAÇÃO DE SOLO

N.º Sub parcela	Área (ha)	Código	Descrição	Grau Cob.	Origem Dados	Data Última rev. Oc. Solo
001	3,43	CTP-CA	Culturas Temporárias		REV	2013-11-22
002	4,91	CTP-CA	Culturas Temporárias		REV	2013-11-22
003	0,12	OUT-ON	Outras Superfícies		REV	2013-11-22
004	1,07	PPE-PP	Pastagem Permanente		REV	2013-11-22

ANEXO 4 – PLANTAS E ALÇADOS

ANEXO 5 – DECLARAÇÃO DA ITS

Nº/Refª
072/2012

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, a **ITS – Indústria Transformadora de Subprodutos, SA** com sede na Herdade da Palmeira – Olheiros do Meio, 2100-406 São José da Lamarosa, Coruche, Contribuinte Nº 502 536 870, titular do Registo Veterinário nº RSP 001, compromete-se a recolher, transportar e destruir os Subprodutos de Origem Animal da Cat.2 de origem Suína recolhidos na Exploração Herdade da Sarrazola, com a Marca **PT VH 10B**.

Este material será recolhido e entregue nas nossas instalações por viaturas devidamente autorizadas e licenciadas para o transporte de "produtos não destinados ao consumo animal" da Cat.2, tendo por destino final a produção de Gorduras e Farinhas da Cat.1 de acordo com o método 4 do Regulamento CE 142/2011 de 25 de Fevereiro.

Loures, 24 de Outubro de 2012

Administração

Nelson Marques

www.etsa.pt

ITS
Industria transformadora de subprodutos SA

Herdade da Palmeira - S. José da Lamarosa
2100-406 Coruche

Tel: +351 243 720 020
Fax: +351 243 720 029
E-mail: geral@etsa.pt

ANEXO 6 – ÁREAS EM FORMATO *SHAPEFILE* (Apenas em Formato Digital)

FONTEMBRO S.A.



RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA INSTALAÇÃO SUINÍCOLA DA HERDADE DA SARRAZOLA – INSTALAÇÃO EXISTENTE

(PROJECTO DE EXECUÇÃO)

(CABEÇO DE VIDE / FRONTEIRA)

JUNHO DE 2015

ESTUDO ELABORADO POR FONTEMBRO SA

ÍNDICE

1 O QUE É UM RESUMO NÃO TÉCNICO?.....3
2 O QUE É O PROJECTO?.....4
3 QUAL É A SITUAÇÃO ACTUAL?.....7
4 QUE EFEITOS PODE O PROJECTO ORIGINAR?.....14
5 QUE MEDIDAS SÃO PROPOSTAS?.....19
6 SÍNTESE.....20

1 O QUE É UM RESUMO NÃO TÉCNICO?

O Resumo Não Técnico que aqui se apresenta é um documento em linguagem não técnica no qual se resumem os principais resultados do Estudo de Impacte Ambiental da Instalação Suinícola da Fontembro S.A. sita em Cabeço de Vide, concelho de Fronteira.

A infra-estrutura proposta encontra-se em Exploração. O proponente deste Projecto é a firma Fontembro S.A.

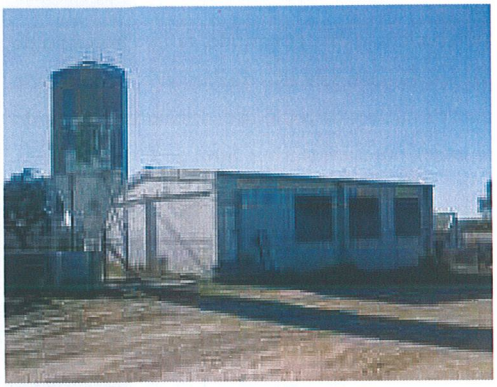
Neste Resumo Não Técnico (RNT), descrevem-se, entre outros, os seguintes pontos:

- Projecto;
- Situação actual da área em estudo (Situação de Referência);
- Efeitos previstos (Impactes);
- Medidas Propostas.

O conteúdo e os métodos adoptados no EIA estão de acordo com a legislação de Avaliação de Impacte Ambiental

O Estudo de Impacte Ambiental da Instalação suinícola de Fontembro S.A., corresponde a uma instalação existente.

A elaboração do Estudo de Impacte Ambiental e dos trabalhos a ele associados decorreu entre os meses de Março a Agosto de 2014. Em Junho de 2015 foi entregue um relatório de Aditamento, de forma a dar resposta a um pedido de elementos adicionais apresentado pela Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental.



O estudo em referência responde a uma exigência legal, no quadro da obtenção da respectiva Licença Ambiental e da legislação de Avaliação de Impacte Ambiental, tratando-se pois de uma instalação existente e em laboração.

A obrigatoriedade da elaboração do Estudo deriva do facto de a CCDR Alentejo, entidade responsável pelo procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), se ter pronunciado no sentido de serem realizados Estudos de Impacte Ambiental (EIA) no caso de instalações existentes que se encontrem em processo de licenciamento ambiental, mesmo para aquelas instalações que se encontram a funcionar, incluindo aquelas que funcionam com base no licenciamento à altura exigido.

Assim, este tipo de empreendimento inclui-se na listagem apresentada no Anexo I (projectos abrangidos pelo n.º 23, Alíneas *c)* 3.000 porcos de produção e *d)* 900 porcas reprodutoras do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de Outubro.

O exercício da actividade carece de autorização da Direcção-Geral de Veterinária, ouvida a Direcção Regional de Agricultura respectiva.

A autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.

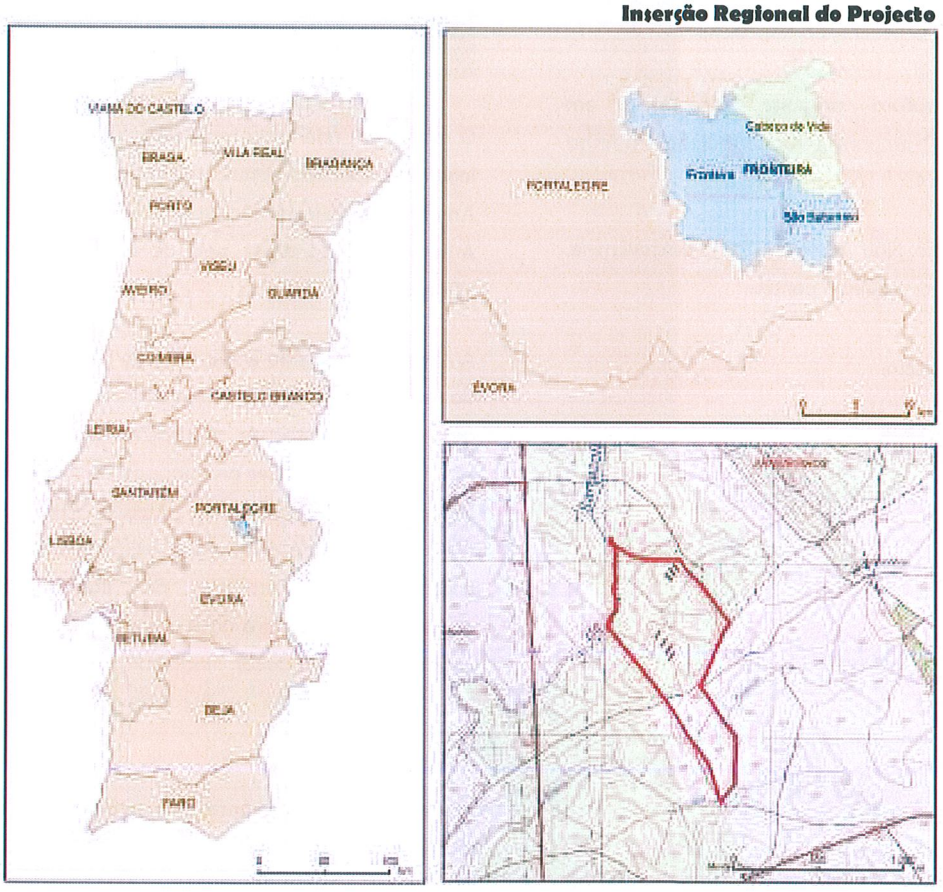
2 O QUE É O PROJECTO?

A unidade suinícola em estudo, sita na freguesia de Cabeço de Vide, concelho de Fronteira, é constituída por dois núcleos de produção, destinados à engorda de suínos, para um efectivo total de 8.000.

Em termos geográficos, o projecto enquadra-se na folha n.º 370 da Carta Militar de Portugal, do Instituto Geográfico do Exército.

O projecto em estudo não se encontra inserido em áreas classificadas como Zona de Protecção Especial, Sítio Natura 2000 ou Parque Natural.

Inserção Regional do Projecto



A propriedade em que se encontra a instalação desenvolve-se numa área total de aproximadamente 54 ha, com uma área coberta de 6.840 m².

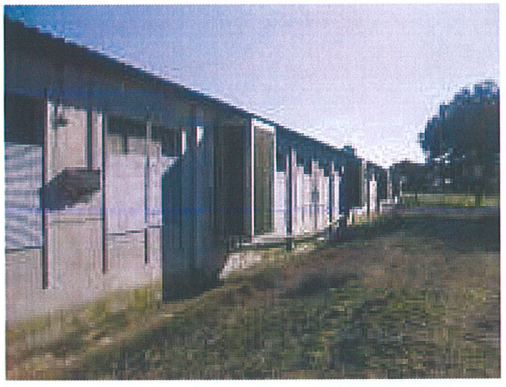
A exploração é constituída por Pavilhões (distribuídos pelos dois núcleos de produção), Cais de embarque, Vestiários/Balneários, Escritório, Armazéns e Enfermaria. Existem no local, para além dos edifícios mencionados, um furo de água subterrânea, dois depósitos de água, uma charca de abeberamento com

capacidade para 103.000 m³, silos e os elementos constituintes do sistema de tratamento de efluentes. Na sua totalidade a área impermeabilizada não coberta totaliza um total de 14.052 m².

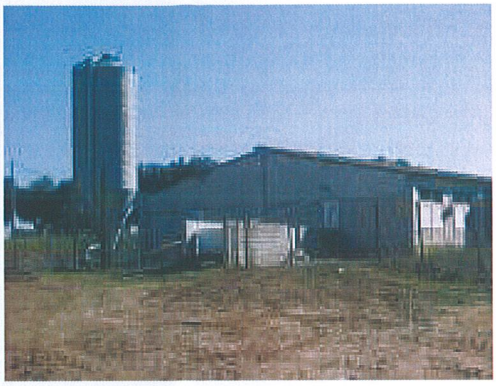
O projecto apresenta-se em fase de exploração, sendo o núcleo de produção 1 datado do ano de 2003, apesar de apenas ser propriedade da Fontembro SA desde 2008.

O projecto é constituído por 2 núcleos de produção não contíguos (mas integrados numa única instalação e na mesma propriedade) e respectivos equipamentos de apoio. O acesso ao local do empreendimento é realizado por uma estrada em terra batida, a partir da EN 245.

A produção anual da exploração suinícola da Herdade da Sarrazola é de 8.000 porcos x 3 engordas = 24.000 animais, sendo o seu escalonamento ao longo do ano, ou seja 8.000 porcos em 3 engordas anuais, com 110 dias de permanência e 7 dias de vazio por grupo.



Existe assim um total de 8.000 lugares de engorda, distribuídos em 448 parques, com grupos de 17 a 22 animais, consoante as dimensões dos parques, salvaguardando a densidade de 0,65 animais/m². Os animais são recebidos na instalação já com 70 dias, saindo assim com 180 dias e um peso médio de 110 kg. O tempo de permanência no sector de engorda é de 110 dias (entre o 70.º e o 180.º dia de vida dos animais), sendo o peso médio à saída de aproximadamente 110 kg.

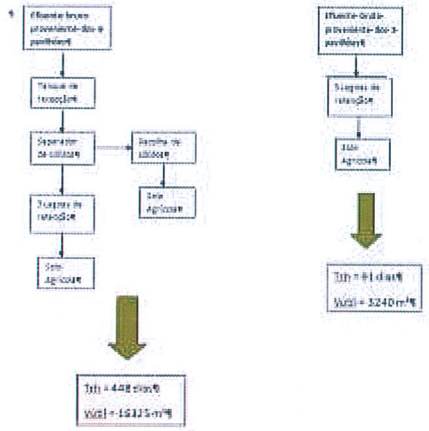


A duração dos vazios sanitários nos diferentes sectores é de 7 dias.

A exploração é constituída por Pavilhões (distribuídos por dois núcleos de produção), Cais de embarque, Vestiários/Balneários, Escritório, Armazéns e Enfermaria. Existem igualmente no local, um furo de água subterrânea, dois depósitos de água, uma charca de abeberamento com capacidade para 10.300 m³, silos e os elementos constituintes do sistema de tratamento de efluentes.

Esta instalação possui dois sistemas distintos de tratamento, a que estarão afectas as seguintes lagoas de retenção:

- Tratamento 1: 3 lagoas de retenção com áreas na superfície líquida de 1.600 m², 702,25 m² e 6.960 m², respectivamente;
- Tratamento 2: 3 lagoas de retenção com áreas na superfície líquida de 1.054 m² cada.



Os efluentes pecuários provenientes dos Núcleos de Produção são encaminhados para as respectivas caixas de visita, as quais se encontram ligadas ao tanque de recepção. Deste tanque o efluente passa pelo tamisador, onde se realiza a separação sólido-líquido. O efluente é então encaminhado, por gravidade, para a 1.ª lagoa, 2.ª lagoa e assim sucessivamente. No final do processo, e após armazenamento adequado, o efluente é encaminhado para valorização agrícola (no interior da própria propriedade e noutros locais disponibilizados para o efeito).

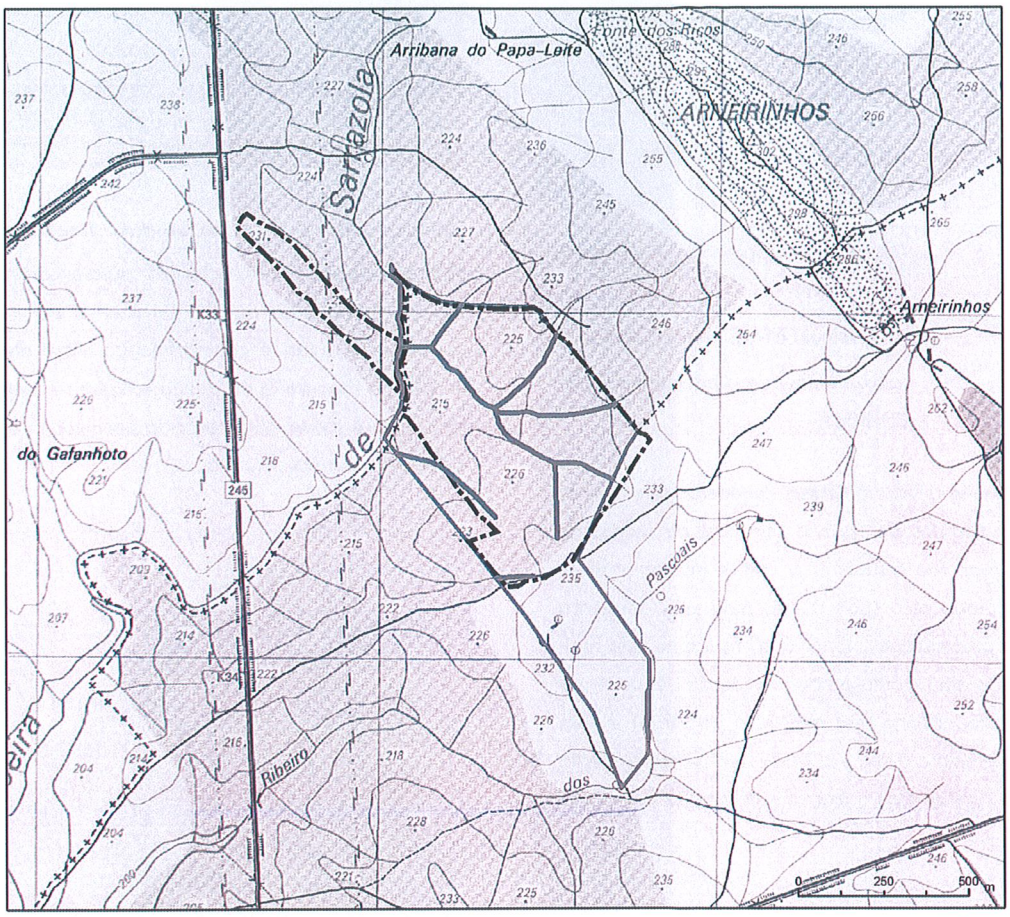


Para as lagoas de tratamento apenas são encaminhados os efluentes produzidos, uma vez que as águas pluviais provenientes da instalação são devidamente recolhidas, através de caleiras adequadas.



O consumo total anual de é de 10.800 m^3, proveniente de um furo de captação. Trata-se de um furo artesiano com capacidade suficiente, estendendo-se a toda a unidade. A distribuição é feita através de um depósito de água. A água captada é utilizada no processo industrial/abeberamento dos animais e lavagens.

Na figura abaixo apresentam-se as áreas de espalhamento dos efluentes.



Escala 1:15 000

Legenda

- Limite da propriedade
- Área valorização de efluentes
- Linhas de água

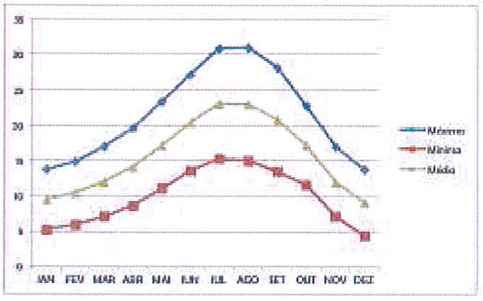
3 QUAL É A SITUAÇÃO ACTUAL?

Os grandes itens das especialidades contidos no Estudo de Impacte Ambiental, relativos à situação de referência, impactes e medidas, foram os seguintes:

- Clima;

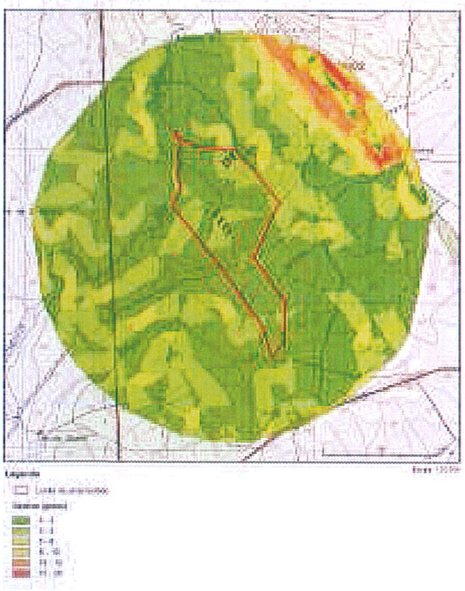
- Geomorfologia, Geologia e Hidrogeologia;
- Solos e Usos do Solo;
- Recursos Hídricos Superficiais e Qualidade da Água;
- Factores Biológicos e Ecológicos;
- Qualidade do Ar;
- Ruído;
- Resíduos;
- Paisagem;
- População, Emprego e Actividades Económicas;
- Arqueologia e Património Cultural;
- Instrumentos de Ordenamento do Território.

No que se refere ao **Clima**, considerou-se o mesmo como temperado (pois a temperatura média do mês mais frio é superior a -3ºC e inferior a 18ºC), com verão seco (pois o mês mais seco apresenta uma precipitação inferior a 30 mm e no mês mais chuvoso do Inverno precipita mais de três vezes do que precipita no mês mais seco de verão) e com verão quente (uma vez que a temperatura média do ar do mês mais quente é superior a 22°C.).



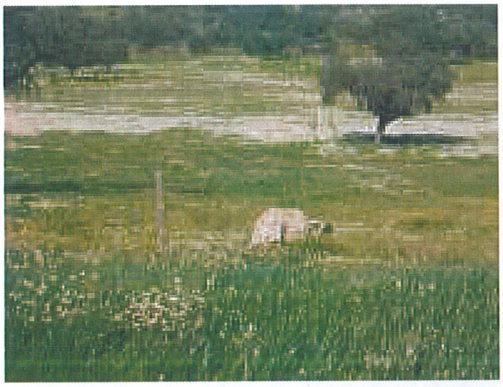


Relativamente à **Geomorfologia, Geologia e Hidrogeologia**, a instalação em causa encontra-se situada numa área que se caracteriza por uma grande uniformidade geomorfológica. Com efeito, no geral a topografia da região em que se insere a instalação é suave, caracterizada por vales amplos e declives pouco acentuados.

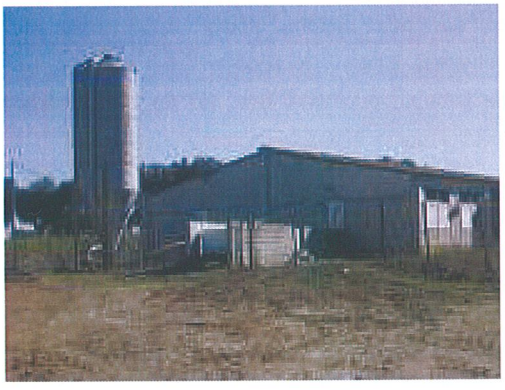


Sob o ponto de vista hidrogeológico, a área em estudo localiza-se na Unidade Hidrogeológica Maciço Antigo. A litologia local reflecte a sistema de formações câmbricas de xistos, quartzitos e grauvaques. A água que abastece a instalação é captada num furo vertical de captação subterrânea. A profundidade de extracção é de 90

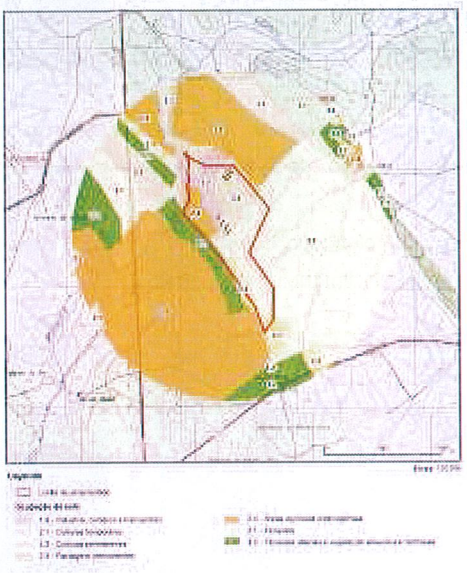
m e o regime de exploração da captação é de 1,1 l/s (caudal máximo instantâneo), para um total de 900 m³/mês, sendo o equipamento de extracção eléctrico com potência de 3cv. Da análise à água do furo resulta que os parâmetros pH, Azoto Amoniacal e Oxigénio Dissolvido não cumprem com o Valor Máximo Recomendado pela legislação em vigor (mas cumprem com os Valores Máximos Admissíveis). Contudo, tal não impede a sua utilização para os usos em causa.



Relativamente aos **Solos e Usos do Solo**, a análise sumária dos solos ocorrentes na área de estudo revela o predomínio das formações delgadas. Em regra, trata-se de solos pobres, com condições que dificultam as práticas agrícolas.



Pese embora os solos da propriedade se distribuam pelas classes C a D, esta última classe (ou seja, correspondente a solos com limitações severas para a capacidade agrícola, a que se junta a susceptibilidade à erosão) é a mais significativa. Em visita ao local, verificou-se que as culturas agrícolas e florestais ocupam uma importante área envolvente da instalação, nomeadamente de Montado de Sobro, cujo sob-coberto serve de pastagem para o gado bovino explorado na propriedade.



Relativamente aos **Recursos Hídricos Superficiais e Qualidade da Água**, a área abrangida pela exploração encontra-se inserida na região hidrográfica do Tejo. A propriedade em que se localiza a instalação situa-se em zona localizada entre a Ribeira de Sarrazola, a Oeste, e o Ribeiro dos Pascoais, a Sul, caracterizada por um relevo de ondulação suave, tendo cotas que variam entre os 215m e os 235m. Contudo, as instalações drenam para a ribeira de Sarrazola.



O regime da ribeira de Sarrazola ilustra o comportamento da generalidade dos cursos de água do interior do Alentejo, marcado pela duração prolongada da estiagem, devida a causas de natureza climática e geomorfológica.



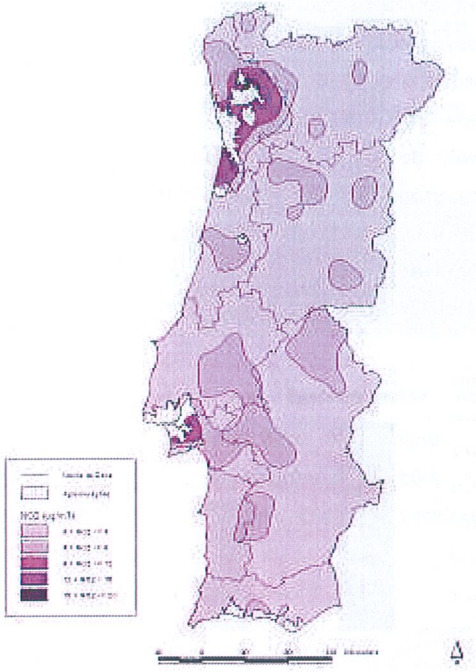
A bacia da ribeira de Sarrazola recebe poucas chuvas, pois em mais de metade dos anos essas precipitações nem sequer atingem 700 mm/ano e em três de cada dez anos a precipitação é mesmo inferior a 500 mm/ano. Foi efectuada uma análise à qualidade da água da ribeira, a qual revelou que, neste troço, a mesma possui qualidade boa.

Relativamente aos **Factores Biológicos e Ecológicos**, a área em estudo insere-se numa zona já bastante intervencionada, nomeadamente no que se refere a modelos de produção agrícola e florestal. Assim sendo, a área em estudo situa-se numa zona onde dominam os espaços rurais e florestais. Na área da propriedade em que se insere a instalação e na sua envolvente imediata, identificam-se as seguintes unidades fisionómicas de vegetação:

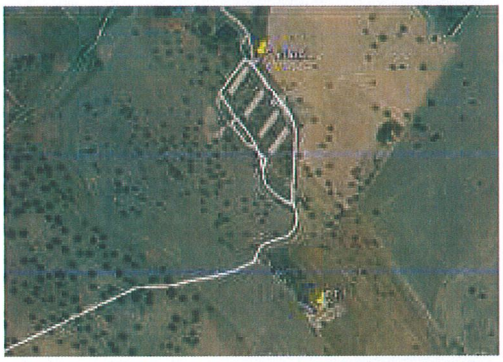
- Montados;
- Campos Agrícolas;
- Matos;
- Galeria Ripícola.



No que se refere à **Qualidade do Ar**, trata-se de uma zona de características rurais, caracterizada nas imediações próximas pela não existência de fontes que causem emissões significativas, nem de edifícios que possam afectar a dispersão de poluentes. Existem, contudo emissões provenientes de tráfego rodoviário, das vias de comunicação locais e regionais, embora não muito próximas.



Em relação ao **Ruído**, fora efectuadas medições, cujos resultados permitem aferir o cumprimento dos limites legais aplicáveis.

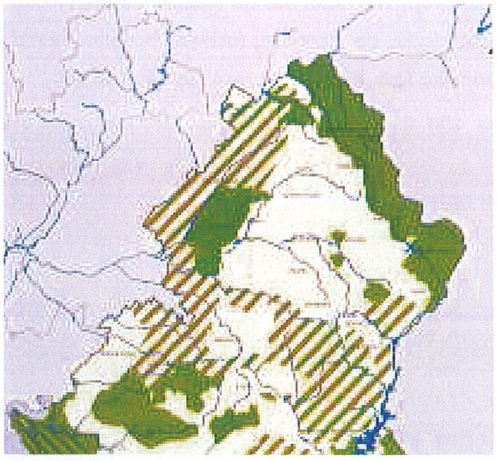


Em termos de **Resíduos**, decorrente do processo produtivo, identificam-se sobretudo os seguintes tipos de resíduos:

- Lâmpadas usadas
- Embalagens
- Mistura de resíduos urbanos e equiparados
- Chorumes
- Estrumes



Quanto à **Paisagem**, a área em estudo insere-se na Unidade de Paisagem "**Peneplanície do Alto Alentejo**". Caracteriza-se esta paisagem pela peneplanície, suavemente dobrada, dominada pelos montados de sobro e azinho, em geral bastante aberto. Nos montados observam-se pastagens mais ou menos vincadas.

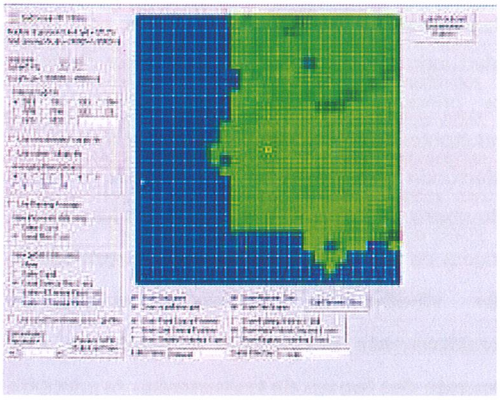


Relativamente à Estrutura Regional de Protecção e Valorização Ambiental, o local onde se insere a instalação não se insere em área considerada de especial importância ecológica ou de protecção/valorização ambiental. Considerou-se que a Paisagem ocorrente pode ser classificada como possuindo baixa a média qualidade.



No que se refere à **Factores Biológicos e Ecológicos**, não se identificaram impactes que mereçam referência.

No que se refere à **Qualidade do Ar**, verifica-se que os valores de concentração estimados, nas imediações da Herdade da Sarrazola, ao nível do solo, são extraordinariamente baixos, em geral várias ordens de grandeza inferiores aos valores limite referidos na legislação aplicável.



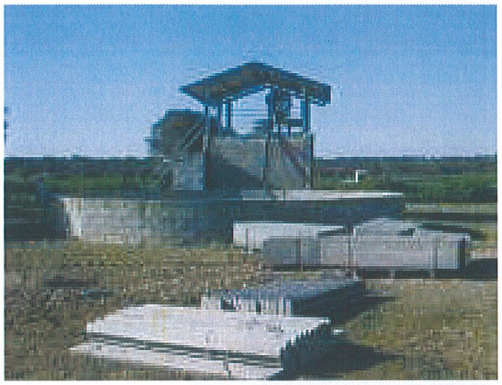
Por maioria de razão, o mesmo se verifica face aos valores limite de exposição ocupacional e, ainda, relativamente aos valores limite de percepção olfactiva, sendo assim notório que os odores desagradáveis não se irão fazer sentir fora das instalações da própria suinicultura.

Tem-se ainda que a magnitude de valores de concentração estimados justifica-se pelas muito baixas taxas de emissão. Comparando os máximos dos valores estimados com os respectivos valores limite e outros aplicáveis, conclui-se que o impacte das emissões resultantes da instalação de suinicultura da Herdade das Místicas é perfeitamente negligenciável, não sendo de prever, sequer, que estas emissões venham a contribuir para a alteração das concentrações de poluentes existentes no local e na envolvente, nem próxima nem longínqua.

No que se refere ao **Ruído**, são cumpridos os critérios legais aplicáveis.



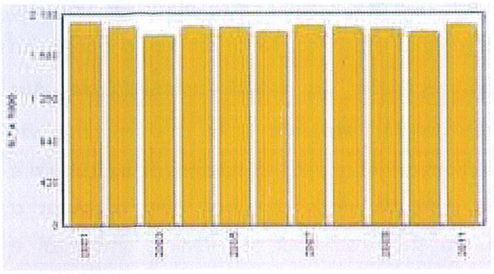
No que se refere aos **Resíduos**, a gestão destes tem como prioridade evitar ou reduzir a respectiva quantidade e promover a sua valorização. Estes resíduos possuem uma operação de gestão efectuada correctamente por empresas devidamente autorizadas que procedem à sua valorização ou eliminação, ou estão devidamente armazenados para serem enviados a um destinatário autorizado.



No que se refere à **Paisagem**, a utilização desta infra-estrutura causa restrições na dinâmica actual do território, nomeadamente nas dimensões relativas à exploração agrícola e à exploração florestal. No entanto, pode considerar-se que as explorações pecuárias funcionam como integrantes da paisagem rural, não deixando contudo de introduzir uma componente vincadamente humanizada na mesma. Apenas se considera uma medida, relativa à integração da instalação no respectivo meio envolvente.



No que se refere à **População, Emprego e Actividades Económicas**, a instalação contribui, embora em pequena escala, não só para a fixação de residentes na freguesia onde se insere, como também para a economia e desenvolvimento na região. Relativamente a eventuais pressões sobre a rede viária, trata-se de vias com níveis de tráfego relativamente estáveis, não sendo relevante a contribuição dos volumes associados à instalação para as condições de circulação nas mesmas. Para este factor ambiental, não são propostas medidas.



Relativamente a eventuais pressões sobre a rede viária, trata-se de vias com níveis de tráfego relativamente estáveis, não sendo relevante a contribuição dos volumes associados à instalação para as condições de circulação nas mesmas.

No que se refere à **Arqueologia e Património Cultural**, não se identificam quaisquer impactes relativamente a este factor ambiental.



No que se refere aos **Instrumentos de Ordenamento do Território**, de acordo com o afirmado no PROTA, a visão policêntrica do Alentejo assenta em estratégias locais diferenciadas, e apoia-se na recomposição regional, contribuindo decisivamente para **dinamizar sistemas produtivos locais** e espaços integrados de gestão de oportunidades e de riscos naturais e sociais.

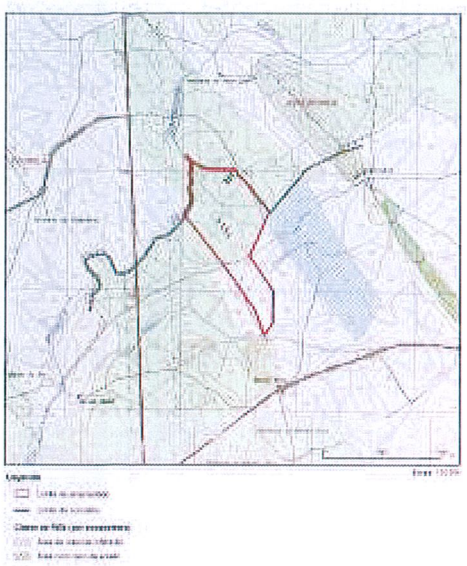
Tendo em consideração a capacidade competitiva do sector agrícola e florestal e, simultaneamente, a fragilidade dos territórios rurais face ao consumo de solo rural para actividades turísticas e urbanas (ou a fragmentação do tecido urbano) ao nível regional, o PROTA desenvolveu neste particular um eixo estratégico específico. Neste sentido, a aposta na **convergência da multifuncionalidade das explorações agrícolas** com a competitividade económica dos respectivos sistemas de agricultura e de montado, pode contribuir para assegurar a futura sustentabilidade económica, ambiental e social das zonas rurais do Alentejo.



As Tendo como base a Planta de Ordenamento do PDM de Fronteira, a área em estudo insere-se na sua totalidade na classe de espaços Agro-Silvo-Pastoris. De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 40.º, nos espaços Agro-Silvo-Pastoris podem ser autorizadas instalações agropecuárias.

A área não se integra em espaço classificado como REN ou RAN.

Não se identificaram impactes cumulativos expectáveis com o presente projecto. Com efeito, na envolvente próxima da instalação não se observou a existência de outras explorações pecuárias, nomeadamente suiniculturas, unidades industriais ou outras.



No quadro do Estudo, foi elaborada uma matriz de impactes, que sintetizou os aspectos relativos às categorias de impactes, factores ambientais em que estas ocorrem e respectivas medidas de minimização.

Da análise da Matriz de Impactes podem obter-se algumas conclusões que basicamente se referem aos seguintes aspectos:

- Os impactes negativos de forma geral apresentam-se de baixa intensidade e importância global.

- Os impactes positivos referem-se sobretudo à manutenção das condições rurais do território e à importância económica desta actividade.

Em síntese, trata-se de impactes de pequena dimensão ou localizados. Conclui-se desta forma que os impactes negativos detectados não são de molde a impedir o pleno desenvolvimento local desta actividade, devido à sua pouca ou nula expressão.

5 QUE MEDIDAS SÃO PROPOSTAS?

Apesar do baixo índice global dos impactes detectados foram propostas algumas medidas que visam atenuar os efeitos detectados.

De uma maneira geral, as medidas mais significativas assentam nos pontos seguintes:

- São apresentadas medidas relativas à racionalização dos consumos de água e relativamente às regras a aplicar aquando da valorização agrícola dos efluentes.
- São apresentadas medidas destinadas a antecipar, corrigir e tratar eventuais situações acidentais no que se refere aos efeitos sobre os recursos hídricos.
- São propostas medidas que visam introduzir maior racionalidade no consumo de água e produção de efluentes.
- Propõem-se medidas que se prendem com a manutenção dos equipamentos emissores de ruído, para que este seja reduzido na fonte.
- Consideram-se medidas relativas à integração da instalação no respectivo meio envolvente.

Note-se que a instalação possui já implementadas medidas de minimização e de gestão ambiental e tem já adoptado as Melhores Técnicas Disponíveis aplicáveis ao sector que correspondem a boas práticas ambientais. Foram propostos programas de monitorização para os seguintes itens:

- Recursos Hídricos Subterrâneos
- Recursos Hídricos Superficiais
- Qualidade do Efluente da ETAR
- Solos

6 SÍNTESE

Em síntese, da avaliação efectuada no quadro do presente Estudo de Impacte Ambiental, verifica-se que os poucos impactes negativos resultantes da instalação se apresentam com reduzida dimensão ou apenas com expressão localizada, sendo no geral minimizáveis.

Desta forma, o projecto não possui condicionantes ambientais que coloquem em causa o seu desenvolvimento, o que garante a viabilidade da exploração a este nível. No geral, deve ser devidamente enfatizado o facto de a exploração ter já implantados procedimentos que minimizam fortemente a ocorrência de eventuais impactes ambientais negativos.

Merece especial destaque o facto de, ao nível socioeconómico e da paisagem, o projecto não deixar de contribuir para o modo de vida agrícola e para a manutenção das estruturas produtivas e sociais rurais.